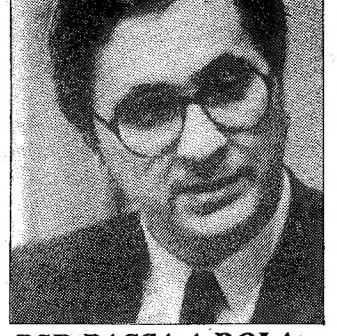
DEPOIS DE CAVACO REUNIU COM CGTP

SAMPAIO ANDA EM RODA-VIVA

Pág. 2



PSD PASSA A BOLA PARA A OPOSIÇÃO

CASO CADILHE: VENHAM OS 50

Pág. 4

MANUEL DE OLIVEIRA SOMA «ÊXITOS»

«OS CANIBAIS» TOMAM PARIS

Pág. 26

«LEI DA MORTE» NÃO APAGA A MEMÓRIA

ZECA AFONSO: 2 ANOS DEPOIS

Pág. 23

TITO MORAIS NÃO CONCORDA E RENUNCIA AO PARLAMENTO

REVISÃO CONSTITUCIONAL LEVA JARDIM A ATACAR RUI MACHETE

De súbito a tempestade surgiu a partir de terras madeirenses: a autonomia, mais autonomia, desejada pelos social-democratas que Alberto João Jardim lidera, originou a polémica e mesmo o homem encarregado pelo PSD, Rui Machete, para negociar com o PS não escapa aos ataques do presidente do Governo Regional. Mas também nas hostes do PS a polémica rebentou: o ex-presidente do partido, Tito Morais, decidiu renunciar ao seu mandato de deputado, por insatisfação com o acordo feito com o PSD sobre a revisão.

Pág. 3

Diário de Lisboa

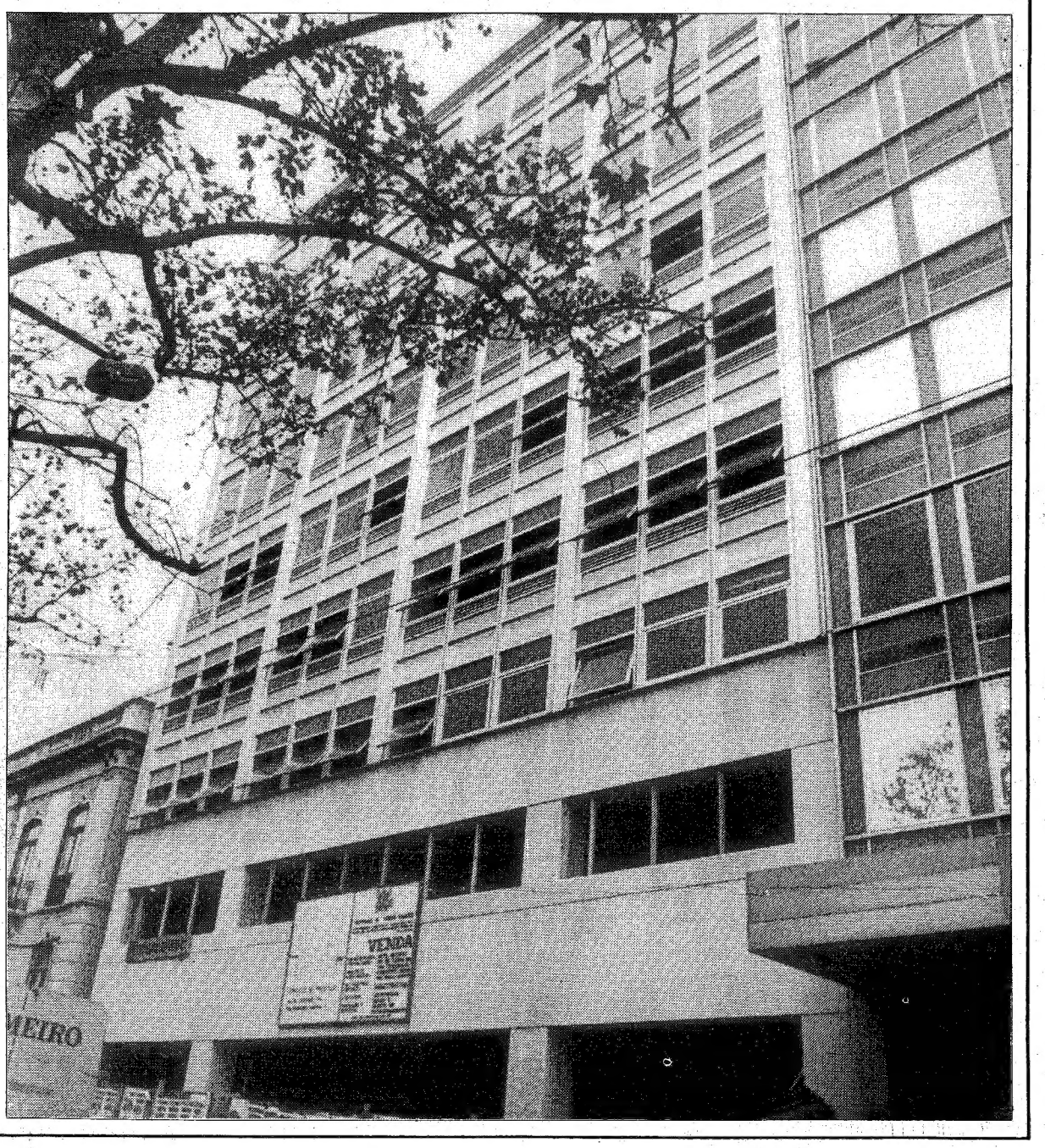
ANO 68 N.º 22 899 Quinta-feira, 23 de Fevereiro de 1989 Preço 50$00

Não é greve geral mas afecta múltiplos sectores (dos transportes à hotelaria)

AMANHÃ NÃO SE COME NA SEDE DO GOVERNO

O Governo, ou pelo menos quantos trabalham na Presidência do Conselho de Ministros, sentirão amanhã de forma mais directa os efeitos da greve que se alarga a vários sectores de actividade e cujas maiores repercussões, como é habitual, serão certamente nos transportes. De facto, mesmo quem porventura não quiser deixar os governantes sozinhos na Gomes Teixeira ou conseguir, apesar de tudo, chegar ao seu ganha–pão, não terá serviços de cantina — uma consequência da greve. Tudo indica que a luta desencadeada pela CGTP, mas com um «sim» tácito da UGT, terá êxito a nível nacional, segundo os organizadores. Os CTT, a Quimigal, a CP, a Carris, o Metro e a Rodoviária Nacional estão na lista das empresas que mais ou menos profundamente verão o seu funcionamento afectado.

Pág. 13



SAMPAIO: DESAFIO EUROPEU EXIGE MOBILIZAÇÃO ATRAVÉS DO DIÁLOGO

– O líder socialista defendeu ontem a tese nos encontros com Cavaco e o «American Club»

O líder do PS está preocupado com o embate europeu. Por isso reclama «mobilização nacional» e «empenhamento colectivo». Disse-o ontem, ao Primeiro-Ministro e ao «American Club». A Cavaco salientou a necessidade de fomentar o debate democrático, caminho de consensos (também) para a Europa. Curiosamente, a reunião com o PM só «valeu» um parágrafo num comunicado, quando aparentemente tinha a «cotação» de uma conferência de Imprensa.

Jorge Sampaio insistiu junto do Primeiro-Ministro Cavaco Silva na necessidade de criação de uma comissão consultiva que associe Governo, Oposição e parceiros sociais dedicada ao acompanhamento do processo de integração europeia, numa perspectiva de «mobilização nacional» em relação à problemática do Mercado Interno de 1993.

A proposta de criação da comissão, já apresentada pelo Partido Socialista na Assembleia da República, inscreve-se na importância atribuida pela nova gestão do partido a questões de natureza nacional, de que não abdica de se pronunciar, numa postura entendida como «de Estado».

Foi aliás ao respeito pela separação de planos entre a actividade natural da oposição em democracia e a indispensável colaboração de todas as forças políticas em questões como a política externa e a presença portuguesa na Comunidade Europeia, que o secretário-geral do PS apelou, no seu encontro com Cavaco Silva, segundo ele próprio revelou.

A atitude de Portugal perante o espaço político-económico continental em que se inseriu ocupa hoje, aliás, lugar central entre as preocupações do PS. Em almoço promovido pelo «American Club», a problemática da CEE voltou a estar presente na intervenção de Jorge Sampaio,

Também aqui o secretário-geral socialista defendeu a necessidade de um «empenhamento colectivo» no «grande projecto que é a Europa das Comunidades». Em seu entender, há que assumir a opção, definindo metas claras, e aceitar «mudanças profundas nas infraestruturas produtivas, mas também sacrifícios e desafios».

Empenhamento e mobilização, duas ideias-força afinal complementares associa-as Sampaio ao consenso e diálogo nacionais.

Ao Primeiro-Ministro, terá chamado a atenção para a importância do debate democrático e da valorização e respeito pelo estatuto da oposição. Aos membros do «American Club», num discurso de forte pendor teorizante e por isso algo hermético, afirmou que «só uma política que privilegie o diálogo e a concertação social será capaz de enraizar na sociedade e nos parceiros sociais a consciência da dimensão nacional do esforço com que Portugal está confrontado, se quiser encarar com segurança a meta de 1992».

As três décadas

Um dos seus aspectos mais interessantes desse discurso do líder socialista consistiu na incursão feita no campo da caracterização ideológica do PS actual. Depois de acusar o PSD de constituir hoje «solução desgastada» após dez anos de governação, pelo facto de ter esgotado o «conteúdo programático que instituiu como bandeira política no fim da década de 70», afirmou que o PCP, por sua vez «vive o encerrar de um ciclo da sua vida».

«A década de 70 foi a da luta pela consolidação da democracia. A de 80, a da hegemonia do bloco conservador. A de 90 será a da esquerda europeia e pluralista, que se reconhece no PS», sustentou.

Noutro passo da sua intervenção, considerou que os socialistas «não renegam ninguém, mas também não são prisioneiros de ninguém».

Cavaco com Sampaio: tantas coisas que eles (não) falaram...

«O socialismo democrático moderno não se filia na linha do determinismo marxista. As grandes estradas da nossa reflexão de hoje são outras. É o cristianismo original, é o racionalismo moderno, é o liberalismo político, é o reformismo social participado», caracterizou Sampaio, acrescentando que «primeiro somos democratas. Depois, no quadro plural que a democracia oferece, chamamos a nós os valores do socialismo democrático».

Cavaco «vale» um parágrafo

Apesar de os jornalistas terem sido, na tarde de ontem, convocados em peso, como se revelações de transcendente importância estivessem previstas a propósito do encontro de Sampaio com o Primeiro-Ministro, o secretário-geral socialista não levantou muito o véu quanto ao teor da conversa estabelecida.

Durante o encontro com a Comunicação Social, foi distribuido um comunicado que alinha as já conhecidas críticas do partido ao executivo e inscreve apenas um parágrafo relativo à reunião com Cavaco. Assuntos «quentes» da actualidade política, como o Pacote Laboral, a Revisão Constitucional, o processo de Regionalização e mesmo a eminência de o PSD se opôr ao inquérito parlamentar sobre o «caso Cadilhe» não terão sido abordados.

Sampaio teceu no entanto perante os jornalistas algumas considerações a respeito destes temas. Admitiu, por exemplo, que as recentes declarações do Primeiro-Ministro a respeito da Regionalização poderão «emperrar» o processo legislativo sobre a matéria, em curso na AR.

Por outro lado, afirmou que, caso o PSD vote contra o inquérito ao «caso Cadilhe», tal atitude deve ser tomada como sinal negativo em relação ao conceito da maioria parlamentar de credibilidade dos agentes democráticos. «Inquéritos não são devassas e não se trata de pessoalizar questões», concluiu a este propósito.

À noite, durante o tempo de antena do partido em que interviu também o delegado nacional para a saúde, Correia de Campos, o líder socialista pôs a tónica na «desilusão» que este Governo está a provocar em vastas camadas da população, sobretudo pelo facto de satisfazer apenas certos portugueses. «O aumento de privilégios de alguns é incompatível com o combate à injustiça e a defesa da igualdade de oportunidades e do desenvolvimento», disse.

Globalmente, o espaço propagandístico foi deficientemente aproveitado, privilegiando-se em excesso a promoção da imagem do novo secretário-geral. Talvez as sondagens expliquem o porquê da opção...

Irresponsabilidade, sensibilidade, ignorância ou loucura?

Joao Palma-Ferreira

Sob o título de **O Tempo Apagado,** em por vezes minucioso (mas obviamente incompleto) artigo de investigação que se fica a dever a Regina Louro, publicou o **Expresso** de sábado 11, de Fevereiro de 1989, uma longa reportagem sobre o estado verdadeiramente catastrófico a que chegou, em Portugal, o que, além da paisagem, o País melhor tinha. Regina Louro (que não conheço, creio) poderia afirmar que desde São Fins de Friestas, em Monção, à ruína de Tavira, o País é um montão de escombros. E quando alguém, no passado, tentou evitar, pelo menos, o necrófilo fim de Tibães, de Santa Maria do Bouro, da catedral da Guarda, Vilar de Frades, Cárquere, São Pedro de Balsemão, o Convento da Saudação (de Montemor-o-Novo) ou o dos Anjos (de Montemor-o-Velho), Pombeiro, Outeiro ou Freixo de Espada à Cinta, Sernancelhe ou Lamego, Tomar, Batalha ou Alcobaça, acabou com o seco despacho de exoneração e passe muito bem, que isto não está para restauros e reparações. E abandonados, lá ficaram Marialva, Santa Maria do Bouro, Santa Maria de Aguiar, tudo a apodrecer triunfalmente no regaço palrador e estúpido de alguma meia dúzia de tecnocratas ignaros, malintencionados e dos quais se dizem ainda outras coisas. Destas últimas coisas, o senhor secretário de Estado do Orçamento, ou quem de direito, que mande fazer a respectiva sindicância ao que se passa no IPPC, governado por um tal engenheiro Lamas, perito em construção civil à força de betão, exímio distribuidor (segundo se rosna) de gratificações, que não estão na lei, a favoritos funcionários e, como também se rosna, multifacetado monomaníaco que pretende passar a dominar, por inteiro, o velho Palácio da Ajuda, sem que ninguém lhe puxe as gordas orelhinhas. Ou talvez alguém lhas puxe, pois o tal Lamas engenheiro (que é o gáudio dos directores dos museus por esse País fora, tão amplamente inacreditáveis as patetices e dislates que pratica), em resposta ao artigo de Regina Louro, escorrendo em português de facadas, AFIRMA, e na QUALIDADE DE PRESIDENTE DO INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO (IPPC) que (SIC) **já não pode ouvir falar em Património Cultural.** E o que a seguir expende, demonstrando o mais tosco, inacreditável, inviável desconhecimento da realidade do Património construído em Portugal (duvidamos que o tal Lamas não vá mais além do que o Aqueduto das Águas Livres e que quanto à datação e carácter dos imóveis, talvez esteja a confundir as Amoreiras com os Cardais) é de tal ordem que, salvo o devido respeito, tem aí S. Ex.ª Primeiro-Ministro, que tutela a pasta da Cultura, mais do que evidentes motivos para se desimpedir do Lamas quanto antes. E é bom o conselho que do meu leito de doença envio ao Exmo. Primeiro-Ministro.

Ora ao dito Lamas não interessa que Santa Maria do Bouro venha abaixo; que Vilar de Frades seja um hospício, Lorvão outro e Trabanca ainda outro; que o Cárquere corra riscos; que São Frutuoso, essa jóia única, pouco lhe falte para estar ao abandono. Ao eng. Lamas uma verdadeira figura queiroziana, de **Campanha Alegre** o que interessa não é que tudo caia, é que se degrade o ambiente circundante, impedindo os cidadãos de gozar as delícias do património construído. Compreende-se, diria o Eça, que se seja lorpa e o Lamas engenheiro é lorpíssimo. Mas a tal ponto é de mais: A Flor da Rosa há mais de 30 anos que se discute se vai ser ou não pousada do Estado, para fins turísticos; Santa Maria do Bouro já não existirá quando começar a ser reparado, para ser transformado em Pousada (e não foi para esses fins que a Câmara Municipal de Amares obteve parte do edifício e zonas adjacentes, mas sim para criar um grande centro regional de restauro). Outra pousada em Nossa Senhora da Saudação, em Montemor-o-Novo e aí temos o engenheríssimo Lamas a delirar. Tudo o que, aliás, reflecte na sua entrevista, não é mais do que o repisar de projectos que se encontram no IPPC desde que este foi presidido por Natália Correia Guedes. Do Lamas engenheiro, nada de novo. Estafadas crónicas. Completa ausência de ideias. Excelentes gratificações como se diz a título de serviços prestados, a alguns favoritos do Organismo... qual Organismo? Como estas coisas só se provam com uma bela Sindicância, o Senhor Primeiro-Ministro que não se detenha. Veja lá V. Ex.ª o que diz a instituição e o que dizem pessoas insuspeitas.

Deputado socialista Manuel Tito de Morais pede a demissão

FOGO CRUZADO NO PROCESSO DE REVISÃO CONSTITUCIONAL

Os intervenientes da chamada «guerra das audiências» estão sob fogo cruzado. João Jardim pede a «cabeça» de Rui Machete ao primeiro-ministro, acusando de ser responsável pelo desentendimento, Machete ignora as investidas do líder madeirense e responde que «só os deputados têm competência para intervir na revisão constitucional». Por seu lado, a Comissão Eventual manifestou «estranheza» face à polémica e há mesmo um deputado do PS, Manuel Tito de Morais, que apresenta hoje uma carta na Assembleia da República pedindo a renúncia do mandato, por discordar com o processo de revisão do texto fundamental em curso.

Também hoje a Assembleia Regional debruça-se sobre o assunto e reunida em plenário vai tomar uma posição, que diz ser definitiva, sobre a realização de um encontro com a Comissão Eventual. Em análise estarão duas propostas: uma do PSD revogando a resolução anterior e cancelando definitivamente a reunião com a Comissão e outra, do CDS, propondo um encontro parlamentar no Funchal entre delegações da Madeira e dos Açores com a participação da Comissão Eventual.

O presidente do Governo Regional da Madeira, por seu lado, pediu ontem a Cavaco Silva que o presidente da Comissão Eventual de Revisão Constitucional, Rui Machete, seja responsabilizado pela «guerra das audiências». Em entrevista à RTP/Madeira, o líder regional anunciou que tinha enviado ao chefe do Governo um «memorando» neste sentido.

Na opinião de João Jardim, «os membros da Comissão pretendem utilizar o pedido de audiência feito pelos orgãos regionais para criarem um novo conflito, facto que se transforma numa autêntica afronta ao regime autonómico». O líder regional do PSD acusa ainda aquele orgão da Assembleia da República de «ao criar obstáculos à realização da audiência pedida, deitar fora o seu propósito de dialogar sobre a autonomia na prespectiva da revisão constitucional em curso».

Pano de fundo de toda a polémica é a pretensão de João Jardim em aumentar a autonomia da Madeira, criando um «Estado unitário regional», que em termos políticos é entendido por muitos como «um primeiro passo para a independência».

Comissão Eventual: «é estranha a polémica»

A Comissão parlamentar para a revisão constitucional pronunciou-se ontem, pela primeira vez, sobre a «guerra» que a atinge directamente. Através de um comunicado, aquele orgão manifestou a sua «estranheza por, em torno de uma mera questão processual, se suscitarem polémicas que só podem perturbar a análise das vias de aperfeiçoamento das autonomias regionais».

Sem fazer qualquer referência à resolução da Assembleia Regional da Madeira sobre a revisão constitucional, publicada terça-feira em Diário da República, a Comissão Eventual reitera no comunicado «o propósito de considerar, objectiva e serenamente, as propostas de alteração referentes ao estatuto constitucional das regiões autónomas».

Recorde-se que, a «guerra das audiências» surgiu, na semana passada, quando a Comissão Eventual da Revisão Constitucional não concordou com a realização de uma audiência, pedida pela Madeira, na qual participaria, simultaneamente, a Assembleia e Governo Regionais.

De acordo com fontes parlamentares, a Comissão Eventual propos a realização das audiências em separado, «por considerar mais frutuoso tal procedimento e por ter sido esta a orientação adoptada aquando das reuniões com os Açores». O comunicado emitido hoje, pela Comissão reitera esta ideia, frisando que lhe pareceu razoável «manter o paralelismo».

A existência de «uma separação de poderes nos sistemas do Governo Regional da Madeira, que aconselha a manter um nítida distinção entre as delegações de um e de outro orgão» é outro aspecto salientado no texto e que já anteriormente fora esclarecido por responsáveis da Comissão Parlamentar.

Machete não acusa o toque

O dedo acusador de João Jardim parece não ter afectado muito Rui Machete, que ontem também se pronunciou sobre a presente polémica, mas sem entrar em conflito directo com o líder madeirense. O presidente da Comissão parlamentar para a revisão constitucional afirmou que a resolução da Assembleia Regional da Madeira sobre o processo de revisão «é um mero elemento de trabalho e de reflexão, como qualquer outro».

Rui Machete acrescentou que «as únicas entidades que têm competência para interferir no processo são os deputados». O deputado do PSD, que falou aos jornalistas à entrada da reunião do respectivo grupo parlamentar, considerou que «a comissão não tem que se pronunciar» sobre a resolução do Parlamento regional, que defende uma profunda modificação da lei fundamental no que toca às autonomias.

O presidente da Comissão Eventual esclareceu ainda que a carta enviada pela Comissão ao Presidente da Assembleia da República «não se referia» a este assunto da resolução madeirense, mas apenas à questão das audiências que estiveram marcadas e não se concretizaram. Nessa carta - explicou Machete - «manifestamos ao senhor Presidente da Assembleia a nossa intenção de, caso haja interesse das entidades em causa, serem ouvidas as duas delegações regionais, e em separado, uma vez que assim fizemos para os Açores e neste momento não há motivos para alterar».

Esquivando-se a comentar as declarações do líder madeirense, Rui Machete apenas se referiu ao desisteresse de ser recebido manifestado por João Jardim, dizendo: «Se as pessoas não querem ser ouvidas, não o são». Da mesma forma considerou «sem grande importância» as críticas aos deputados da Comissão de revisão constitucional formuladas pelo presidente do Governo insular . «As pessoas não são medidas por aquilo que dizem delas e não há que atribuir grande importância a essas declarações», acrescentou.

Mota Amaral em Lisboa

O problema da revisão constitucional também trouxe a Lisboa o presidente do Governo Regional dos Açores, que efectua uma visita oficial de três dias ao continente. Mota Amaral declínou promenorizar quais os traços gerais da resolução aprovada pela Assembleia Regional dos Açores e que hoje será o tema fulcral do seu encontro com o primeiro-ministro, além das «questões da política geral da região».

O líder açoriano, que manterá igualmente encontros com outros membros do Governo e com deputados, comentando a resolução da Assembleia Regional da Madeira que propõe a consagração, na próxima revisão do texto fundamental. de um «Estado unitário regional», considerou tratar-se de um questão «antiga, sem qualquer novidade» e acrescentou que os Açores têm a sua própria resolução.

CDS/Açores: «apetite insaciável de centralismo»

O CDS/Açores lançou o repto contra o Executivo do continente. O líder dos centristas açorianos, Rui Meireles, acusou ontem o primeiro-ministro e o seu Governo de «se mostrarem incapazes de compreender o fenómeno autonomista».

Comentando, em Angra do Heroísmo, as declarações de Mota Amaral sobre alegadas dificuldades no relacionamento entre os poderes regional e central, proferidas esta semana à saída de uma reunião com o ministro da República, Meireles disse também que Cavaco Silva continua «a revelar um apetite insaciável de centralismo».

O dirigente do CDS afirmou ainda que «as declarações de Mota Amaral significam a denúncia pública de que as relações entre o Governo Regional e o Governo da República continuam a atravessar um período difícil». Segundo Rui Meireles, «estas declarações provam também a falência da político económico-financeira que tem sido seguida na região ao longo de treze anos de autonomia e que não foi capaz de criar riqueza produtiva, colocando a região cada vez mais dependente do orçamento nacional».

Concluiu o líder do CDS/Açores que «o PSD de Mota Amaral parece ter compreendido, e oxalá que de uma vez por todas, que a política de confronto não é a melhor via para a defesa dos interesses regionais».

Lino Miguel defende regionalização

Entretanto, o ministro da República para a Madeira, que participa no quinto encontro nacional dos auditores dos cursos de Defesa Nacional, afirmou ontem que «a regionalização não é uma dádiva do poder central, mas surge como a melhor solução para os problemas nacionais e a defesa dos interesses comuns».

O general Lino Miguel, que apresentou uma comunicação intitulada «O Papel das Autonomias Regionais na Defesa Nacional», defendeu que «os madeirenses participam activa e patrióticamente no projecto de defesa nacional em perfeita identificação com os compromissos assumidos pelo país».

Sem especificar a quam pretendia atingir, o ministro da República da Madeira frisou que «não será pois qualquer grupo restrito e de insignificante expressão popular, que poderá alterar ou sequer influênciar o modo de sentir, de estar e de pensar da esmagadora maioria dos madeirenses, cuja sólida formação patriótica resistirá sempre a qualquer forma aberta ou encapotada de manipulação».

Embaixador da URSS negociou aproximação à Madeira

O embaixador da União Soviética em Lisboa disse ontem no Funchal que «não há nenhum preso político na URSS».

Valentim Kassatkin, que efectua uma visita oficial à Madeira, falava durante um encontro que manteve com os jornalistas, sublinhando os trabalhos de revisão do Código Penal que estão em curso na União Soviética.

O documento «será aprovado em breve», juntamente com um pacote legislativo sobre a liberdade religiosa, de consciência e de Imprensa.

«Como verificam estamos a fazer muito em matéria de Direitos Humanos», sublinhou.

Fazendo um balanço à visita oficial à Madeira, o embaixador destacou a importância da Secretaria Regional do Turismo e Cultura, do Cineforum do Funchal e da Associação de Amizade Portugal-URSS «na materialização de programas e iniciativas várias que conduzam ao incremento das relações e do intercâmbio cultural entre a União Soviética e a Região Autónoma».

Valentin Kassatkin, que se encontrou com a direcção da Associação Comercial e Industrial do Funchal, a propósito das relações económicas, admitiu haver ainda «muito a fazer dado que estamos praticamente no início».

O diplomata defendeu a necessidade de «ambas as partes apresentarem duas listas, uma com o que podem vender e outra com o que estão dispostas a comprar, afim de se tentar uma aproximação entre uma e outra».

«Há possibilidades que devem ser desenvolvidas e aproveitadas» disse o embaixador, que não excluiu a realização de contactos posteriores ao nível da representação comercial soviética em Lisboa e da Associação Industrial e Comercial do Funchal (ACIF).

«No que nos diz respeito faremos os possíveis para que os assuntos sejam resolvidos com rapidez e eficácia por forma a contribuirmos para o rápido incremento das relações comerciais e culturais» — salientou.

Interrogado pelos jornalistas acerca da eventual abertura, no Funchal, de um consulado da URSS, Valentin Kassatkin não excluiu tal hipóteses embora tudo dependendo das diligências que forem feitas nesse sentido.

Relativamente à possibilidade da Madeira poder ser utilizada como zona de abastecimento dos navios soviéticos que atravessam o Atlântico, o embaixador reconheceu a existência de algumas limitações ao nível das infra-estruturas portuárias, como a dimensão do porto do Funchal.

Inquérito parlamentar ao «caso Cadilhe»

«NÃO» DO PSD É O MAIS CERTO

Capucho atira a bola para a oposição: «Usem os 50 deputados»

O pedido de inquérito à aquisição por Miguel Cadilhe do andar nas Amoreiras não deverá recolher o voto favorável por parte da bancada do PSD. Alguns deputados assumem frontalmente a opção, enquanto Capucho atira a bola para a oposição -«usem os 50 para o impôr»- e Montalvão Machado diz que quer primeiro falar com o próprio ministro das Finanças. A quem as costas folgam, enquanto o pau vai e vem...

A instauração do inquérito parlamentar ao «caso Cadilhe», cujo pedido está agendado para o próximo dia 2 de Março, continua pendente de uma decisão do grupo parlamentar do PSD a esse respeito, ainda que a oposição possa impô-lo por si. Informações contraditórias não escondem as intenções da bancada da maioria: votar contra é o mais certo.

Na edição desta manhã do «Diário de Notícias», o ministro dos Assuntos Parlamentares mantém, no essencial das suas declarações, a dúvida sobre a questão. «Não inviabilizamos coisa nenhuma, porque a oposição tem nas mãos a possibilidade de desencadear esse processo sem necessidade do nosso voto», disse.

Capucho condiciona assim, de facto, o avanço do processo, ao pressionar objectivamente a oposição a «queimar» a oportunidade de impôr o inquérito através da assinatura de 50 parlamentares, numa questão que deveria ser consensual como a da transparência da actuação dos titulares de cargos públicos. Isto porque a oposição, caso recorra à possibilidade regimental de fazer «passar» o inquérito através de 50 deputados -mesmo, portanto, com o voto contrário do PSD- perde o direito de o voltar a fazer, durante esta sessão legislativa. As afirmações de António Capucho indiciam, portanto, muito mais um «não» do que um «sim».

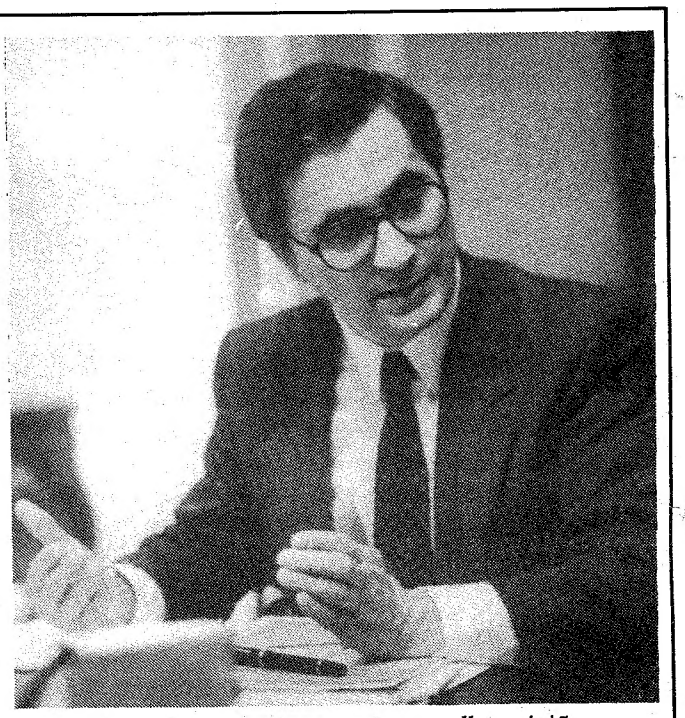
Cadilhe vai pronunciar-se?

Verdadeira inovação é o facto de Montalvão Machado admitir agora a necessidade de o próprio ministro das Finanças se pronunciar a respeito do inquérito parlamentar que o PCP solicitou.

O líder parlamentar do PSD declarou que tal gesto não significa que o grupo parlamentar condicione a sua decisão à de Miguel Cadilhe. Mais: que caso ele se aceite sujeitar-se ao inquérito, a maioria não se sente obriga a votá-lo favoravelmente. Como o próprio Montalvão Machado admite, um cenário deste tipo seria «funcionar ao contrário».

É aliás em nome da «independência» do grupo parlamentar do PSD nas decisões que toma que Montalvão Machado defende que nem sequer a Comissão Política (ou a Comissão Permanente, que habitualmente reúne às quintas-feiras, hoje poranto) devem determinar a posição nesta matéria.

«Poderá indicar umas linhas de orientação, mas os deputados é que, em última análise, decidem como vão votar», adiantou. Ainda assim, de acordo com a agência Lusa, Montalvão afirma que uma deliberação sobre o assunto só será tomada após a conversa com Cadilhe e a reunião da Comissão Política, ambas sem data estabelecida.



Cadilhe: o PSD, agora, quer perguntar-lhe opinião

Por ora, enquanto o líder da bancada vai introduzindo subtilmente argumentos como o da «delicadeza» de um inquérito deste jaez, por envolver a investigação de «actos individuais de uma pessoa, ligados à sua vida privada», outros deputados da maioria são bem mais frontais, quiça sinceros: Duarte Lima, vice-presidente, e Luis Filipe Menezes garantem a pés juntos que o grupo não votará a favor do inquérito.

Informação

COMUNICADO

GREVE NO PRÓXIMO DIA 24 DE FEVEREIRO

Têm vindo a decorrer, nos termos do calendário fixado, as negocições para a revisão salarial de 1989, sem que tenha sido possível, até ao momento, chegar a acordo com os Sindicatos.

A última proposta da CP prevê um aumento na tabela salarial de 8% ao que os Sindicatos contrapõem 12,5%.

A posição da CP situa-se já no limite das suas possibilidades, admitindo, todavia, um acerto final para fecho da negociação. Os Sindicatos ao manterem-se intransigentes na sua proposta de 12,5% inviabilizam a celebração do desejável acordo.

A tentativa das organizações sindicais de realizarem greves com cariz político, em simultâneo em vários sectores de actividade, alarga o âmbito do conflito e impossibilita a obtenção de um acordo adequado às condições da CP.

Apesar das dificuldades referidas, a Empresa, consciente dos prejuízos que esta situação acarreta, manifestou, junto dos Sindicatos, a sua inteira disponibilidade para, a qualquer momento, se poder alcançar um acordo final.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1989

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Caminhos de Ferro Portugueses

Perante os auditores do Curso Defesa-89

DEUS PINHEIRO FAZ BALANÇO DA POLÍTICA EXTERNA PORTUGUESA

Um balanço completo e pormonorizado da política externa portuguesa, a nível económico, político, cultural e de segurança foi o que o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, fez ontem no Instituto de Defesa Nacional, perante os auditores do curso de Defesa-89. Em foco esteve o eventual alargamento da CEE, os resultados alcançados por Portugal desde a sua integração na Europa dos «doze», as relações Leste/Oeste - com especial incidência no recente fenómeno de abertura da União Soviética ao Ocidente - a Aliança Atlântica, a política de cooperação com os países de expressão oficial portuguesa, o caso de Timor-Leste e a política (ou falta de política) cultural externa.

Baseando-se num extenso documento de 230 páginas, denominado «Notas sobre questões actuais de política externa», Deus Pinheiro deu assim cumprimento à tradição iniciada em 1988 de expor perante os auditores do curso os grandes eixos da actividade diplomática portuguesa, aproveitando ainda a ocasião para anunciar a intenção do Governo de criar institutos para a acção cultural externa e para a cooperação.

Manifestando algumas reticências quanto ao eventual alargamento da Comunidade Europeia - que, sublinhou, é um problema que não se coloca antes de 1993 - o ministro considerou que, se tal acontecer, implicará a revisão das instituições e do seu funcionamento.

«É nosso sincero entendimento ser virtualmente impossível pensar em alargamentos pela via que aconteceram até ao presente», afirmou, acrescentando que a adesão de Portugal e de Espanha terão, assim, constituído o último desses processos. Como alternativa, o chefe da diplomacia portuguesa propõe a solução dos «círculos concêntricos».

Esta solução constitui, em sua opinião, a mais ajustada ao que se vai passando, permitindo á Comunidade Europeia manter intocáveis as metas da União Europeia, o seu carácter e princípios de funcionamento, sem gerar frustrações ou talhar modelos internos excessivamente burocratizados e complexos.

Segundo a teoria dos «círculos concêntricos», a Europa dos «doze» constituiria um «núcleo duro» - o círculo interior - e estabeleceria relações tipificadas com grupos de países afins que constituiriam os outros círculos de raio e postura espacial diversa. Entre estes grupos, poderiam incluir-se a EFTA, o Magreb, o Comecon, o Golfo, os países de África, Caraíbas e Pacífico (ACP), a Associação dos Países do Sudoeste Asiático (ASEAN), e o Grupo de Nações da América Latina, denominado «grupo dos oito».

Quanto aos resultados alcançados por Portugal na sequência da sua integração na CEE, Deus Pinheiro classificou-os como «francamente positivos e encorajadores», citando, a título de exemplo, que as transferências apresentam um saldo favorável ao nosso país, ao longo dos três últimos anos, de aproximadamente 200 milhões de contos. A participação activa de Portugal no âmbito da Cooperação Política Europeia, e a defesa dos interesses portugueses ao nível das relações externas, foram outros dos benefícios apontados pelo ministro.

Cuidado com a perestroika

A política de abertura da URSS ao Ocidente, protagonizada por Mikhail Gorbachev pela sua perestroika, foi analisada por João de Deus Pinheiro, de um ponto de vista céptico e cauteloso. «A opinião pública e os meios políticos e intelectuais do Ocidente sentem alguma perplexidade e tendem a dividir-se quanto à resposta a dar a este processo.» - afirmou - «No entanto, a opção soviética baseou-se na desadequação para enfrentar o terceiro milénio e na falência do sistema, tendo Gorbachev procurado a modernização económica e tecnológica com o envolvimento activo na Europa Ocidental, até propondo a criação de um largo espaço económico com a Comunidade e acenando com a abertura, progressos na solução de conflitos regionais e mais estabilidade mundial».

Face a estes «perigos», Deus Pinheiro acha aconselhável «evitar decisões e iniciativas isoladas, desinseridas de estratégias globais e que podem comprometer ou atrasar as metas últimas que se almejam». Contudo, o ministro admitiu a individualização nos casos de países que evidenciam maior abertura democrática, dando como exemplos a Hungria e a Polónia.

Reiterando a importância de uma Aliança Atlântica «forte e coesa», o responsável pela pasta dos Negócios Estrangeiros considerou que tal pode ser posto em causa pela sugestão soviética da construção de uma «casa comum europeia», susceptível de gerar a divisão entre os europeus. «Esta hipótese é ambígua sobre os objectivos», considerou, interrogando-se: «Ela refere-se ao plano dos valores e modelo de sociedade, ou apenas ao económico?».

No que diz respeito ao plano da defesa e segurança, e ainda na óptica das relações com o Leste, Deus Pinheiro recordou que, apesar das iniciativas soviéticas de redução de forças, o esforço militar da URSS não diminuiu com Gorbachev. «A União Soviética tem mais de 13 por cento do seu PNB afecto a despesas militares (enquanto na Nato este valor é de 3 a 6 por cento), e produz 280 tanques por mês, 30 aviões bombardeiros estratégicos «Backfire» por ano e um submarino atómico de 37 em 37 dias», concretizou.

Instituto para a cooperação

«A crescente participação de Portugal nas instituições comunitárias de ajuda ao desenvolvimento e em outras instâncias internacionais», aliada ao facto de «a política portuguesa de cooperação estar a recuparar das vicissitudes e a ser apoiada pelo pragmatismo entretanto adoptado pelos países africanos de expressão oficial portuguesa» levou, segundo o ministro, ao plano de criação, a curto parzo, de um instituto para a cooperação, dotado de dinâmica similar a estruturas europeias congéneres, e que acumule as actividades actualmente dispersas por dois organismos distintos.

João de Deus Pinheiro referiu-se ainda, detalhadamente, à disponibilidade portuguesa colocada na iniciativa de um plano para a ajuda à recuparação económica de Angola, citando ainda como áreas potencias de cooperação a da formação cultural e profissional, comunicações, empresarial, saúde e militar, e destacando como relevante o estudo em curso para a instituição de arranjos monetários nos países africanos de expressão lusófona.

O ministro dos Negócios Estrangeiros deu uma ênfase muito especial a uma política cultural externa que, em seu entender, Portugal não possui.

Informação

CP – CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
GREVE NO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 1989 (6.ª Feira)
DAS 0.00 ÀS 24.00 HORAS
TRANSPORTES COMPLEMENTARES AOS SERVIÇOS MÍNIMOS FERROVIÁRIOS

Para obviar aos inconvenientes que esta greve irá causar, foi preparado o seguinte complemento de transporte rodoviário entre as 6.00 e as 21.00 horas:

****

– **Zona Suburbana de LISBOA**
– **Zona Suburbana do PORTO**
– **Zona Suburbana de COIMBRA**
– **Zona Suburbana do BARREIRO**
– **Ligações Internacionais SUD-EXPRESSO (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid)**

1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

1.1. Linha de Sintra

Sintra (Estação)	M. Pombal
Algueirão (Colégio D. Afonso V)	M. Pombal
Rio de Mouro (Estação)	M. Pombal
Cacém (Antiga Est. dos CTT)	Sete Rios
Queluz (Quatro Caminhos)	Sete Rios
Amadora (Câmara)	Sete Rios

1.2. Linha de Cascais

Cascais (Estação)	Cais do Sodré
Estoril (Estação-Marginal)	Cais do Sodré
S. Pedro (Minipreço)	Cais do Sodré
Parede (Estação)	Cais do Sodré
Carcavelos (Estação)	Cais do Sodré
Oeiras (Par. RN/P. Camp.)	Cais do Sodré
Paço Arcos (RC Pinto-Bomba GALP)	Cais do Sodré

1.3. Lisboa-Azambuja

Azambuja (Estação)	Areeiro (Apead. CP)
VF de Xira (Estação)	Areeiro (Apead. CP)
Alverca (Estação)	Areeiro (Apead. CP)
Póvoa (R. Repúb./Cabanas)	Areeiro (Apead. CP)

2. ZONA SUBURBANA DO PORTO

Ovar (Estação)	Gaia (J. Morro PD Luís)
Espinho (Estação)	Gaia (J. Morro PD Luís)
Póvoa de Varzim (P. de Almada)	Porto-Boavista (R. Agramonte)
Famalicão (Estação)	Porto Campanhã (Estação)
Penafiel (Estação)	Porto Campanhã (Estação)
Paredes (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Cete (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Recarei (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)

3. ZONA SUBURBANA DE COIMBRA

Lousã (Estação)	Miranda do Corvo (Estação)
Mir. do Corvo (Estação)	Coimbra (Parque)
Fig. da Foz (Estação)	Coimbra (P. da Universidade)
Fig. da Foz (Estação)	Alfarelos (Estação)
Alfarelos (Estação)	Coimbra (P. da Universidade)

4. ZONA SUBURBANA DO BARREIRO

Barreiro (P. de Coimbra)	P. de Espanha

5. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

O encaminhamento dos passageiros dos comboios internacionais SUD EXPRESS (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid) será feito por autocarros quer da fronteira aos destinos quer de Lisboa e/ou Porto à fronteira.

No sentido Sul/Norte os horários dos autocarros são os seguintes, de acordo com os diversos pontos de partida:

SUD EXPRESS-Lisb. (St.ª Ap.)	15.00 horas
Entroncamento	15.00 horas
Pombal	17.00 horas
Pampilhosa	16.30 horas
Porto (Campanhã)	16.30 horas
Espinho (por Ovar, Estarreja e Aveiro)	16.50 horas
LUSITÂNIA – Lisb. (St.ª Ap.)	20.30 horas

6. INFORMAÇÕES DIVERSAS

6.1. Os autocarros que asseguram este serviço complementar estão identificados com o dístico «AO SERVIÇO DA CP» e têm a indicação de origem e destino.

6.2. Têm acesso a este serviço rodoviário complementar os passageiros com títulos de transporte válidos para os referidos trajectos.

INFORMAÇÃO PRESTADA PELA DIVISÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1989

Caminhos de Ferro Portugueses

«Perda gravíssima de um político empenhado na defesa do povo Maubere»

MOISÉS DO AMARAL MORREU ONTEM EM LISBOA

Faleceu ontem em Lisboa, vítima de «doença súbita» o presidente da Comissão Política da União Democrática Timorense (UDT). Moisés da Costa Amaral, que contava 50 anos, foi transportado durante a manhã de urgência para o Hospital São Francisco Xavier, com paralisia dos membros inferiores, tendo chegado já sem vida. A autópsia, feita durante a tarde no Instituto de Medicina Legal, não revelou as causas exactas da morte, suspeitando-se que ela se tenha ficado a dever a uma crise cardíaca.

No funeral, que se realiza esta tarde no Cemitério de Benfica, os timorenese radicados na Austrália serão representados por uma delegação chefiada por Domingues de Oliveira, secretário-geral da UDT. A morte de Moisés da Costa Cabral, foi já comentada por João Carrascalão, presidente do Comité de Relações Externas da UDT e vice-presidente da Convergência Nacionalista de Timor, que a classificou como «uma perda gravíssima, quando se aproxima a oportunidade da deslocação de uma delegação parlamentar portuguesa a Timor-Leste».

Também Alfredo Ferreira, porta-voz da Fretilin, comentou o falecimento do presidente da UDT, que considerou «um político empenhado em obter o justo reconhecimento das aspirações do povo Maubere junto do Governo de Lisboa».

Nascido em Fahi-Nehan (Timor-Leste), em 1938, Moisés Amaral estudou no seminário timorense de Dare e fez estudos superiores de Teologia no Seminário de Macau, acabando por se licenciar em História, na Universidade de Lisboa. Em 1975 foi membro fundador da UDT, cujos estatutos tinham sido elaborados por si, um ano antes, em Lisboa. No final de 1975, após a invasão indonésia de Timor-Leste, exilou-se em Portugal, detendo desde então o cargo de presidente da Comissão política da UDT. Ultimamente, era professor do ensino secundário em Mira-Sintra.

Na semana passada, Moisés Amaral tinha participado numa reunião com o ministro dos Negócios Estrangeiros, no âmbito da Convergência Nacionalista Timorense. A realização de uma segunda reunião deste género, marcada para hoje, tinha sido adiada a seu pedido, por motivos de saúde, tendo ficado marcada para a tarde de sexta-feira da próxima semana. A substituí-lo interinamente na UDT, fica o actual vice-presidente do partido, Paulo Pires.

Timor-Leste discutido na ONU

A questão de Timor-Leste está a ser, entretanto, debatida na 45ª Sessão da Comissão dos Direitos do Homem. Ana Gomes, representante portuguesa naquela organização, afirmou ontem que a cooperação do governo de Jacarta com os relatores e grupos de trabalho da Comissão não é garantia de que não continuem a existir violações aos direitos humanos no território.

Reafirmando que o Governo português continua extremamente preocupado com a situação em Timor-Leste, Ana Gomes referiu que o isolamento que prevalece no território impede o conhecimento do que efectivamente ali acontece. «Para o progresso da tal cooperação, seria necessário que os relatores especiais tivessem oportunidade de visitar Timor-Leste», acrescentou.

A representante portuguesa respondia ao delegado indonésio que negava que desde 1975 tivessem morrido no território 200 mil pessoas, rejeitando ainda a responsabilidade do seu país de mortes que, em sua opinião, foram causadas pelo facto de Portugal ter abandonado o território em plena guerra civil.

Também João de Deus Pinheiro abordou a questão de Timor-Leste durante a comunicação que proferiu ontem perante os auditores do curso de Defesa-89. A este propósito, o chefe da diplomacia portuguesa declarou que a eventual deslocação de uma delegação da Assembleia da República ao território só acontecerá se as autoridades indonésias garantirem condições de circulação e acesso á informação.

COMUNICADO

GREVE NA RODOVIÁRIA NACIONAL

Para satisfação de necessidades fundamentais de transporte dos seus utentes, para o dia 24 de Fevereiro de 1989, será efectuado o reforço dos serviços próprios por recurso a outros meios rodoviários para o efeito identificados "ao serviço da RN", no período das 06.00 horas às 21.00 horas, nas seguintes linhas:

Costa da Caparica	—	Lisboa (Praça de Espanha)
Almada	—	'' '' ''
Cruz de Pau	—	'' '' ''
Miratejo	—	'' '' ''
MiratejoMiratejo	—	Cacilhas

São válidos os seguintes títulos de transporte:
- Passe Multimodal
- Assinatura de linha
- Passe Combinado
- Pré-Comprados RN

O Conselho de Gerência

G-03/84

RN RODOVIARIA NACIONAL

Transtejo
Transportes Tejo, EP

TRANSTEJO

COMUNICADO

GREVE NO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 1989 (6ª FEIRA) DAS 00.00 ÀS 24.OO HORAS

TRANSPORTES COMPLEMENTARES AOS SERVIÇOS MÍNIMOS FLUVIAIS

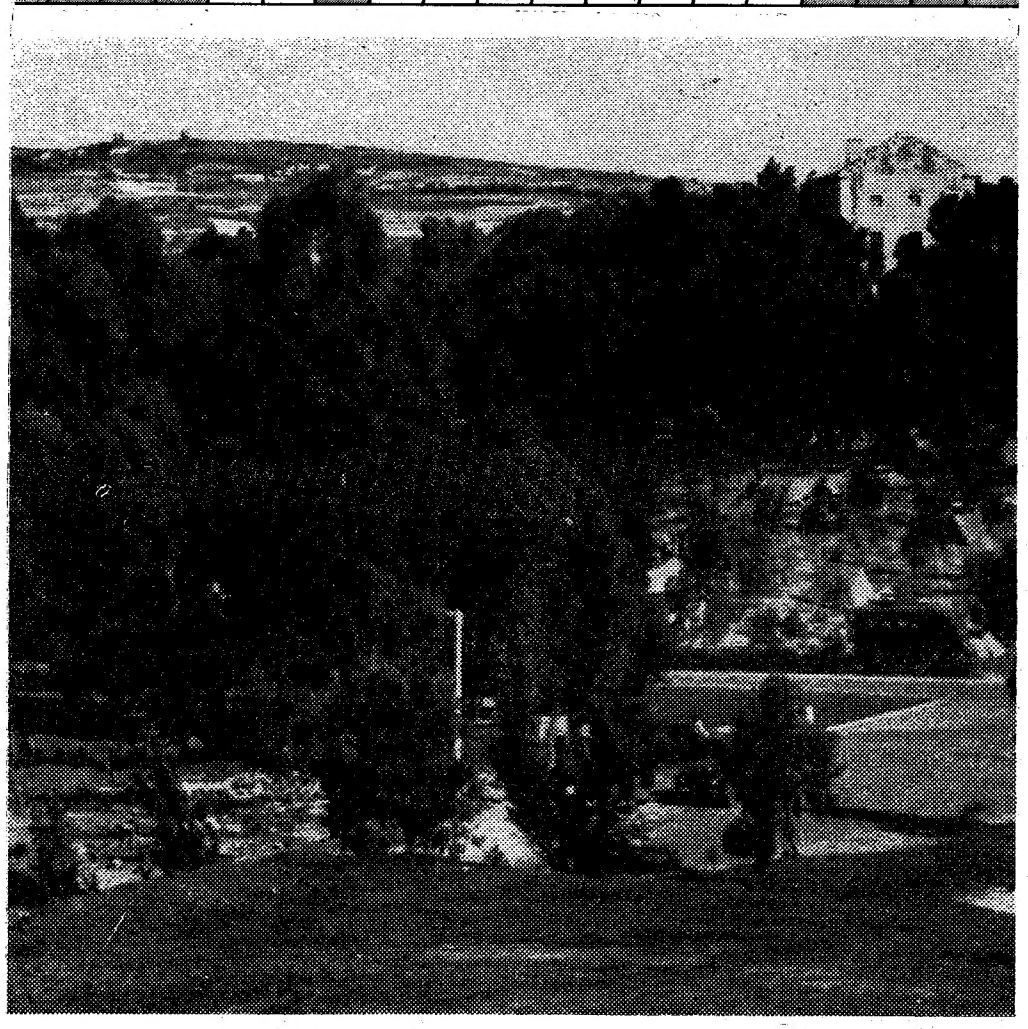
Para obviar os inconvenientes que esta greve irá causar, foi preparado o seguinte complemento de transporte rodoviário entre as 6.00 e as 20.30 horas.

* **MONTIJO (Largo da Estação TT) - ALCÂNTARA-TERRA e vice-versa**
* **CACILHAS (Largo Alfredo Diniz) - COVA DA PIEDADE (Largo 5 de Outubro) - ALCÂNTARA-TERRA e vice-versa**
* **ALMADA (Largo S. João Baptista) - ALCÂNTARA-TERRA e vice-versa**
* **TRAFARIA (Estação Fluvial) - UNIVERSIDADE TÉCNICA - ALCÂNTARA-TERRA e vice-versa**

NOTAS IMPORTANTES:

1) Nas carreiras complementares são válidos os passes **TT, Multimodais** e **pré-comprados.**
2) Quando haja coincidência entre os trajectos dos transportes complementares da **TT** e os das carreiras da **RN** e também para os passageiros da carreira do SEIXAL, os títulos de transporte da **TT** são válidos na **RN.**

O CONSELHO DE GERÊNCIA



VERÃO LISBOETA TERÁ PARQUE AQUÁTICO EM MONSANTO

O Parque Florestal de Monsanto vai em breve tornar-se no centro de animação ar livre da capital. Essa é a pretensão do vereador responsável pelos Espaços Verdes da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Robalo. Segundo o autarca, deverá entrar em funcionamento um Parque de Diversões Aquáticas, já este Verão. Espaço vocacionado para actividades de lazer e recreio, o Parque Florestal de Monsanto tem, na opinião de Carlos Robalo, sido mal aproveitado. Segundo o vereador, «é comum as pessoas dizerem que têm medo de ir a Monsanto e que o Parque é um coio de prostitutas e marginais».

Parque de diversões acaba com marginalidade

A solução para o problema pode ser encontrada numa frequência mais regular dos cidadãos áquele local. O Parque Aquático será assim um pólo de atracção para alguns dos lisboetas à procura de distracções. O empreendimento deverá ocupar uma área superior ao complexo já instalado à entrada da Costa da Caparica e terá, além dos «water-slides» (ou escorregas), pistas para ciclismo, auditórios e campos de ténis. Um parque à altura de outros existentes na capital espanhola.

Para Carlos Robalo é importante que se construam paralelamente ao complexo aquático «equipamentos de chegada», como sanitários, serviços de apoio ao utente, e tendas de venda de refeições leves. Quanto aos acessos, não se levantarão grandes dificuldades já que o acesso natural ao Aqueduto da Águas Livres se encontra pronto a funcionar.

Com o novo Parque Aquático de Monsanto a Câmara prevê que a forte afluência às praias do sul da capital se atenue .

Está ainda prevista também para o Verão de 1988 a entrada em funcionamento dos parques da Quinta das Conchas e Lilazes no Lumiar, no Vale do Silêncio, em Chelas e o Parque Oriental de Lisboa. Em complemento a Mata da Madre de Deus será ilumindada, proporcionando a sua utilização à noite.

Dez mil fogos novos

O plano de intervenção a médio prazo da edilidade lisboeta prevê a construção de 10 mil novos fogos para habitação, nos próximos sete anos. Contudo, as novas casas camarárias ainda não serão suficientes para suprir as necessidades de grande parte da população lisboeta que vive em barracas, pois segundo um levantamento que incidiu sobre o número de barracas e edifícios degradados, ainda existem 15 mil nessas condições.

Planos da Câmara lisboeta prevêem três novos hotéis

Três novos hotéis surgirão em Lisboa. Os espaços já estão definidos e já se sabe também onde se localizam. Segundo uma fonte da Câmara Municipal de Lisboa, nos projectos de construção de infraestruturas turísticas para a capital portuguesa incluem-se três novos empreendimentos de hotelaria.

Um deles situar-se-á na Avenida da Liberdade, junto ao cinema S.Jorge, onde agora apenas subsiste um enorme buraco, o segundo também taparará outro vazio no tecido urbano lisboeta. Ficará na Praça Duque de Saldanha, onde durante mais de 30 anos o cinema Monumental funcionou. A terceira unidade hoteleira integrada nos planos da edilidade lisboeta é o hotel Hilton, cujo processo de construção está parado mas que, segundo a fonte da Câmara, faz parte de planos futuros ainda por concretizar.

EM FEVEREIRO AINDA + BARATO

TORRES VEDRAS CASCAIS VISEU CALDAS DA RAINHA

ESTAMOS ABERTOS AOS SÁBADOS DE TARDE

PAGUE C MULTIBANCO

CALÇAS DE MUITO NÍVEL
PARA SENHORA
~~2995$~~ 498$

ÉDREDONS
MARCA FAMOSA
~~4995$~~ 1998$

MILHARES DE PEÇAS MUITOS MODELOS
ROUPA PARA CRIANÇA 998$
COISA DE ESPANTAR

ROUPA PARA CRIANÇA
SÃO MILHARES DE PEÇAS
998$

CAMISA POPELINE
RESTOS DE EXPORTAÇÃO
~~2995$~~ 798$

DE ~~6000$, 7000$~~ MALHAS ANGORA MARCAS FAMOSAS AGORA
~~8000$~~ PARA HOMEM E SENHORA • SÃO LINDAS-LINDAS-LINDAS 1998$

SAPATOS E BOTAS
PARA JOVEM E SENHORA
SÃO PELE GENUÍNA
MUITO MODA
~~1260$~~ 798$

VOIL
PARA CORTINADOS
GENUINO
C/ 1,50 LARGO
198$

SCHINTZ
C/ 1,50 M LARGO
PARA DECORAÇÃO
É MESMO MILAGRE
~~1175$~~ 298$

CARPETES CHINESAS
REDONDAS
INACREDITÁVEL
A
1295$

ERAM ~~2000$~~ CAXEMIRA PURA LÃ 498$
WOOLMARK — PADRÕES FRANCESES SÃO MARAVILHOSOS C/ 1,15 L.

ROUPÃO TURCO
UNISSEXO! SÃO TÃO QUENTES!...
~~2095$~~ 998$

MÓVEIS
MUITOS MÓVEIS,
SÃO MÓVEIS DE QUALIDADE,
SÃO MÓVEIS DE GRANDE CATEGORIA.
OS PREÇOS? EM SALDO
VENHA VER

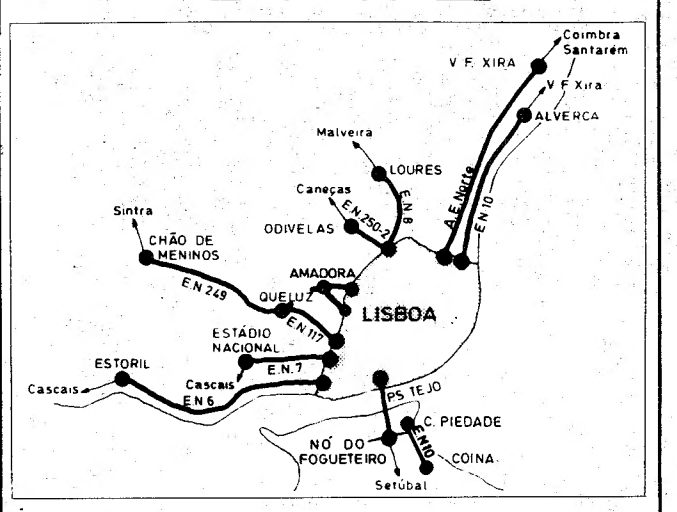
CETINS ESTAMPADOS
ERAM ~~1800$~~ P/ BLUSAS — SAIAS — VESTIDOS — São padrões de sonho, c/ 1,50 l. 398$

ALCATIFAS
TODAS AS MELHORES MARCAS!
«STOCK» MONUMENTAL
A PREÇOS FANTÁSTICOS

JOGO BANHO
PARA BEBÉS,
ÓPTIMO TURCO
~~1200$~~ 598$

SALDOS
CCB NO CCB
CENTRO COMERCIAL BARÃO
OS MAIORES DE SEMPRE

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Restrições ao trânsito de pesados na Grande Lisboa

Por motivo da greve dos transportes públicos marcada para amanhã, a Direcção-Geral de Viação determinou um condicionamento ao trânsito dos automóveis pesados de mercadorias na região de Lisboa.

Assim, amanhã dia 24, entre as seis e as 10 horas e entre as 17 e as 20.30 é proibido o trânsito de automóveis pesados de mercadorias nos troços das estradas nacionais indicados no esquema reproduzido em cima, abrangendo no período da manhã a circulação nos acessos a Lisboa e no período da tarde no sentido que permite a saída da capital.

É ainda proibida nas vias referidas o trânsito de veículos de grandes dimensões, bem como dos que pelo transportes de objectos indivisíveis excedam os limites legais e dos que transportam mercadorias perigosas entre as zero e as 24 horas.

O presidente da Associação Comercial de Braga manifestou-se ontem descontente com a proposta apresentada pela Câmara Municipal para o trânsito, por considerar que ela provocará a «desertificação gradual do centro da cidade».

Devolvendo a cidade aos peões e impedindo a circulação automóvel no centro da cidade, a proposta camarária tenderá a afastar as pessoas do comércio do centro da cidade — salientou o presidente da Associação, Jorge Nicolau, durante uma reunião daquele organismo.

A Associação Comercial de Braga apresentou uma outra proposta defendendo a ideia de que «a cidade é para todos, peões e automóveis» e que propõe a criação de novos parques de estacionamento, um maior controlo de parqueamento e a criação de sentidos que permitam maior fluidez do trânsito.

A abertura de um hipermercado em Braga esteve também em foco na reunião da Associação, em que Jorge Nicolau afirmou que «estes estabelecimentos irão benefeciar com o projecto da Câmara, já que haverá uma maior capacidade de estacionamento automóvel», enquanto o comércio mais central, o «miolo», é que vai sofrer com isso.

A Câmara Municipal de Faro tem já concluído o estudo prévio da variante à estrada nacional 125, que será remetido à Junta Autónoma de Estradas para apreciação, anunciou a autarquia.

Trata-se de uma estrada que ficará a constituir a segunda circular de Faro, desempenhando um papel como distribuidora do tráfego rodoviário que «contribuirá para que o mesmo deixe de processar-se como até aqui no interior da capital algarvia».

Sinistralidade em números

No período de 24 horas que findou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas suas áreas de competência, respectivamente estradas e zonas urbanas, 188 acidentes de viação de que resultaram sete mortos e 91 feridos, dos quais 23 em estado grave.

GALP DINAMIC Gasóleo

Especialistas concluem, em seminário sobre segurança

FALTA DE LEGISLAÇÃO «AJUDA» OS INCÊNDIOS

Um seminário de três dias sobre segurança contra incêndios começou ontem em Lisboa, nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, destinado à formação e ampliação de conhecimentos de técnicos do sector.

Ministrado por especialistas de uma empresa de consultadoria técnica, o seminário conta com a presença de três dezenas de interessados, entre os quais o segundo comandante do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, analistas de risco de incêndio de seguradoras, projectistas de edifícios e encarregados da segurança de empresas industriais, hipermercados, bancos, hospitais e dos TLP.

A abrir o seminário, o engenheiro Bouza Serrano apontou as principais deficiências que em Portugal se fazem sentir no campo da segurança contra incêndios, salientando a falta de legislação e correspondente fiscalização.

«As soluções técnicas possíveis para garantir a segurança dos edifícios, instalações industriais e outras exigem um suporte legal sem o qual é praticamente impossível convencer os donos das obras a tomarem medidas efectivas de protecção e segurança» — salientou, recordando que a legislação técnica aplicável aos riscos de incêndio se encontra dispersa por 24 diplomas, alguns dos quais datam de há mais de quarenta anos.

À falta de regulamentos específicos contra riscos de incêndio, algumas das normas aplicáveis encontram-se escondidas entre os artigos de diplomas que tratam de assuntos muito diversos, como, por exemplo, o Regulamento das Edificações Urbanas, o Regulamento dos Espectáculos ou o Regulamento de Higiene e Segurança do Trabalho nos estabelecimentos industriais.

O diploma, que mais se aproxima daquilo que seria necessário existir, é o Decreto-Lei 239/86 de 19 de Agosto de 1986, que estabelece as normas de segurança contra riscos de incêndio nos estabelecimentos comerciais já em funcionamento, continuando a faltar um regulamento mais geral que condicione a abertura de novos estabelecimentos comerciais.

Segundo Bouza Serrano, encontra-se já na posse do Governo para publicação o «regulamento de segurança contra riscos de incêndio em edifícios de habitação» e deverá seguir-se a publicação de outros regulamentos referentes a edifícios administrativos (bancos, escritórios, serviços públicos), estabelecimentos hoteleiros e turísticos, recintos de espectáculo, estabelecimentos escolares e hospitalares.

Aquele técnico de segurança referiu ainda o papel importante que poderiam desempenhar as companhias seguradoras, no ramo incêndio, se aplicassem tarifas penalizando fortemente os edifícios sem condições de segurança e oferecendo grandes descontos nos seguros dos edifícios mais bem equipados contra incêndios.

Na prática, o que se verifica, com a recente liberalização das tarifas no ramo incêndio, disse, é uma desenfreada concorrência entre as seguradoras, qualquer delas a querer tirar clientes às outras mediante tarifas mais baixas, o que na prática «coloca na gaveta a aplicação das regras técnicas de segurança» definidas pela própria indústria seguradora.

Outra das lacunas que se fazem sentir é a escassa formação de projectistas eoutros técnicos no sector da segurança contra incêndio.

De momento, apenas a Universidade do Minho dispõe de uma cadeira dessa especialidade, preparando-se também a Universidade Nova de Lisboa para a introduzir. No Instituto Superior Técnico o mestrado em engenharia de estruturas passou a incluir desde 1985 cadeiras de comportamento ao fogo das estruturas e na Faculdade de Engenharia do Porto existe desde o corrente ano um módulo de segurança contra incêndios no mestrado de construção.

De salientar que o LNEC é a única entidade no País com capacidade para efectuar ensaios laboratoriais sobre a reacção dos materiais ao fogo. A reacção de um material ao fogo define-se como a sua contribuição para a origem e desenvolvimento de um fogo.

Esse laboratório não está, contudo, equipado para medir a resistência ao fogo ou seja o tempo durante o qual um elemento de construção pode continuar a cumprir a sua função quando sujeito a um incêndio.

Bouza Serrano admitiu que o incêndio do Chiado pode assinalar um ponto de viragem, nomeadamente quando à vontade política dos responsáveis em resolver todos estes problemas, podendo «ironicamente falar-se de uma era a.C. e uma era d.C. ou seja: antes do Chiado e depois do Chiado».

Jovem Tiago desapareceu há sete meses

Sete meses depois do desaparecimento do jovem Tiago Francisco, que saiu de casa para explorar grutas na serra da Arrábida e não voltou a ser visto, a Polícia Judiciária mantém aberto o processo à espera que surja qualquer pista.

Tiago João Alcobia Francisco, 19 anos, saiu de casa, no Monte de Caparica (Almada), faz hoje sete meses, com o objectivo de explorar grutas na Arrábida, ignorando-se até hoje o seu paradeiro.

As operações de busca então desencadeadas mobilizaram, durante uma semana, helicópteros da Força Aérea e elementos das Forças Armadas e militarizadas, além de populares.

O pai do jovem, Joaquim Francisco, afirmou que já é tempo de não existirem dúvidas de que há intervenção criminosa de terceiros».

«As buscas não foram bem feitas nem a bicicleta apareceu. Penso que deveria haver um trabalho mais intenso de investigação. Estamos como no primeiro dia e quanto mais tarde pior. A nossa angústia é indiscritível» — disse o pai do jovem Tiago João.

Contactado o inspector Ilídio das Neves Luís, chefe da delegação de Setúbal da Polícia Judiciária, este disse que a PJ «continua sem qualquer elemento que permita iniciar uma investigação».

Dois irmãos encontrados mortos na residência

Dois irmãos, de meia idade, foram encontrados mortos, ontem à noite na sua residência, em Lisboa – informou uma fonte da PSP.

Vítor Jacinto da Silva Araújo, 52 anos e António Jacinto da Silva Araújo, 54 anos, eram casados, mas encontravam-se separados das mulheres e viviam juntos – disse um porta-voz da PSP.

Segundo a mesma fonte, um dos cadáveres tinha espuma na boca, encontrava-se nú da cintura para baixo e deitado na cama, enquanto o outro, completamente vestido, estava deitado no sofá.

Os dois irmãos residiam na Rua do Carrião, em Lisboa e tinham um hóspede que participou a morte à PSP.

A Polícia Judiciária, a quem competem as investigações para esclarecimento das circunstâncias e causas da morte, já foi informada da ocorrência, acrescentou o porta-voz da PSP.

Dez anos depois

Agente da PSP responde por duplo homicídio

O julgamento do processo contra o polícia acusado de ter disparado sobre manifestantes há dez anos, em Lisboa, prosseguiu ontem com a audição de dois jornalistas, testemunhas dos incidentes.

A intervenção da Polícia para dispersar dois grupos hostis de manifestantes, em 10 de Junho de 1978, provocou pelo menos um morto (José Jorge Morais, estudante de medicina e militante da UDP) e um ferido grave, o arquitecto Jorge Falcato Simões, que ficou paralítico.

O processo em curso, objecto de três adiamentos sucessivos desde Setembro de 1988, foi movido pelo Ministério Público contra o agente da PSP Amadeu Rocha da Cunha, em liberdade provisória.

Manuel Falcão, um dos jornalistas presentes no local dos incidentes, declarou em tribunal que os polícias utilizaram bastões compridos e armas de fogo, nomeadamente pistolas e espingardas-metralhadoras G-3.

O jornalista Victor Leitão disse ter visto o referido polícia a efectuar vários disparos e a reabastecer-se depois de munições numa carrinha da PSP estacionada no local.

Disse ainda ter visto os manifestantes a cantarem o hino nacional e a fazerem a saudação nazi nos momentos que antecederam os confrontos com contra manifestantes.

A audiência prossegue segunda-feira.

Furto com incêndio em Alcobaça esclarecido pela PJ

Quatro presumíveis autores de crimes de furto e incêndio registados há um ano em Alcobaça foram identificados ontem pela Polícia Judiciária de Coimbra.

Os quatro arguidos, com idades compreendidas entre 17 e 29 anos, sobre os quais recai uma proposta de acusação formulada ao tribunal, encontram-se em liberdade.

As investigações conduzidas pela PJ levaram a concluir que um dos suspeitos sugeriu aos outros três o furto de uma peça de determinada viatura, tendo-lhes pago esse «trabalho» depois de cometido o furto.

Os indivíduos terão lançado fogo à viatura de onde subtraíram a referida peça, causando um prejuízo estimado em 1100 contos.

De acordo com as investigações da PJ, o primeiro suspeito propunha-se adquirir os salvador da viatura queimada, de modo a poder utilizar os respectivos documentos para a legalização ilícita do seu próprio automóvel, de matrícula francesa.

Pesetas falsas apreendidas na Guarda

A Polícia Judiciária da Guarda apreendeu 210 mil pesetas falsas na zona de Vilar Formoso, junto da fronteira com Espanha, disse uma fonte do corpo policial.

As autoridades admitem que aquela moeda seja da mesma série da recentemente apreendida nas regiões de Porto, Aveiro, Lisboa e Torres Vedras.

As notas apreendidas teriam sido confeccionadas por uma «fábrica clandestina, já desmantelada pela Polícia Judiciária».

Do total apreendido, 150 mil pesetas foram utilizadas como moeda por um casal de raça cigana na aquisição de diversa mercadoria a um comerciante de calçado, oriundo do Norte do País.

O triunal de Almeida, a quem foi entregue a ocorrência, confirmou a manutenção da prisão do indivíduo do sexo masculino implicado no tráfico das pesetas falsas, enquanto a mulher ficou em liberdade.

Depois da greve «nocturna» e de fins-de-semana

MOTORISTAS DA PJ EM GREVE

Os funcionários de investigação criminal da Polícia Judiciária recusam-se, a partir de hoje, a conduzirem viaturas de serviço, refere um comunicado da respectiva Associação Sindical ontem divulgado.

A PJ tem, a nível nacional, 50 agentes motoristas para quatro directorias, sete inspecções e três subinspecções, pelo que, segundo se refere no comunicado, «a corporação policial ficará, na prática, com a sua frota automóvel paralisada».

Esta posição dos funcionários de investigação criminal junta-se à greve que vem sendo efectuada desde 16 de Fevereiro a todo o trabalho nocturno entre às 18h00 e às 09h00 e a todo o trabalho aos fins-de-semana, com excepção do serviço de piquete.

O comunicado da Associação Sindical refere que a greve tem registado adesões na ordem dos 90 por cento, «não se encontrando envolvidos os agentes estagiários, cujo vínculo funcional não é definitivo».

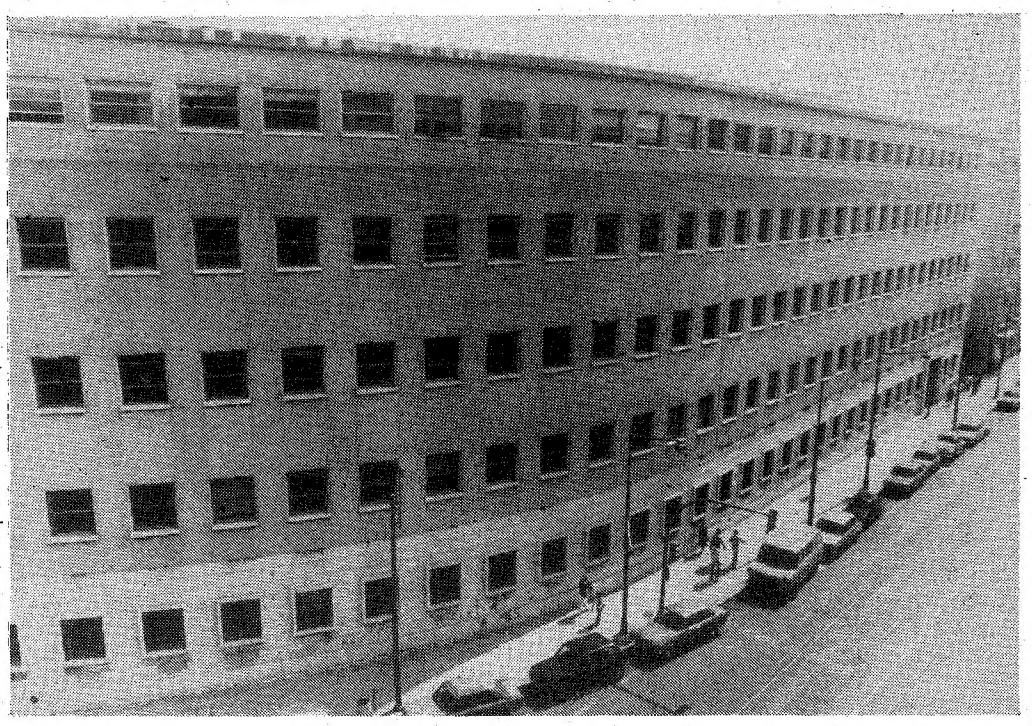
As paralisações progressivas atingirão o seu ponto mais alto nos dias 14, 15 e 16 de Março com a greve total.

A Associação Sindical sublinha, todavia, que os funcionários de investigação criminal «estão prontos a sentar-se à mesa de negociações, desde que a tutela esteja disposta a discutir as suas propostas de uma forma responsável e consequente».

A recusa dos agentes da Polícia Judiciária em conduzir viaturas de serviço levará «praticamente à paralisação» da corporação, afirmou um dirigente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal (ASFIC).

O pessoal de investigação criminal está em greve ao serviço nocturno e aos sábados, domingos e feriados, e, a partir de quinta-feira, deverá recusar-se a conduzir as viaturas da corporação.

Gomes Marques, presidente da direcção regional do centro da ASFIC, disse dispor de dados que apontam para uma adesão a essa recusa superior a 90 por cento, na área da directoria de Coimbra.



Aquele dirigente sindical referiu que a recusa de conduzir terá «consequências bem visíveis» no departamento de Coimbra e «bastante mais gravosas» nos restantes departamentos da região Centro.

«É de noite que a PJ faz muito do seu melhor trabalho e a greve ao serviço nocturno tem prevista uma duração de quase um mês», frisou.

A greve de trabalho extraordinário começou a 16 de Fevereiro e deverá prolongar-se até 14 de Março, altura em que se iniciará uma greve geral de três dias, mantendo-se apenas o serviço de piquete.

A ASFIC reivindica, nomeadamente, melhoria dos meios de trabalho e de formação contínua, considerando Gomes Marques que ao nível da formação contínua tem havido «uma certa regressão».

METROPOLITANO DE LISBOA, EP

COMUNICADO

ANÚNCIO DE GREVE PARA O PRÓXIMO DIA 24 DE FEVEREIRO
(SEXTA-FEIRA)

Anunciada pela Federação de Sindicatos FESTRU (CGTP-IN), está prevista para o próximo dia 24 de Fevereiro (sexta-feira) uma greve no metropolitano.

O Conselho de Gerência da empresa, à luz do interesse público envolvido, determinou o cumprimento de "serviços mínimos", nos termos habituais.

Dado que o correspondente nível de serviços é inferior em cerca de 50% ao normal, apela-se para a compreensão dos nossos clientes e solicita-se que ajustem as suas necessidades de transporte à oferta de serviços que vier a ser disponibilizada.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1989

O Conselho de Gerência

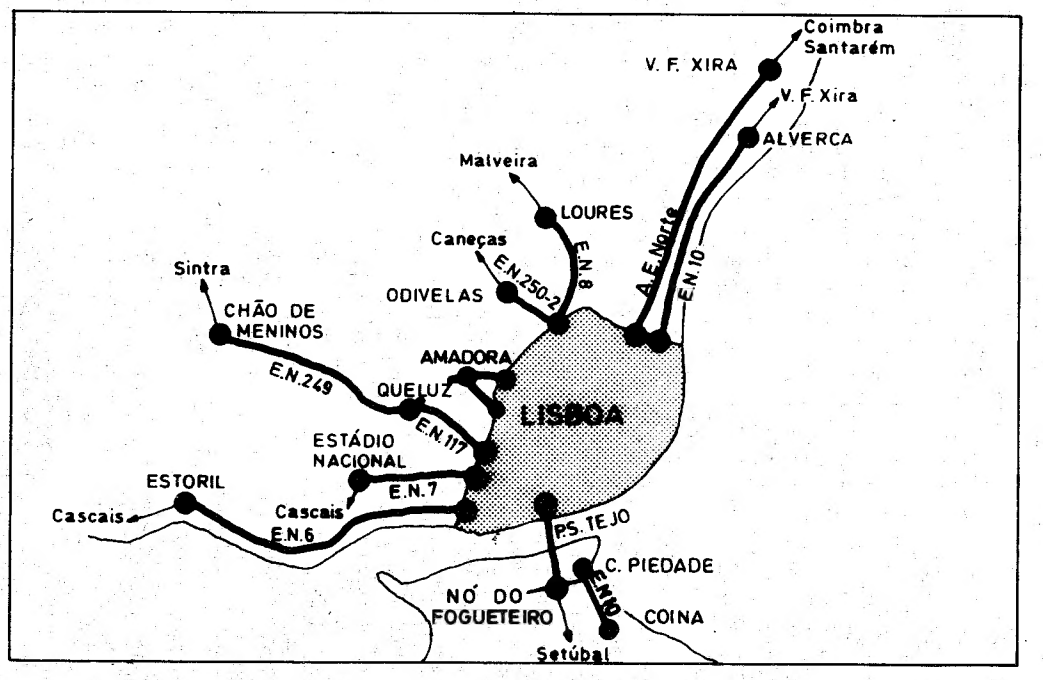
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
DIRECÇÃO GERAL DE VIAÇÃO

AVISO AO PÚBLICO

RESTRIÇÕES À CIRCULAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS PESADOS DE MERCADORIAS

No dia 24 de Fevereiro de 1989, entre as 6 e as 10 horas e entre as 17 e as 20.30 horas, é proibido o trânsito de automóveis pesados de mercadorias, nos troços das estradas nacionais indicados no esquema abaixo reproduzido abrangendo, no período da manhã, a circulação no sentido de trânsito que permite a entrada na cidade de Lisboa e no período da tarde, a circulação no sentido de trânsito que permite a saída da mesma cidade.
Independentemente do sentido de trânsito, é ainda, proibido nas vias abaixo indicadas o trânsito de veículos de grandes dimensões, bem como dos que pelo transporte de objectos indivisíveis excedam os limites legais e dos que transportam mercadorias perigosas, entre as 0 e as 24 horas do dia 24 de Fevereiro de 1989

REGIÃO DE LISBOA



TROÇOS PROIBIDOS AO TRÂNSITO DE AUTOMÓVEIS PESADOS DE MERCADORIAS

Modernização custará três milhões

CASINO ESTORIL APRESENTA «TRAJE» PARA O SÉCULO XXI

A Sociedade Estoril-Sol pagará até Junho de 1992 os quatro milhões de contos dos dez que se comprometeu a desembolsar em contrapartidas para a concessão do Casino do Estoril - afirmou ontem o presidente do Conselho de Administração, Assis Ferreira, por ocasião da visita que aí fez o ministro do Comércio e Turismo. Acompanhado do director-geral de Turismo, Pedro Vasconcelos, e do presidente da Câmara Municipal de Cascais, Ferreira do Amaral fechou no Casino do Estoril, uma «jornada de trabalho» ao concelho, de quer se fala nesta edição. Ouviu Assis Ferreira dizer que o custo total das obras de modernização, remodelação e ampliação por que passa o Casino do Estoril orçará os três milhões de contos. Isto é: menos de metade do que inicialmente fora anunciado.

O dobro da área e de capacidade «enrouparão» o Casino antes do ano 2000, depois da fase de obras por que vai passar.

O Casino do Estoril equiparar-se-à então às mais modernas unidades do mesmo tipo que há por essa Europa fora, «proporcionando aos seus frequentadores as melhores condições de utilização dos seus múltiplos serviços», e aos seus empregados as «mais adequadas condições de trabalho», segundo a Administração do Estoril-Sol. Oprojecto foi, aliás, concebido de forma a evitar que as obras paralisem qualquer das actividades, como o «DL» oportuninamente adiantou. Aliás, o projecto do arquitecto Fernando Jorge Ferreira imita de algum modo o ritmo e orientação das obras de ampliação do Aeroporto da Portela.

Tudo isto porque, como devem imaginar, o casino - que foi construído em 1968 - já não correspondeàs exigências de funcionalidade, segurança, alimentação energética e conforto. Para a actual Administração do Casino do Estoril, cuja concessão se prolonga até ao ano 2005, as obras em curso devem-se a essa razão.

Casino não faz exigências

A Sociedade do Casino Estoril não faz exigências nem pede contas quanto à aplicação dos 50 por cento que dá aop Estado. «São as regras do jogo, regras que nós aceitamos, pelo que nada temos que objectar. Desejamos é que esse dinheiro seja investido correctamente, de modo a reforçar a qualidade desta zona, como a que se verifica aqui. Não temos que exigir ou fiscalizar» , frisou Assis Ferreira, em resposta à curiosidade dos jornalistas.

O presidente da Administração do Estoril-Sol informou ainda que a clientela do casino é heterogénea, mas que se pode delimitar sazonalmente nestes termos: de Outubro a Maio maioritariamente portugues e, de Maio a Setembro, vincadamente estrangeira. Assis Ferreira não destacou qualquer nacionalidade nesta última condição. São estas as duas manchas de frequência que o casino acolhe.

Várias zonas VIPs no área dos jogos

Depois das obras concluídas, o Casino do Estoril ficará com mais 7 400 metros quadrados de zonas públicas e mais 6 800 m2 de zona de serviços. Um total, portanto, de 24 400 mil metros quadrados, isto é, mais 10 600 m2 que a área que presentemente ocupa. Um oprodígio de concepção e aproveitamento, caso se tenha em conta que o projecto está confinado à actual àrea do casino.

O sector dos chamados «jogos tradicionais» será objecto de significativa ampliação: a actual sala aparecerá desdobrada em dois pisos (assim se compreenderá melhor a «proeza» do aproveitamento do espaço), com a implantação de várias zonas «VIPs», em consiopnância com a moderna filosofia de jogo. Mais conforto e comodidade assinalarão estas salas asos seus utilizadores.

Ainda neste sector, será construída uma «sala de máquinas» totalmente nova, no espaço actualmente situado sob o «Jardim de Inverno» e grande parte do «hall», numa boa parte através de escavações. A sala apresentará, depois de todas as alterações referidas, capacidade para 1 300 unidades, o que vale por dizer três vezes mais que a sua actual lotação.

Sala de espectáculos no mesmo local

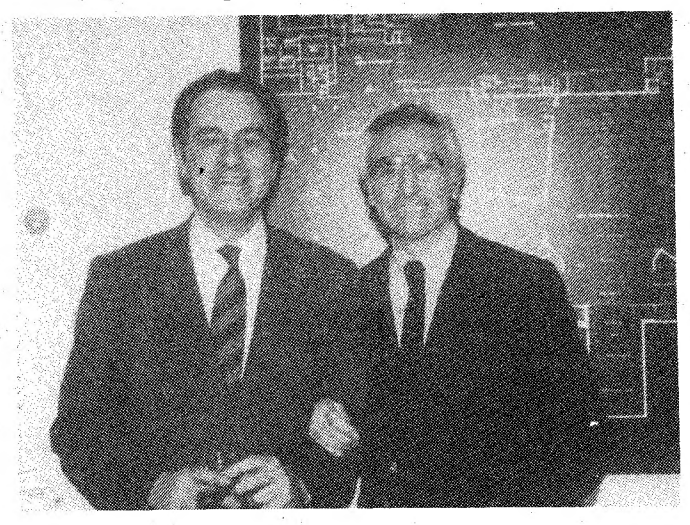
Continuará a funcionar no mesmo local a sala de espectáculos, muito embora também esse esopaço passe por profunda ampliação, estando projectadas duas zonas de actuação.

A situação de polivalência projectada permitirá a utilização do dito em diversas funções: como restaurante, acolherá milhar e meio de clientes; como sala montada em plateia terá capacidade para 2 300 pessoas.

Outras mudanças: o cinema apresentará três salas (solução que proporcionará o funcionamento simultâneo de espectáculos de teatro e cinema), o «hall» de entrada terá a sua área aumentada para 4 300 m2 (mercê do aproveitamento do espaço que o «Jardim de Inverno» actualmente ocupa) de modo a que nele caibam um bar-esplanada e um piano-bar, além de uma zona cultural e expo-comercial, de molde a abrir caminho a várias acções de animação.

«Cabaret» de chamará, depois de concluídas as cinco fases de obras do Casino do Estoril, o «Wonder-Bar» - onde presentemente se encontra o bingo, funcionando ao mesmo tempo que um restaurante de «requintada gatronomia». Para a zona frontal do casino (voltada para o mar e para o parque do Estoril) ficará uma cafetaria, segundo o projecto de Jorge Correia.

Nenhuma das actuais salas do casino fechará durante as obras, previstas para os próximos tempos. O «novo» Casino ficará assim configurado: «halls», jogos tradicionais, máquinas (reservado), bingo, sala polivalente, bastidores, cinemas, cabaret, cafetaria, cozimha e serviços.



Ministro foi lá ver como é

CASCAIS QUER ATRAIR TURISMO DE QUALIDADE

«Atrair o turismo de qualidade» é a meta das obras em curso no concelho de Cascais - afirmou ontem no Estoril o ministro do Comércio e Turismo. Ferreira do Amaral, que fez o ponto da situação da visita ao concelho, ao fim da tarde, no Casino do Estoril, revelou aos jornalistas que as obras em curso estão orçadas em 38 milhões de contos e são comparticipadas em mais de 6,6 milhões pelas contrapartidas da concessão da zona de jogo.

«Os investimentos que estão a ser concretizados no concelho, que é um exemplo para outras regiões do país, vão promover o seu desenvolvimento turístico», frisou o titular do Comércio e Turismo, na presença do presidente da Câmara Municipal de Cascais e do director-geral de Turismo.

Ferreira do Amaral realçou, de todas as obras em curso, as que respeitam ao saneamento básico. O ministro do Comércio e Turismo enfatizou mesmo esse aspecto, sublinhando a importância do projecto, no valor de mais de dez milhões de contos, dos quais cerca de três milhões financiados pelas contrapartidas do jogo. Afirmou, a propósito, que, concluídas essas obras, a «água da costa do mar da costa do Estoril seja das mais despoluídas da Europa».

Esas contrapartidas da concessão de jogo na Zona do Estoril , adjudicadas à Sociedade Estoril-Sol entre o ano passado e 2005, ascendem a dez milhões de contos, 2/3 dos quais se destinam à Câmara de cascais (concelho), pois que o restante será distribuído pelos concelhos de Oeiras, Mafra e Sintra.

Voltando ao priojecto de saneamentio básico que é a obra de maior fôlego no concelho e ums das mais importantes do distrito de Lisboa, como tentativa de fixação da «onda» de turistas assediados pelas propostas algarvias: a obra deverá estar concluída em 1992 e permitirá que a água do mar da Costa do estoril seja das mais despoluídas da Europa», garantiu Ferreira do Amaral.

Com ela - a obra - será beneficiada um população superior a 600 mil habitantes, numa área de 22 mil hectares, desde o Vale do Jamor até à Guia. Uma vez concluídas, as obras permitirão que os esgotos sejam tratados e descarregados a 2 700 metros da costa, tornando as praias «higienicamente seguras» - acrescentou Ferreira do Amaral.

O ministro do Comércio e Turismo visitou, nesta sua deslocação de um dia ao concelho de Cascais, o Aeródromo Municipal, instalado em Tires - que também passa por importante fase de obras -, do qual falou na conversa que teve com os jornalistas, assim como da Escola Superior de Hotelaria do Estoril. Sobre esta, cuja construção o «DL»noticioi oportunamente, em «primeira mão», Ferreira do Amaral sublinhou que se trata de um investimento de 1,7 milhões de contos, devendo entrar enm funcionamento em Outubro próximo. Com capacidade para cerca de seis centenas de alunos, a ESHE (Escola Superior de Hotelaria do Estoril) foi considerada essencial naquela área pelo ministro, «pois a formação é imprescindível, quando se trata de turismo de qualidade».

Quanto às obras do Aeródromo de Tires, diga-se que nelas serão investidos, até finais de 1991, cerca de 1,2 milhões de contos, visando dotar o aeródromo de infra-estruturas que permitem transferir para aquele espaço 70 por cento do tráfego de pequeno porte, ou seja, aeronaves com capacidade máxima de sete dezenas de passageiros.

Prevê-se que o Aeródromo Municipal de Cascais atinja anualmente cerca de 900 mil movimentos, depois de concluídas as obras em curso.

Ferreira do Amaral visitou ainda a obra da estacada-cais de apoio à pesca, estimada em 110 mil contos. Não se deslocou á parte alta da cidade, designadamente ao Bairo do Vale de Outeiro, cuja ribeira vem acumulando lixo lançado por alguns moradores da zona, sem que a Câmara Municipal - os seus Serviços de Saneamento - intervenham. A moradora da «Vivenda Claudino» disse ao «DL» que até há bem pouco tempo isso não acontecia. «Mas, depois que retiraram os contentores, substituindo-os por caixotes, é o que se vê», lamentu-se a mulher, revoltada com o «espeatáculo de uma ribeira sem água, ´montões de detritos sólidos atirados pelos moradores de duas urbanizações em face da sua vivenda, e o cheiro pestilento de um esgoto que recentou e que a CM não curou de «atacar».

Entretanto, a CDU de Cascais apresentou uma proposta (aprovada por unanimidade) para o saneamento da dita ribeira. «Mas, passados que são quatro meses, tudo continua na mesma», diz a CDU, que considera ttal situação como «um verdadeiro atentado à saúde pública e ao bem -estar das centenas de moradores e residentes» do bairro.

LEGISLAÇÃO INFLEXÍVEL E EXIGENTE ATRASA PLANOS DIRECTORES MUNICIPAIS

Os Planos Directores Municipais, verdadeiros instrumentos reguladores que as Câmaras deverão utilizar para a gestão lógica e organizada da vida dos municípios durante 12 anos, estão em alguns casos, na contingência de não verem a luz do dia.

Daniel Branco, membro da Associação Nacional de Municípios Portugueses, afirmou ontem num seminário sobre Planos Directores Municipais que «a legislação que regulamenta a figura do Plano Director Municipal é muito inflexível e tem exigências despropositadas». Para aquele responsável da ANMP, ligado à comissão especializada em infraestruturas, urbanismo e ambiente, «os Planos Directores Municipais são vitais para uma melhoria da gestão autárquica» e no entanto, só cerca de 100 dos 305 municípios do País se encontram em fase de preparação dos Planos Directores Municipais e apenas quatro viram os seus planos ratificados pelo Ministério do Planeamento e Administração do Território.

Todavia, se não há mais Planos Directores Municipais, a culpa não é das Câmaras. Daniel Branco enumerou os vários entraves que se têm interposto à sua concretização. Além da legislação que considera inflexível, o responsável da ANMP acrescenta ainda que «o carácter muito burocrático» das comissões de acompanhamento onde intervêm representantes dos serviços da Administração Central sediados na autarquia, tem contribuido também para alguns atrasos.

Maior capacidade de decisão é a solução

Daniel Branco frisou que uma «maior capacidade de decisão e informação e informação por parte dos repersentantes dos serviços centrais nas comissões de acompanhamento, um carácter vinculativo das deliberações e um processo faseado que permita a aplicação parcial do Plano Director Municipal, nas questões prioritárias, constituem as medidas a adoptar para tornar os processos mais rápido».

O Governo pretende não atribuir aos munícipios determinadas ajudas financeiras e facilitar-lhes o acesso a fundos estruturais da CEE, se até 1992 não dispuserem de um PDM. Daniel Branco considerou esta posição governamental como um limite referencial.

Por seu turno, o presidente da Câmara Municipal de Coimbra, António Moreira apontou como imperativo, a adopção de medidas de consenso na elaboração dos Planos Directores Municipais e o debate entre entidades representativas da população, sobre opções, programas e propostas.

Vice-presidente da ANMP suspende funções

Luis Monterroso, presidente da Câmara Municipal da Nazaré, suspendeu ontem as suas funções de vice-presidente da Associação Nacional de Municípios, informou fonte autárquica.

Justificando a sua atitude, o autarca socialista alegou que enquanto se mantiver o «clima de suspeição sobre a sua gestão na Câmara da Nazaré não desempenhará funções na vice-presidência da Associação Nacional de Municípios».

A Câmara Municipal da Nazaré está a ser alvo de um inquérito instaurado pela Inspecção-Geral da Administração do território.

O inquérito visa esclarecer acusações que impendem sobre o executivo camarário da Nazaré, segundo as quais, o município terá obtido ilicitamente fundos do FEDER e trocado directamente materiais de construção, por adjudicação de obras sem concurso.

Luis Monterroso, que também é acusado de não comparecer às assembleias da ANMP, considerou que estas afirmações se prendem com interesses particulares, e sublinhou o facto de não estar no Município «para defender este tipo de interesses».

Estratégia autárquica da CDU local

«Oposição democrática» contra Câmara de Loulé

O estabelecimento de uma coligação com a «oposição democrática» capazes de desalojar o PSD da Câmara de Loulé, a maior autarquia do Algarve, foi a estratégia ontem definida pela coordenadora local da CDU, que aprovou uma moção na qual se defende a necessidade de estabelecer conversações com forças políticas dessa área.

A estrutura da coligação liderada pelos comunistas não identificou, no entanto, o partido preferencial da aliança proposta, tomando deste modo uma posição mais reservada do que as suas congéneres de vários pontos do País, que têm vindo a insistir em coligações com o PS. A CDU louletana deverá, no entanto, esbarrar com a realidade da permanência à frente dos destinos da edilidade de um social-democrata -José Cavaco- que goza da confiança do influente dirigente algarvio do PSD Mendes Bota, devendo por isso recanditar-se, com fortes probabilidades de êxito.

Ainda assim, a CDU manifesta a sua disposição de concorrer a todas as freguesias do concelho. A opção de base por listas próprias a este nível admite, também, excepções, «salvaguardando a abertura a outras soluções que possam surgir como mais adequadas ao reforço da unidade democrática e a um trabalho de competência nas autarquias, como se lê na moção ontem aprovada.

Entretanto, o Gabinete de Imprensa da CDU do distrito de Lisboa confirmou ontem em comunicado a apresentação das candidaturas à reeleição de quatro presidentes de câmara da região, oportunamente dadas a conhecer pelo «DL». Trata-se de Severiano Falcão (Loures), Daniel Branco (Vila Franca de Xira), Orlando de Almeida (Amadora) e António Bogalho (Sobral de Monte Agraço).

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

COMUNICADO

Parte dos sindicatos representativos dos trabalhadores da Carris decidiu convocar greve para amanhã dia 24 de Fevereiro.

O serviço da Carris poderá, por isso, ser em parte afectado, nomeadamente por diminuição de frequência de carreiras.

A Carris apela, assim, à melhor compreensão dos clientes habituais de serviço público, para o eventual cancelamento de alguma carreira de menor relevo em relação aos fluxos fundamentais da cidade.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1989

A Comissão Administrativa

A propósito dum inquérito ao serviço dirigido pelo bastonário

Comissão médica de Santa Maria manifesta «confiança» em Machado Macedo

A comissão médica do Hospital de Santa Maria, que integra directores de serviço e adjuntos da direcção clínica, manifestou hoje a sua «confiança» na «competência das pessoas que dirigem o serviço de cirurgia cardiotorácica», disse à Lusa o director do Hospital, Carneiro de Moura.

A mesma fonte informou que a comissão médica se reuniu hoje para «debater aspectos de deontologia relacionados com o inquérito em curso» ao serviço de cirurgia cardiotorácica, cujo director é o bastonário da Ordem dos Médicos, Machado Macedo.

Machado Macedo, que se encontra no Porto, em provas académicas, justificou a sua ausência da reunião em telefonema para Carneiro de Moura.

Na origem do inquérito está a denúncia de um médico do serviço de cirurgia cardiotorácica contra o chefe deste serviço, Rui João Mendonça de Lima, segundo a qual este especialista estaria, desde Maio, a realizar um projecto de investigação em doentes sem conhecimento nem autorização destes.

O inquérito está a decorrer e o serviço em questão «está a funcionar normalmente, com operações e tudo, mantendo-se também em funções o médico acusado», afirmou o director do Hospital.

Para Carneiro de Moura este «não é um grave problema para o hospital» pois «a preocupação principal» continua a ser a abertura, prevista para 31 de Março, da nova unidade intensiva polivalente, no âmbito da reestruturação da urgência central.

Outro projecto em curso é a criação do hospital de dia para doentes oncológicos com tumores sólidos, a instalar no Hospital de Santa Maria também até fins de Março.

Leonor Beleza recebe Sindicato dos Enfermeiros Portugueses

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses vai ser recebido na próxima semana pela Ministra da Saúde, num encontro em que estarão ainda presentes representantes do Ministério da Educação, com o objectivo, entre outros, de pedir esclarecimentos a Leonor Beleza sobre a integração do ensino de enfermagem no ensino superior politécnico.

Recentemente, o Sindicatos dos Enfermeiros Portugueses anunciara a disposição de iniciar formas de luta, incluindo a greve, se a Ministra não mostrasse disponibilidade para receber os seus dirigentes, numa audiência que o Sindicato tenta marcar desde Janeiro.

A audiência está marcada para quinta-feira, 2 de Março.

Protesto de uma Ordem

FARMACÊUTICOS ESQUECIDOS NA QUESTÃO DOS GENÉRICOS

A Ordem dos Farmacêuticos protestou contra o esquecimento a que foi votada pelo Ministério da Saúde quanto à aprovação de um diploma sobre a introdução em Portugal de medicamentos genéricos e frisou a necessidade de regulamentar a introdução desses produtos no mercado português.

Num comunicado, a Ordem dos Farmacêuticos considera-se um «interlocutor privilegiado» nesta questão porque o clausulado do projecto contém matéria que lhe interessa directamente, por colidir com aspectos de natureza deontológica e de exercício profissional.

A introdução de medicamentos genéricos tem implicações na actividade do sector, designadamente no domínio da indústria farmacêutica e da farmácia de oficina, explicou a Ordem dos Farmacêuticos que considerou «indispensável», para a concretização do projecto, a existência de laboratórios oficiais dotados com os meios humanos necessários e equipamento susceptível de certificar a qualidade, eficácia e segurança dos genéricos a lançar no mercado.

Uma fiscalização adequada dos medicamentos genéricos por parte das empresas produtoras e através do exercício da farmácia de oficina foi também apontada como necessária pela Ordem dos Farmacêuticos que acrescenta:

«A solução proposta não parece a mais adequada às nossas tradições, pelo que será necessária uma solução mais consensual com os problemas envolvidos».

Em caso de falência terapêutica, o sistema preconizado não permite estabelecer sem margem para dúvidas, quais as responsabilidades que cabem ao médico e ao farmacêutico, considera o comunicado que defende a adopção de «todas as medidas que visem nacionalizar o consumo de medicamentos desde que o serviço prestado no âmbito da saúde não diminua de qualidade».

Ordem dos Farmacêuticos critica bastonário da Ordem dos Médicos

A Ordem dos Farmacêuticos acusou o bastonário da Ordem dos Médicos, Machado Macedo, de ter proferido afirmações «incorrectas» que atingem o «prestígio e a dignidade de uma profissão que, pelo seu papel no campo da saúde devia ser respeitada».

Esta acusação constitui uma reacção ao comentário de Machado Macedoa uma emissora de rádio a propósito da introdução de medicamentos genéricos em Portugal.

Nessa entrevista, o bastonário da Ordem dos Médicos afirmou discordar do projecto por não aceitar que o preceituário médico possa ser substituído por farmacêuticos que «em muitos casos, não teriam mais do que a quarta classe».

As primeiras reacções a estes comentários de Machado Macedo partiram da Associação Nacional de Farmácias cujo presidente, João Cordeiro, criticou a atitude do bastonário.

Os genéricos são similares de especialidades farmacêuticas já existentes no mercado e que esgotaram o prazo de protecção das respectivas patentes (que têm uma duração de cerca de 15 anos), caindo por isso no domínio público.

O projecto prevê que os directores récnico de farmácia e os farmacêuticos ao seu serviço sejam autorizados a substituir o medicamento prescrito por um genérico.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$20	57$20
ALEMANHA FED. (marco)	81$45	82$65
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$689	3$939
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125$05	127$55
(notas de 5 a 1000)	125$55	128$05
DINAMARCA (coroa)	20$95	21$35
ESPANHA (peseta)	1$266	1$386
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	149$80	153$30
(notas de 5 a 1000)	150$30	153$80
FINLÂNDIA (marka)	35$00	35$60
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	72$15	73$25
IRLANDA (libra)	218$25	222$25
ITÁLIA (lira)	1$143	1$198
JAPÃO (iene)	1$146	1$201
NORUEGA (coroa)	22$35	22$85
REINO UNIDO (libra)	262$65	267$15
SUÉCIA (coroa)	23$75	24$25
SUÍÇA (franco)	95$45	96$95
VENEZUELA (bolívar)	3$402	4$202

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO

(ANTERIORMENTE DENOMINADO COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS)

ASSEMBLEIA GERAL
(Sessão Ordinária)

Nos termos do Art. 86.º do Estatuto, vai reunir pelas 21 horas do dia 30 de Março p.f., no Hotel Altis (Sala Bruxelas) na R. Castilho, n.º 11, em Lisboa, a Assembleia Geral, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA DE 1988;
2 — RECURSOS;
3 — PROPOSTAS DA DIRECÇÃO:
3.1 — REDUÇÃO DE DEZ PARA CINCO ANOS DO PRAZO REFERIDO NOS ART. 48.º E 49.º DOS ESTATUTOS;
3.2 — ORÇAMENTO SUPLEMENTAR PARA 1989;
4 — INFORMAÇÕES E ASSUNTOS DE INTERESSE GERAL.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1989

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Jorge Frias Lourenço da Gama

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pelo 1.º Juízo da 1.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Vila Franca de Xira e nos autos de Execução Ordinária n.º 151/85 em que é exequente a União de Bancos Portugueses, EP e executados JOAQUIM ANTÓNIO CARRILHO FERNANDES e outros, aquele com última residência conhecida na Rua Um, lote 84-r/c A, Reboleira Sul, Amadora, correm éditos de trinta dias, citando aquele executado, para no prazo de dez dias, pagar ao exequente a quantia de 1 256 263$00, deduzir oposição, ou nomear bens à penhora, sob pena de não o fazendo, se devolver ao exequente este último direito.

FICA AINDA por este meio citado, nos termos do art.º 475º, n.º 3 do CPC, para os termos do recurso de agravo interposto pelo exequente, da douta decisão que indeferiu liminarmente a petição inicial.

O prazo de dez dias, para deduzir oposição à execução, conta-se a partir da decisão do recurso.

Os duplicados da petição inicial encontram-se na Secretaria deste Tribunal, à disposição do ora citando.

Vila Franca de Xira, 14 de Fevereiro de 1989

A Juiz de Direito,
Maria Onelia Vicente Madaleno

O Escrivão Adjunto,
Maria José Simas Meira Leite

«DL» 23/2/89 — 2.ª Pub.

†

ANA MARIA ALVES

Na impossibilidade de agradecerem pessoalmente, como desejariam, a cada um dos amigos que a acompanharam durante a sua penosa e demorada doença, seu marido e filhos vêm fazê-lo por este modo, penhorada e comovidamente.

Greve só geral

SITRA não adere à jornada de luta de amanhã

O Sindicato dos Rodoviários da UGT (SITRA) anunciou que não fez pré-aviso de greve para a Carris, Rodoviária e STCP e retirou o pré-aviso para o Metro.

Em conferência de Imprensa, ontem, os dirigentes do SITRA consideraram que, depois da greve de 3 de Fevereiro nos transportes, deveria haver uma greve geral para não desgastar os trabalhadores do sector.

Os dirigentes da UGT criticaram particularmente a central sindical a que pertencem, e consideraram necessária uma mudança de estratégia e orientação da UGT, que «passaria por uma renovação dos quadros e dirigentes da central».

Reafirmaram que o secretário-geral da UGT, em reunião com quatro dezenas de sindicalistas de transportes, defendeu dever uma eventual greve geral realizar-se apenas em Abril, apontando para dia 28 por surgir entre as comemorações do 25 de Abril e do Primeiro de Maio, que deveriam ser conjuntas, «apresentando como aliciante ir a Madrid estudar uma data conjunta de greves gerais» nesse mês.

Acrescentaram que, embora não tenha sido usada a expressão greve geral ibérica, foi referida a possibilidade de uma data comum de greve geral nos dois países.

José Brandão, da direcção do SITRA, considerou que a UGT deveria ter maior disponibilidade para uma greve geral porque a CGTP não assinou qualquer acordo sobre política de rendimentos: foi a UGT que «foi enganada».

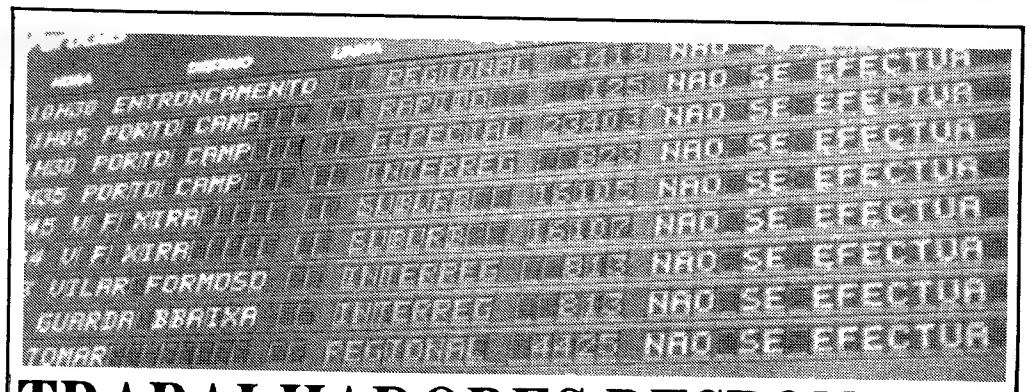
José Brandão admitiu a possibilidade de sindicatos dos transportes convocarem os trabalhadores do sector, que exigem a greve geral, para se manifestarem à porta das centrais sindicais a reclamar aquela forma de luta.

Empresa de moldes da Marinha Grande proíbe plenário

A entidade patronal da empresa de moldes Aníbal H. Abrantes, da Marinha Grande, impediu ontem «ilegalmente» a realização de um plenário que se enquadrava na preparação da jornada de mobilização da CGTP, denuncia o Sindicato dos Metalúrgicos de Leiria, que promovia a reunião.

Segundo a estrutura, os dirigentes sindicais foram igualmente «impedidos de entrarem na empresa no exercício dos seus direitos e garantias sindicais».

O Sindicato exige a intervenção da Inspecção Geral de Trabalho para que seja reposta a legalidade.



TRABALHADORES RESPONDEM À «JORNADA DE LUTA»

– garante CGTP

«Está a desenvolver-se por todo o país uma autêntica mobilização geral dos trabalhadores portugueses em torno da preparação e concretização da grande jornada de luta do próximo dia 24», afirmou ontem o coordenador nacional da CGTP ao fazer o balanço das adesões que chegam à central. Salientando que empresas do sector metalúrgico ao alimentar, passando pelos transportes, param amanhã, Carvalho da Silva assegurou: «a mobilização geral é já um êxito». E talvez desta vez o Governo se aperceba de uma movimentação anormal, uma vez que as cantinas do Conselho de Ministros e do Ministério dos Negócios Estrangeiros não darão comida a ninguém.

Empresas como os CTT, Quimigal, CP, Carris, Metro e Rodoviária Nacional encontram-se entre as várias dezenas que paralisam amanhã, aderindo à mobilização geral convocada pela CGTP, informou aquela central sindical.

Além das empresas que apresentaram pré-avisos de greve, do sector metalúrgico ao alimentar, muitas outras efectuam plenários, manifestações e concentrações, um pouco por todo o país.

Carvalho da Silva, em conferência de Imprensa, apresentou ontem as razões porque a central que lidera convocou a jornada de luta, afirmando: «Os trabalhadores vêm exigindo insistentemente o diálogo e respostas positivas às suas justas reivindicações, mas o patronato e o Governo mantêm uma política de afrontamento, de autoritarismo e de recusa ao diálogo social, provocando a agudização dos conflitos e obrigando os trabalhadores a intensificarem a luta pela defesa dos seus direitos».

No âmbito da jornada de luta por aumentos salariais para este ano e reajustamentos nos do ano transacto, e pela semana de trabalho de 40 horas, estão parados amanhã também a administração local, texteis, lanifícios, vestuário e calçado, e as empresas das indústrias eléctricas da zona Sul, à excepção da EDP que faz dois dias de greve em Março.

Pacote laboral e salários na origem

«Hoje há razões acrescidas para fazermos no próximo dia 24 uma mobilização geral, um grande jornada de luta», disse o coordenador da Inter referindo que à política de salários, rendimentos e de preços «profundamente lesiva dos legítimos interesses dos trabalhadores», se juntou a promulgação do 'pacote laboral' pelo Presidente da República.

Quanto à mobilização dos trabalhadores, Carvalho da Silva salientou, a título de exemplo, que se têm realizado nos últimos dias centenas de plenários por todo o país, e «só no distrito do Porto foram feitos mais de 200».

«Patronato e Governo apressam-se, aqui e ali, a responder pontualmente às reivindicações salariais e outras, e sobem algumas das suas propostas», disse ainda.

O líder da Intersindical expressou a opinião de que com a jornada de amanhã cresce a capacidade reivindicativa dos trabalhadores.

Quanto à possibilidade de uma futura greve geral com outras organizações sindicais, a Inter não põe a hipótese de parte, mas considera que o momento presente é ideal para uma mobilização geral e não para uma greve geral porque «há uma grande disponibilidade dos trabalhadores para desenvolverem formas de luta, mas precisamos de ser realistas para analisar a percepção para a luta. Além disso, a CGTP não faz a greve pela greve».

Governo «come fora»

Amanhã os ministros têm que «comer fora», uma vez que os trabalhadores da cantina do Conselho de Ministros aderem à greve.

Também as cantinas do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Biblioteca Nacional e da Obra Social do Ministério das Obras Públicas não servem refeições.

Será uma sexta-feira sem «pão fresco e leite quente» para os membros do Governo.

Transportes: greve não é total

No sector dos transportes a paralisação não será total em algumas empresas. Embora na CP todos os sindicatos tenham entregue pré-avisos de greve para amanhã, bem como na Transtejo, nos rodoviários o SITRA (UGT) desvinculou-se da jornada de luta da CGTP (ver notícia nesta página).

Castelo Lopes, presidente do Sindicato dos Maquinistas da CP, afirmou que naquela empresa as estruturas filiadas nas duas centrais e independentes convocaram greve rara amanhã e que no princípio de Março serão entregues novos pré-avisos para o dia 10.

O dirigente sindical adiantou que se realizam plenários na CP no dia 28, altura em que a Federação (CGTP), deverá propor nova greve para 10 do próximo mês.

Também na Transtejo os sindicatos convocaram greve para amanhã, o mesmo acontecendo com os sindicatos da CGTP na Rodoviária Nacional, Carris, Servisços de Transportes Colectivos do Porto e Metropolitano.

Torres Couto: jornada de luta é «legítima»

Entretanto, o secretário-geral da UGT considerou «legítima» a «mobilização de sexta-feira», convocada pela Intersindical, e mostrou-se preocupado com a «banalização» da greve.

Torres Couto, em entrevista ontem à Antena Um, afirmou que «têm existido alguns excessos na agitação que se vive no país, mas a greve é a última forma de luta».

A existência de «uma grande insatisfação em relação à política» do Governo foi também referida pelo secretário-geral da UGT, que considerou que «uma maioria política, estabilidade e entrada na Europa pressupunham uma vida melhor».

«Pelo contrário, os salários estão em perda, a inflação disparou e a reforma fiscal trouxe uma depreciação do poder de comrpa», acrescentou.

Segundo estudo hoje apresentado

Jovens são 60 por cento dos desempregados

Os jovens representam cerca de 60 por cento do desemprego global em Portugal, constituindo este um dos principais problemas da juventude, foi ontem anunciado num seminário em Lisboa.

Segundo a investigadora Madalena Trindade, a instabilidade e a precariedade nas relações de trabalho são também «problemas reais da juventude portuguesa».

Num trabalho designado «A juventude portuguesa: situações, problemas e aspirações», cuja apresentação ao público teve hoje início em Lisboa, Madalena Trindade salientou que «mais de metade dos jovens desempregados já teve emprego anteriormente».

A investigadora defendeu que a entrada precoce no mercado de trabalho, a instabilidade no emprego e a insegurança contratual «são factores que desfavorecem tendencialmente os jovens».

Acrescentou que 40 por cento dos jovens trabalhadores não têm contrato de trabalho e 30 por cento trabalha com contrato a prazo.

Aquelas dificuldades — sublinhou — «não poupam nenhuma camada juvenil em particular», embora se verifiquem «mais acentuadamente» no sexo masculino, nos «status mais baixos», em jovens residentes nas zonas rurais e com menor nível de escolaridade.

Em geral, os jovens «pedem ajuda» a familiares ou conhecidos para entrarem no mercado de trabalho, sendo apenas 3,8 por cento os que recorrem a agências particulares de colocação de desempregados.

A pesquisa, sobre uma amostra de duas mil entrevistas a jovens entre os 15 e os 29 anos, indica também uma «distanciação defensiva face a formas de reivindicação laboral agressivas», sendo apontadas, como mais viaveis, as soluções individualizadas e negociadas com a entidade patronal.

A maioria dos jovens (71 por cento) procura um trabalho que lhe dê gosto realizar, sendo o desejo de auto-realização e de acesso à autonomia económica e à independência face à família as «tendências mais importantes» da juventude portuguesa.

O dinheiro e as posições de poder parecem constituir os objectivos «menos atraentes» para os jovens que pretendem trabalhar, embora o factor material seja o que mais preocupa os desempregados.

Este estudo foi apresentado na Fundação Gulbenkian durante um seminário promovido pelo Ministério da Juventude e pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Sindicato do Comércio contra sondagem sobre hipermercado

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul protestou contra uma sondagem que a Câmara Municipal do Seixal encomendou a uma empresa da especialidade sobre a instalação de um hipermercado no concelho.

«Trata-se de uma iniciativa inédita do Poder Local, comprovativa da vontade da Câmara em garantir uma ligação aos seus eleitores, mas os trabalhadores do comércio têm que ser ouvidos», refere um comunicado emitido ontem por aquela estrutura sindical.

No texto observa-se que «assume grande importância tudo o que não agrave o desequilíbrio concorrencial existente entre o poderio económico-financeiro dos grandes hipermercados e a fragilidade do pequeno comércio».

Isenções fiscais só para rendimento do capital

– afirma a CGTP

A proposta de lei governamental relativa às isenções fiscais beneficia «exclusivamente» os rendimentos do capital, penalizando os rendimentos provenientes do trabalho, defende a CGTP em comunicado agora divulgado.

No documento, a Intersindical afirma constatar que «enquanto os rendimentos do trabalho têm um número muito reduzido de benefícios – apenas seis – os rendimentos de propriedade e do capital têm, pelo menos, 40 benefícios».

Segundo a CGTP, são exemplos disso as mais-valias, que«ou estão isentas ou só contam por metade», os juros de depósito e os rendimentos provenientes dos títulos nominativos ou ao portador.

Para a CGTP, trata-se de uma «clara desigualdade de tratamento que o Governo pretende estabelecer», confirmando a posição tomada pela central sindical de que a reforma fiscal «se ia traduzir num agravamento da injustiça».

A CGTP reclama, por isso, a necessidade de correcção das «graves desigualdades» contidas na reforma fiscal, considerando que, no que respeita aos benefícios, deverão ser introduizidas deduções nos rendimentos do trabalho dependente das pessoas com formação profissional e dos encargos com empréstimos para habitação própria.

A CGTP defende também a necessidade de isentar os deficientes motores do imposto sobre combustíveis «do consumido em meios de locomoção por eles utilizados».

Para as Pequenas e Médias Empresas (PME), a Intersindical propõe uma dedução na colecta de IRS ou IRC de um valor igual a 5 por cento do investimento realizado em 1989 e nos anos seguintes, desde que contribuam para o crescimento do emprego, refere ainda o comunicado.

Professores da Madeira rejeitam 8% de aumento

Os professores da Madeira manifestaram-se contra o aumento salarial de 8 por cento proposto após negociações entre o Governo e a frente dos sindicatos (FESAP).

Em comunicado, aquela estrutura sindical madeirense sublinha que o aumento salarial de 8 por cento a atribuir à Função Pública (e aos professores) «significa, a ser imposto, um inaceitável abaixamento dos salários reais dos docentes aprofundando assim a desvalorização material e social da sua profissão».

A direcção do Sindicato dos Professores da Madeira acrescenta estar ainda a aguardar que o Governo Regional dê cumprimento a uma sua resolução, de Agosto do ano passado, atribuindo um acréscimo salarial de 2 por cento a ser pago com os vencimentos de Março deste ano.

Professores do Centro exigem revogação de decreto

Um plenário distrital de professores realizado em Coimbra por iniciativa do Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC) exigiu a suspensão do diploma sobre regime de férias, faltas e licenças, anunciou aquela estrutura sindical.

Os cerca de 1200 participantes no plenário reclamaram a «efectiva negociação» do Decreto-Lei 497/88 e posterior adaptação à classe docente.

Repudiaram, por outro lado, o aumento de 7,5 por cento dos vencimentos por considerarem que essa situação significará uma «nova quebra no já tão baixo poder de compra da Função Pública».

O plenário manifestou ainda apoio à «jornada de luta» marcada para sexta-feira como forma de demonstrar «o repúdio que a proposta de pacote laboral provoca nos professores».

Alunos do IADE promovem encontro

Os alunos de «marketing» e publicidade do IADE realizam no próximo fim-de-semana, o seu 2.º encontro, num hotel do Vimeiro.

Os promotores da iniciativa tencionam reunir neste encontro cerca de 200 estudantes e professores, com vista à «sua futura integração profissional».

Acesso ao Ensino Superior

É PROVÁVEL NOVA GREVE NA PRÓXIMA SEMANA

A hipótese de os alunos do ensino secundário repetirem um dia de greve na próxima semana como forma de protesto contra a lei de acesso ao ensino superior foi anunciada ontem em conferência de imprensa na escola secundária Gil Vicente.

Alunos das quatro escolas que dirigem o Movimento de estudantes contra aquela Lei--secundárias de Benfica, D. Pedro V, Gil Vicente e António Arroio--reafirmaram o seu descontentamento pelo facto de o Ministério da Educação se recusar a suspender o diploma e acrescentaram estarem em curso diligências para obterem o apoio da Confederação Nacional das Associações de Pais e das estruturas sindicais representativas dos professores para aquela jornada de luta.

Foi adiantada a eventualidade de a greve ser marcada para próximo dia 2, data da greve dos professores filiados nos sindicatos da FNSP. No entanto, o facto de muitos professores serem filiados em sindicatos da Fenprof e de esta Federação não apoiar aquela greve da FNSP, pode causar problemas quanto ao apoio a dar pela generalidade dos professores à luta dos estudantes.

Há já movimentações de professores a nivel de escolas secundárias contra a realização da prova geral de acesso, cujo período de inscrição --10 dias úteis -- termina no próximo dia 3. Docentes da secundária da Cidade Universitária tomaram essa posição, na D. Pedro V admite-se essa eventualidade e na Gil Vicente decorre a recolha de assinaturas de professores num abaixo-assinado com o mesmo objectivo. A decisão deverá ser tomada numa reunião geral de professores.

Inscrições para a prova geral de acesso

Igualmente há pessoal administrativo que está a levantar problemas de ordem prática quanto à realização das inscrições para a prova geral. Na conferência de imprensa foi citado o caso da secundária António Arroio, onde se calcula que cerca de dois mil estudantes candidatos ao ensino superior farão a inscrição para a referida prova. Se fosse possivel os estudantes fazerem a sua inscrição por divisão racional do tempo útil, daria naquela escola uma média de 200 alunos/dia a fazer a inscrição. Como a secretaria funciona sete horas por dia, teria de receber uma média de 30 inscrições por hora.

Tal perspectiva está a «deixar de cabelos em pé» estes funcionários administrativos, cujo quadro está, em muitas escolas, além do mais, desfalcado.

Por outro lado, outros problemas logísticos se levantam como, por exemplo, a falta de espaço. A realização da prova geral coincide com a abertura do terceiro período lectivo, pelo que as escolas onde decorrerem as provas terão de ter salas disponiveis para as aulas normais, para as provas, bem como pessoal docente e auxiliar disponivel para o mesmo fim.

Relativamente ás provas específicas, a cargo dos estabelecimentos de ensino superior que as exigirem, também se colocam problemas desse teor. Ainda não há muito tempo se admitia no Instituto Superior Técnico recorrer às instalações da Feira Internacional de Lisboa, para a realização dessas provas, dado o número de candidatos em perspectiva.

Alunos prestarão prova sem saber se passam no 12º

Se o Ministério da Educação não suspender, de facto, a lei, os alunos candidatos ao ensino superior no presente ano lectivo irão prestar a prova geral de acesso no início do segundo período, quando pelo manos alguns deles desconhecem se terão aproveitamento no décimo segundo ano, visto que têm ainda todo o terceiro período à sua frente.

Relativamente à inscrição para a prova geral, os dirigentes do Movimento de Estudantes Contra a Lei de Acesso ao Ensino Superior, continuam a não tomar posição, mas dos elementos que ontem constituiram a mesa da conferência de imprensa, todos candidatos ao ensino superior, nenhum admitiu ter feito a inscrição.

Tentativas divisionistas

Os estudantes denunciaram a existência de tentativas divisionistas do Movimento e do esboço de formação de um movimento paralelo de alguns alunos, com o mesmo fim de desmobilizar os seus colegas. Consideraram, no entanto, que o êxito das movimentações e manifestações do passado dia 20 confirma uma grande mobilização enm torno da suspensão da lei de Acesso ao Ensino Superior.

JCP apoia luta e prepara Congresso

O secretariado nacional do ensino secundário da Juventude Comunista Portuguesa declarou ontem também em conferência de imprensa o seu apoio à luta coordenada pelo Movimento de Estudantes contra a Lei de Acesso ao Ensino Superior.

Lamentando as acções divisionistas e a «inaceitável atitude » do ministro da Educação ao não receber a delegação estudantil no passado dia 20, Idália Custódio, Célia Soares e Miguel Santinho apelaram a todos os alunos do ensino secundário para aderirem a esta luta até à suspensão do Decreto-Lei.

Esta questão, bem como outras, serão objecto de debate no próximo domingo, no Encontro Nacional da JCP, que se realiza às 14 e 30 daquele dia, nas instalações da Junta de Freguesia de Alcântara. O encontro enquadra-se na preparação do III Congresso dos jovens comunistas, marcado para os dias 15 e 16 de Abril.

Em Portugal

Raparigas são mais instruídas que os rapazes

As jovens portuguesas apresentam maior grau de instrução que os rapazes dentro dos mesmos escalões etários, resistindo mais à ideia de abandonar a escola, afirmou ontem, segunda a Lusa, um dos participantes no seminário: «Juventude: situações, problemas e aspirações».

A pesquisa de Nélson Matias indica que os rapazes são «mais sensíveis à ideia de ganhar dinheiro», verificando-se precocidade no abandono da escola, que ocorre preferencialmente antes, ou logo após o cumprimento da escolaridade obrigatória de seis anos.

O estudo aponta como determinante, para o abandono precoce da escola, a origem social dos indivíduos «causadora de oportunidades desiguais» no acesso e no sucesso escolares.

«São os jovens das classes médias quem mais gostaria de continuar a estudar, e os das classes proletárias – em especial as rurais – quem se manifesta mais satisfeita por ter abandonado os estudos» – referiu o investigador.

As razões apontadas para o abandono da escola são várias: o desinteresse familiar, o «não gostar de estudar» e as dificuldades económicas características das classes mais baixas.

«Trabalhar para ganhar dinheiro» é um motivo apresentado por jovens provenientes de todas as classes sociais.

Denominador comum parece ser a opinião de que a falta de empregos e a oposição familiar constituem obstáculos ao abandono da escola.

Estágios em empresas para universitários dos Açores

A Universidade dos Açores assinou protocolos com 14 empresas públicas e privadas e organismos de Estado para a concessão de estágios a alunos deste estabelecimento de ensino, foi ontem anunciado, em Ponta Delgada.

Segundo a Universidade dos Açores, os acordos visam facultar aos alunos do curso de gestão e organização de empresas a «prática de alguns princípios teóricos aprendidos».

Outro objectivo pretendido é «o estabelecimento de uma primeira ponte entre a Universidade e o mundo empresarial».

Os protocolos foram estabelecidos com secretarias regionais e com empresas ligadas aos sectores bancário, segurador e industrial.

Escola C+S em Vila do Bispo

A Câmara Municipal de Vila do Bispo já adjudicou a empreitada respeitante à construção da escola C+S, para 13 turmas, que importará em 200 mil contos, disse à Lusa o presidente do município.

José de Deus manifestou-se «absolutamente convicto» de que serão cumpridos os prazos de construção e de que, por esse facto, o estabelecimento poderá entrar em actividade no ano lectivo 1989/1990.

A C+S de Vila do Bispo concretiza-se mercê de um contrato de colaboração entre a autarquia e a Direcção-Geral de Equipamento Escolar, nos termos do qual compete a cada uma, respectivamente, 30 por cento e 70 por cento do investimento total.

No presente ano lectivo, cerca de 300 estudantes do concelho de Vila do Bispo frequentam os ensinos preparatório e secundário em estabelecimentos de Lagos, a cerca de 30 quilómetros de distância.

Informática em escola de Castelo Branco

A Escola Secundária de Amato Lusitano, de Castelo Branco, vai passar a ter uma nova disciplina curricular, a Informática, através de um protocolo ontem assinado com uma empresa do sector.

Benevides Praia, director da escola disse à agência Lusa «que naquela escola já está a funcionar um curso de técnica-informática, mas há necessidade de mais equipamento, que permita expandir a formação dos alunos».

Segundo o protocolo a empresa IBM cede à escola secundária cinco computadores para o desenvolvimento de um projecto educacional, na área informática.

Alunos de Odemira sem professor de Matemática

Os alunos do Segundo Ciclo do Ensino Básico de Adultos da Escola da Boavista dos Pinheiros (Odemira) decidiram suspender temporariamente as aulas por por falta de colocação do professor de Matemática.

Domingos Silvério, aluno do estabelecimento de ensino, disse à Lusa que a delegação de Beja da Direcção-Geral da Administração do Pessoal, «já teve tempo suficiente para colocar o professor em falta desde o início das aulas».

«Este desinteresse da delegação de Beja mostra como vai o ensino no País», afirmou Domingos Silvério, acrescentando que «depois de um dia de trabalho, e após alguns de nós percorrermos trinta quilómetros, as aulas nocturnas são o único meio de que dispomos de valorização cultural e profissional».

O mesmo aluno afirmou que, se entretanto o professor não for colocado, «os alunos desistem das aulas».

24 HORAS

Partido de Thatcher está a perder popularidade

Os eleitores ingleses votam hoje em eleições especiais para o Parlamento, enquanto sondagens de opinião têm vindo a mostrar que o Partido Conservador, da primeira-ministra Margaret Thatcher, está a perder o apoio popular. Os círculos eleitorais são os de Richmond, no Norte da Inglaterra e desde há muito conservador, e Pontypridd tradicionalmente trabalhista, na zona industrial do Sul do País de Gales. Sondagens de opinião prevêem que os conservadores mantenham a circunscrição de Richmond, uma cidade com um mercado e uma guarnição militar histórica, uma zona agrícola e de pastoreio, mas com uma reduzida percentagem de voto. O Partido Trabalhista, o segundo maior partido na Câmara dos Comuns depois do Conservador, espera uma vitória maioritária em Pontyprydd, indicador de que a sua sorte está a mudar após ter perdido as últimas três eleições gerais para os conservadores.

Bush quer fortalecer relações com o Pacífico

O presidente Bush afirmou que a sua viagem à Ásia, durante qual visitará o Japão, a China e a Coreia do Sul, terá como principal objectivo fortalecer «as relações-chave» dos Estados Unidos com os seus parceiros no Pacífico. Depois de sete horas e meia de viagem desde Washington, George Bush chegou ontem à maior cidade do Alasca, Ânchorage, para reabastecimento de combustível na sua rota para Tóquio, onde já se encontra para assistir ao funeral do imperador japonês, Hirohito. Durante a sua escala, o presidente declarou que «o Alasca é a porta norte-americana para a Ásia. Os Estados Unidos são uma nação tanto do Pacífico como do Atlântico e a região do Pacífico é de crescente importância para os assuntos internacionais.»

Naufrágio de cargueiro angolano: dezassete mortos

A busca dos 17 tripulantes do cargueiro angolano «Secil Angola» foram ontem dados por terminadas, não havendo sinal de sobreviventes, anunciou a Guarda Costeira britânica. Navios, aviões e helicópteros de reconhecimento procuraram em vão aquele navio de pavilhão panamiano, alugado a uma empresa sul-coreana, que transportava sal de Espanha para a Islândia. O «Secil Angola» afundou-se ao largo da Escócia, apanhado por forte tempestade, não tendo sido encontrado nenhum sobrevivente até ao fim das buscas, dadas por concluídas ao cair da noite de ontem.

Ataque repelido no Afeganistão

A Rádio de Cabul afirmou que tropas governamentais repeliram um ataque de guerrilheiros à cidade de Khost e mataram 50 rebeldes num contra-ataque. A rádio oficial de Cabul, captada em Islamabad, disse que um grande número de guerrilheiros afegãos atacou a cidade fronteiriça de Khost com «rockets» e artilharia, «mas foi severamente castigado pelas Forças Armadas». Segundo a notícia difundida pela rádio, quatro soldados do Exército afegão foram mortos e nove feridos, enquanto o número de baixas entre os guerrilheiros foi de 50 mortos e 80 feridos.

Impasse nas negociações sobre o Camboja

A recusa do Vietname em se comprometer foi responsável pelo malogro de conversações em Jacarta para avançar com a resolução do conflito do Camboja, disse a agência noticiosa chinesa Nova China. Os vietnamitas «não mostraram a mais pequena propensão para alcançar qualquer acordo no encontro», disse a agência num comentário. «Foram a Jacarta de mãos vazias e com vontade de não entrar em compromissos. Por isso o Vietname devia ser responsabilizado pelo malogro do 'Jim II', acrescentou.

Militares apresentam ultimato a primeiro-ministro sudanês

O comandante-chefe das Forças Armadas sudanesas e cerca de 150 outros oficiais apresentaram um ultimato ao primeiro-ministro, dando-lhe o prazo de uma semana para remodelar o governo e acabar com a guerra civil — diz a Imprensa de Cartum. Um porta-voz militar declarou que oficiais do Exército submeteram ao governo um memorando em que apresentavam «determinadas reivindicações», mas que não considerou uma ameaça de golpe.

Enquanto Gorbachev visita a Ucrânia

GRUPO POLÍTICO DA LITUÂNIA FAZ APELOS À INDEPENDÊNCIA

O grupo político Sajudis apelou aos habitantes da Lituânia para que decidam nas próximas eleições se aquela república deve ou não continuar a fazer parte da União Soviética. O porta-voz daquele movimento, Vergilius Cepaitis, disse que o Sajudis está confiante de que vencerá as próximas eleições para o Parlamento soviético, no dia 26 de março, esperando obter pelo menos 30 dos 42 lugares que no novo Congresso cabem à Lituânia.

Na terça-feira, durante um plenário do Partido Comunista lituano, actualmente no poder, o movimento Sajudis foi acusado de extremismo e de se assumir nitidamente como dfazendo parte da oposição, depois de alguns dos seus membros terem defendido a separação daquela república báltica da URSS.

"Somos de opinião de que os habitantes da Lituânia devem decidir se querem ou não separar-se da União Soviética", afirmou o porta-voz do movimento.

Durante o plenário, o Partido Comunista manifestou ainda a sua apreensão pelo rápido crescimento daquele grupo independentista, formado em Outubro passado, e que - tal como movimentos similares das repúblicas da Estónia e da Letónia - tem ganho sucessivos apoios da Imprensa e do próprio Partido Comunista soviético.

Segundo informações divulgadas pelo jornal oficial soviético "Pravda", o líder do Partido Comunista da Lituânia, Algirdas Brazauskas, disse durante o plenário que a maioria dos órgãos de Informação lituanos estão a denegrir a imagem do seu partido e a idealizar "uma sociedade burguesa".

Embora o Partido Comunista continue a ser o único legalizado, o Sajudis está a usar a sua grande influência para nomear membros e simpatizantes do movimento como candidatos às eleições.

O movimento independente lituano é ainda acusado pelo "Pravda" de estar a criar conflitos entre os naturais da Lituânia, que constituem cerca de 80 por cento da população, e os de outras regiões da União Soviética que para ali emigraram.

Gorbachev na Ucrânia

Entretanto o Presidente soviético, Mikhail Gorbachev que hoje perfaz o quarto dia da sua digressão pela República da Ucrânia, visitou a cidade mineira e industrial de Donetsk, onde dialogou com operários em fábricas e com a população.

A oferenda tradicional ucraniana de pão e sal assinalou ontem a chegada de Gorbachev à fábrica de máquinas para a indústria mineira de Donetskgormach, na cidade de Donetsk.

Gorbachev conversou com os operários sobre os seus problemas e dialogou com a população, nas ruas da cidade, sobre a sua política de reformas económicas, conhecida como perestroika, e defendeu o sistema eleitoral, que vai criar uma nova legislatura nacional, em Março.

A agência noticiosa oficial Tass disse que o líder soviético vai prosseguir esta sua visita à República da Ucrânia, mas não referiu a data do seu regresso a Moscovo.

Detenções políticas na Checoslováquia

A Polícia checoslovaca prendeu um activista de direitos humanos em paralelo com a continuação do julgamento de outros sete activistas em Praga, disseram fontes dissidentes.

O porta-voz do movimento de direitos humanos Carta 77, Tomas Hradilek, foi preso no seu emprego, uma serralharia em Lipnik Nad Becvou, no norte da Checoslováquia, disseram as mesmas fontes.

Hradilek escreveu duas cartas ao Governo em Janeiro, criticando a violência policial em manifestações públicas e o registo nacional de respeito pelos direitos humanos.

A mulher de Hradilek disse que ele foi acusado de incitação à rebelião mediante uso dos meios de Comunicação Social e de prejudicar a imagem do país no estrangeiro, crime que pode ser punido com uma pena de até cinco anos de prisão.

Entretanto os restantes sete réus, acusados de vandalismo, enfrentam até dois anos de prisão cada um. Participaram em seis dias de manifestações que assinalaram o vigésimo aniversário da imolação pelo fogo do estudante Jan Palach em 16 de Janeiro de 1969 na praça de São Venceslau, em protesto pela invasão da Checoslováquia, liderada pelos soviéticos.

Um outro réu, da porta-voz da Carta Dana Nemcova, está hospitalizada e será julgada em separado.

O dramaturgo e co-fundador da Carta, Vaclav Havel, também detido durante essas manifestações, foi condenado na terça-feira a nove meses de prisão.

O juiz Atonin Tesik, que por quatro vezes mandou calar a defesa dos réus, recusou um pedido de um dos seus advogados no sentido de que alertasse sobre o crime de perjúrio uma das testemunhas de acusação, um polícia que actuou à paisana na Praça de São Venceslau, quando este declarou que quando os dissidentes foram presos "a multidão aplaudiu e chamou-nos (aos polícias) heróis".

Muitos checoslovacos ficaram chocados, ou mesmo horrorizados, pela acção policial contra manifestações pacíficas durante a semana de protestos em Janeiro.

Sérvios protestam contra revisão da constituição jugoslava

O Parlamento da República da Sérvia aprovou ontem alterações constitucionais que restringem a autonomia da república de Kosovo, apesar da onda de greves em protesto contra tal medida. A Televisão de Pristina, capital da província de Kosovo, anunciou que centenas de trabalhadores de toda a república abandonaram os seus postos de trabalho e convocaram uma greve geral. Os manifestantes exigem a demissão do chefe do Partido Comunista na Sérvia, Slobodan Milosevic. Milosevic tenta impor um controlo directo da Sérvia sobre Kosovo, ostensivamente para proteger a minoria sérvia naquela província de maioria étnica albanesa. O parlamento sérvio aprovou ainda mudanças constitucionais para a província de Vojvodina, também ela autónoma, tal como Kosovo. Em ambos os casos as alterações deverão ainda ser submetidas à aprovação das respectivas assemleias provinciais. O eventual regresso de Kosovo e Vojvodina ao controlo directo das autoridades sérvias irá, aparentemente, aumentar o poder da Sérvia na federação das seis repúblicas jugoslavas. Cerca de 1000 mineiros jugoslavos da etnia albanesa, na província de Kosovo, passaram a segunda noite no fundo da principal mina de zinco do país exigindo a anulação da projectada revisãao da Constituição da República. Os protestos contra um controlo directo de Kosovo pela república federada da Sérvia continuam a agitar a província autónoma com população maioritariamente albanesa, com paralisações de fábricas e boicote às aulas na universidade. Fontes oficiais em Belgrado confirmam que os manifestantes rejeitam alterações constitucionais, que colocariam Kosovo sob o directo controlo político, de defesa e de justiça por parte da república da Sérvia. Na terça-feira, fontes oficiais em Belgrado disseram que os mineiros estavam em greve de fome no fundo dos poços da mina de Trepca, a 1000 metros de profundidade e impediam a entrada fosse de quem fosse. Eram grandes os receios de um acidente no interior da mina, devido à acumulação de gases e à pouca ventilação do ar nos poços e galerias. Uma comissão parlamentar sérvia deverá aprovar as medidas hoje. Serão depois enviadas para aprovação por assembleias provinciais, em Kosovo e na outra província da Sérvia, Vojvodina. O governo de Kosovo e dirigentes partidários disseram que esta onda de protestos veio juntar-se às já difíceis condições políticas, de segurança e económicas da província.

Manifestantes encapuçados, em frente à embaixada iraniana em Washington, protestam contra a condenação à morte do escritor Salman Rushdie, autor do livro "Versos Satânicos".

A propósito dos «Versos Satânicos»

«Ayatollah» dissidente afirma que Khomeiny é que devia ser condenado à morte

O ayatollah iraniano Jalal Gankhekei, membro do Conselho Nacional da Resistência, órgão de oposição ao governo de Teerão, disse em Genebra que Khomeini não é um verdadeiro muçulmano. Gankhekei, de 45 anos, que vive actualmente em Paris, disse em conferência de Imprensa ter sido torturado durante cinco anos sob o regime do xá e que estudou com Khomeini na cidade sagrada de Qom.

«Khomeini é um político que alcançou o poder utilizando o nome do Islão, mas não é um verdadeiro muçulmano, porque violou os princípios fundamentais do Islão e de cada um dos profetas», afirmou.

Comentando a ameça de morte contra o escritor Salman Rushdie pela sua obra «Versos Satânicos», Gankhekei disse que o autor fez uso do seu direito de expressão e ninguém o pode atacar por isso.

«Quem deveria ser condenado – disse – é quem abandonou os princípios do Islão, infringindo o direito de expressão.»

Por seu turno, o ayatollah Khomeini criticou os liberais iranianos vendidos ao exterior e acrescentou que, enquanto viver, o país não cairá nas suas mãos.

Divergências entre liberais e radicais

O líder da revolução iraniana tornou pública uma mensagem que refuta as últimas críticas surgidas no seio do sistema segundo as quais, após 10 anos de revolução, o Irão não ganhou nada e deveria agora abrir-se mais ao exterior.

EM)A polémica entre os moderados-liberais e os radicais surgiu no Irão após o fim da guerra com o Iraque, quando se pôs em evidência a necessidade de reconstruir e modificar o sistema, e reacendeu-se com a eclosão do caso Rushdie.

«Quero anunciar explicitamente àqueles que têm acesso aos órgãos de comunicação e aos que deixam que outros falem pela sua boca que enquanto eu viver não permitirei que o Estado caia nas mãos dos liberais», disse.

Khomeini acrescentou que não permitirá aos hipócritas que destruam o Islão e o seu povo, e acentuou que as possíveis sanções económicas ou outros tipos de embargo não impedirão a execução do decreto de Deus sobre o blasfemo escritor Salman Rushdie.

As divergências entre liberais e radicais da hierarquia xiita agudizaram-se após Khomeini ter condenado à morte o autor de Versos «Satânicos», Salman Rusdhie.

A mensagem de Khomeini foi remetida aos responsáveis pelas orações de sexta-feira, dia santo dos muçulmanos, e aos ulemas (doutores da lei islâmica).

Por outro lado, o presidente iraniano, Ali Khamenei, criticou a atitude dos países ocidentais no caso Rushdie, acusando alguns de defenderem ilogicamente o escritor.

«Eles confundem a liberdade de expressão com a liberdade de insultar milhões de muçulmanos», disse Khamenei em conferência de Imprensa, no fim da sua visita oficial de três dias à Jugoslávia.

O presidente iraniano criticou também o papel da Imprensa, que acusou de ter «informado falsamente» e de lhe ter atribuído a afirmação de que Salman Rushdie seria perdoado se pedisse desculpas por ter escrito os «Versos Satânicos».

Relativamente à posição assumida pelos países da CEE, sublinhou que, apesar das necessidades de reconstrução do Irão, os dirigentes nacionais não abdicarão dos seus princípios.

Khamenei iniciou entretanto uma visita oficial à Roménia, a convite do seu homólogo romeno, Nicolae Ceausescu.

Soyinka critica Khomeiny

O escritor nigeriano Wole Soyinka, Prémio Nóvel da Literatura de 1986, criticou duramente o líder iraniano, Ayatollah Khomeiny, por este pedir a morte do autor de Salman Rushdie, disse a rádio Nigéria.

Wole Soyinka qualificou Khomeiny de «criminoso, covarde e blasfemo», pela sua atitude contra a liberdade de expressão.

A declaração do escritor nigeriano reforça a de outros intelectuais e instituições de países ocidentais que já condenaram a atitude do líder iraniano.

Em Nova Iorque uma das maiores livrarias decidiu voltar a pôr à venda o livro de Rushdie, depois de manifestantes terem condenado a ameaça de morte feita por Khomeiny contra o escritor e criticado a suspensão das vendas do livro.

Uma nota da cadeia B. Dalton e da sua subsidiária, Barnes Noble, refere que o livro vai ser de novo posto à venda por causa das «pressões da esmagadora maioria dos seus gerentes e empregados».

O anúncio surge após um dia de protesto, que incluiu uma manifestação e a leitura em público de partes do livro.

Comentário de Rushdie

Entretanto, o escritor Salman Rushdie, considerou que o mundo islâmico tem «o direito de discutir a sua própria natureza e origens sem que qualquer assunto seja tabu».

Numa entrevista publicada hoje pelo semanário de Hong Kong «Far Eastern Economic Review», o romancista britânico de origem indiana declara que «o mundo islâmico ortodoxo está de algum modo atrasado em relação às atitudes das outras grandes religiões mundiais».

Rushdie afirma que a reacção de intolerância desencadeada nos países islâmicos contra a sua pessoa tem a ver «com a própria ideia de que uma obra de literatura possa tratar assuntos como a natureza da profecia e o nascimento de uma religião».

Considerando que «o verdadeiro fito da literatura não consiste em distorcer factos, mas sim em explorar a natureza humana e as ideias em que assenta a raça humana», Rushdie declara que um escritor tem o dever de «discutir a natureza central da cultura e civilização em que vive».

A difícil paz para o Médio Oriente

SHERVARDNADZE HOJE NO IRAQU DE CONFERÊNCIA INTERNACIONA

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, continua a sua ronda pelo Médio-Oriente, com o objectivo de conseguir apoio para a realização de uma Conferência Internacional de Paz. Ontem realizou-se no Cairo uma reunião entre Shevardnaze e o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Arens. Não chegaram a acordo sobre a forma de conseguir a paz no Médio Oriente, mas aceitaram prosseguir o diálogo entre as duas partes. Shevardnadze chegou hoje ao Iraque, viajando no próximo sábado para o Irão.

No fim da reunião Shevardnadze e Arens afirmaram que as conversações tinham sido "úteis" e que, nas próximas reuniões, tentariam ultrapassar as divergências existentes. De salientar que a União Soviética cortou relações diplomáticas com Israel em 1967, na sequência da "guerra dos seis dias".

O ministro soviético, que tentou persuadir Israel a encetar negociações com a Organização de Libertação da Palestina (OLP), reconheceu que continuam a existir divergências entre as posições soviética e israelita e afirmou que "as conversações com Arens não conduziram a uma solução de todos os problemas. Mas também não era isso que esperávamos. Esperar isso seria uma ingenuidade".

Shevardnadze referiu que o diálogo com Arens foi "aberto, franco e honesto" e considerou que "sem boa vontade de Israel não pode haver solução para o conflito. Mas sem a União Soviética também não pode haver processo de paz".

Shevardnadze e Arens concordaram em prosseguir os contactos "a nível de ministros dos Negócios Estrangeiros e a outros níveis".

O ministro israelita salientou a necessidade de negociações directas com os países árabes, e afirmou que "Israel fez as pases com o Egipto. Se o resto do mundo árabe seguir o exemplo egípcio, haverá paz na região".

Negociações com a OLP

O dia de ontem foi ainda marcado pela reunião de Shevardnadze com o líder da OLP, Yasser Arafat. Esta foi a primeira reunião entre a URSS e a OLP nos últimos 10 meses, tendo sido analizadas as relações bilaterais e a evolução da questão palestiniana.

Entretanto o dirigente da OLP, Salah Khalaf, apelou a Israel, pela primeira vez, para que estabeleça negociações directas com

Embora apoiando controlo de armas

Aliados europeus da NATO aumentar despesas com a d

As despesas globais de defesa dos aliados europeus da NATO deverão aumentar este ano, apesar de a maioria estar impressionada com a atitude mais tolerante por parte do presidente soviético, Mikhail Gorbachev, disseram fontes da NATO.

Portugal, por exemplo, deverá aumentar este ano em três por cento as suas verbas para defesa, no âmbito do provável investimento aliado na defesa.

Na Grã-Bretanha, segundo uma sondagem Harris para o jornal «Observer», os inquiridos disseram que foi Gorbachev quem mais contribuiu para a paz, por contraponto com o actual presidente norte-americano, George Bush (60 contra 18 por cento). Os restantes disseram que não sabiam.

O Instituto Italiano de Estudos Políticos, Económicos e Sociais disse no ano passado que 36 por cento dos inquiridos numa sondagem nacional achava que Gorbachev era mais credível do que o então presidente norte-americano, Ronald Reagan. Dos restantes, 13 por cento achavam Reagan o mais credível, 40 por cento considerava que nenhum deles valia grande coisa e 11 por cento gostava de ambos.

Contudo, os governos dos países da NATO, embora saudando os acordos para controlo de armas com os soviéticos, não estão empenhados na redução das suas verbas para defesa. «Desejamos o melhor do mundo para o senhor Gorbachev, mas mesmo assim temos de manter fortes as nossas defesas para que, aconteça o que acontecer, a liberdade, a justiça e a democracia no Ocidente se mantenham seguras», disse a primeira-ministro britânica, Margaret Thatcher.

Segundo previsões não oficiais da NATO, as despesas globais de defesa britânicas descerão em 0,7 por cento este ano, depois de uma quebra de 3,1 por cento no ano passado.

Contudo, dizem funcionários aliados, a Grã-Bretanha continua a ser dos países que mais gasta na área militar no âmbito da aliança e os seus planos futuros de defesa levarão a um crescimento real das verbas nesse campo. Gorbachev goza de substancial popularidade na Alemanha Federal e têm crescido as fricções entre os seus cidadãos e forças aliadas.

«Maior prudência» em França

Segundo uma sondagem recente pela EMNID, os alemães-federais têm actualmente o mais fraco empenhamento público em relação às despesas de defesa em 26 anos.

Mas, nem o chanceler Helmut Kohl nem o ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, propuseram cortes na defesa.

Não oficialmente, as despesas militares estão projectadas para um crescimento real de 1,4 por cento este ano, depois de um declínio avaliado em 0,3 por cento em 1988.

Em França, o primeiro-ministro, Michel Rocard, apelou para «a maior prudência» até serem cumpridas as promessas de Gorbachev de reduções no poder militar soviético. O orçamento francês de defesa está projectado para um aumento de 1,2 por cento este ano, depois de um crescimento de 0,5 no ano passado.

As mais impressionantes promessas de Gorbachev sobre reduções de orçamento e de tropas foram feitas recentemente e o seu impacto, se o tiver, não deverá notar-se enquanto os planeadores da defesa aliada não se reunirem, nos próximos meses.

As ideias ocidentais sobre Gorbachev não são a única coisa a afectar os gastos aliados de defesa – os condicionalismos económicos e sociais

QUE INSISTE NA REALIZAÇÃO NAL

estas organização, mesmo antes da realização de una conferência internacional para debater o fim do conflito israelo-palestiniano. Khalaf, um dos principais dirigentes da hierarquia da OLP depois de Yasser Arafat, garantiu que os palestinianos não desejam a violência e reconhecem a existência de Israel, país com quem querem viver em paz.

"Chegámos a uma verdade e esperamos que os israelitas também lá cheguem antes que seja demasiado tarde. Essa verdade estabelece que dois povos e dois estados devem coexistir nesta terra", afirmou Khalaf, que acrescentou ainda "a verdadeira questão não é negociar este ou aquele pedaço de terra. esta é uma área geográfica sem muito espaço. Não queremos ter um muro de Berlim ou qualquer outro muro a separar-nos".

Reunião entre Shamir e Mitterrand.

O Presidente francês, François Miterrand, reuniu-se ontem com o Primeiro-Ministro israelita, Ytzahk Shamir. Mitterrand considera que as recentes decisões da OLP, incluindo o reconhecimento do Estado de Israel e a renúncia ao terrorismo, constituem uma evolução importante na situação do Médio Oriente. Tendo em conta essas alterações, Mitterrand pediu a Shamir para "ter em conta a realidade dos nossos dias no Médio Oriente", revelaram fontes oficiais francesas.

Um porta-voz presidencial afirmou que "é uma ilusão acreditar-se que a questão dos territórios árabes ocupados se pode resolver pela força".

O líder da OLP, Yasser Arafat, acompanhado pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze.

TO vão a defesa

poderão influenciar fortemente os orçamentos militares, muito provavelmente para a sua redução.

Ligações governo-indústria

Muitos países europeus ocidentais mantêm uma forte ligação entre o governo e a indústria de defesa, pois muitas empresas de defesa são estatais e o seu futuro e os postos de trabalho que garantem dependem de um certo índice de gastos militares.

O vice-director do Instituto Internacional para Estudos Estratégicos (IIEE) de Londres, John Cross, acha que «é provável que esta fase de clima melhorado possa servir mais como razão para não se avançar do que para recuar».

O general John Galvin, comandante aliado na Europa, advertiu em entrevista recente que «há ideias perigosas a avançar na NATO... de que há uma grande mudança a nível militar na União Soivética».

«Temos de ter cuidado sobre as ideias que temos acerca de como as coisas estão hoje, em termos de segurança... disse – é melhor manter a pólvora seca.»

Considerado um dos maiores acontecimentos da década

Maior dispositivo de segurança de sempre no funeral de Hirohito

Cabeças coroadas e presidentes, chefes de governo e outras figuras da cena política internacional reunir-se-ão amanhã em Tóquio, para assistir ao funeral do imperador Hirohito, estando já em curso uma das maiores operações de segurança de sempre.

Cerca de 32 000 agentes terão por missão proteger os representantes de mais de 150 países que acompanharão o funeral de Estado do imperador, falecido em 7 de Janeiro, após um prolongado período de doença.

Para Tóquio convergiram mais de 23 chefes de Estado, entre os quais o Presidente da República, Mário Soares, que ali chegou esta manhã.

George Bush, dos Estados Unidos, François Mitterrand, de França, e José Sarney, do Brasil, estarão também presentes no que é já considerado como um dos maiores acontecimentos diplomáticos da década e o maior encontro de membros da realeza a nível mundial desde o casamento do príncipe Carlos, em 1981, em Londres.

Não obstante o funeral de Hirohito constituir uma questão particularmente controversa para países do Leste da Ásia e do Pacífico, devido à ocupação de alguns deles pelo Japão durante a primeira metade deste século, muitos são os dignitários que prestarão a última homenagem ao homem que reinou durante 63 anos no Império do Sol Nascente.

Controlos da Polícia

A nível europeu, a realeza estará representada pelo rei Carlos Gustavo, da Suécia, pelo rei Balduíno, da Bélgica, pelo rei Juan Carlos, de Espanha, e pelo príncipe Filipe, marido da rainha Isabel II de Inglaterra.

Os reis de Tonga e do Butão estarão igualmente presentes em Tóquio, onde nenhum pormenor de segurança é deixado ao acaso.

Para prevenir ataques extremistas de grupos de oposição ao sistema imperial a algum dos convidados às cerimónias, a Polícia nipónica está a proceder a buscas exaustivas em edifícios, a fazer controlos de estradas e a identificar todos os locais susceptíveis de constituírem ponto de partida para um atentado.

Grupos extremistas de esquerda, especialmente o «Chukaku-Ha», encetaram campanhas contra o imperador depois de este ter adoecido em Setembro — disse um oficial da Polícia justificando os receios existentes.

Quando em Maio de 1986 se realizou a Cimeira de Tóquio, em que estiveram presentes os líderes dos sete países mais industrializados do mundo, o «Chukaku-Ha» conseguiu lançar cinco poderosos «rockets» de fabrico artesanal que visaram a casa de hóspedes onde decorria a reunião.

Mausoléu custou mais de 2,5 milhões

O corpo do imperador Showa (Hirohito) vai ser depositado amanhã — depois das cerimónias fúnebres que se prolongarão por 13 horas — num mausoléu que foi erguido no cemitério imperial de Musashi, a cerca de 50 quilómetros do centro de Tóquio.

A tumba do último imperador do Japão — uma figura controversa que ainda hoje divide a sociedade nipónica — custará ao erário público japonês mais de 2,5 milhões de contos, ou seja cerca de um terço dos gastos que as autoridades do governo deverão gastar com todas as cerimónias oficiais.

As exéquias fúnebres ao imperador Showa iniciam-se amanhã, quando às 7 e 30 (hora local) se der início, no Palácio Imperial, ao cerimonial xintoísta e terminam ao fim do dia, na altura em que o féretro der entrada no mausoléu, erguido ao lado dos dois monumentos levantados no cemitério de Musashi em homenagem aos pais do falecido imperador.

Momentos depois da última cerimónia, à qual assistirá apenas a família, o féretro contendo o corpo do imperador Showa será escastoado num túmulo de granito, por sua vez fechado com cimento.

Acordo de Nova Iorque sobre África Austral

Comissão de verificação reunida hoje em Luanda

Delegações de Angola, Cuba e África do Sul reúnem-se a partir de hoje e durante três dias em Luanda, na presença de observadores dos EUA e da URSS, para passarem em revista o acordo de paz regional assinado no final do ano passado em Nova Iorque.

À semelhança do que ocorreu nas anteriores reuniões tripartidas que conduziram à assinatura desse acordo de paz, as delegações de Angola, Cuba e África do Sul são chefiadas, respectivamente, por António dos Santos França «Indalu», Carlos Aldana e Neil Van Heerden.

Os Estados Unidos são representados pelo secretário de Estado Adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, ao passo que a delegação da URSS será conduzida pelo embaixador itinerante Viatchenflav Ustinov.

Compete à comissão de verificação acompanhar o cumprimento do acordo de paz pelos signatários e resolver os litígios que entretanto surjam durante a sua vigência.

A alegada violação de territãorio angolano no passado dia 8 e 9 deverá ser denunciada por Angola na reunião. Este país tentará seguramente reforçar a capacidade de verificação do cessar-fogo ao longo da sua fronteira com a Namíbia.

A comissão analisará todas as queixas por parte de Angola e África do Sul e procurará seguramente obter provas circunstanciadas sobre as eventuais violações do acordo de Nova Iorque.

O processo contra guarda-costas de Winnie Mandela

Um sul-africano negro, Cyril Mbatha, confessou em tribunal ter assassinado o médico Abubaker Asvat, que se estivesse vivo seria testemunha importante no processo por homicídio contra dois guarda-costas da activista Winnie Mandela. Mbatha, de 21 anos, disse ao Tribunal de Instrução de Joanesburgo que ele e outro homem, identificado apenas por Johannes, mataram Asvat a tiro quando em 27 de Janeiro assaltaram o seu consultório para roubarem.

Os dois guarda-costas da mulher do dirigente nacionalista preso, Nelson Mandela, Jerry Richardson e Jabu Sithole, membros do Clube de Futebol Mandela, foram formalmente acusados na terça-feira do assassínio de Stompie Seipei, 14 anos, cujo cadáver degolado foi encontrado o mês passado num fosso do Soweto.

Tempo de antena do PSD

Hoje na RTP 1

após o Telejornal

das 19h30

Suécia cuida dos preparos

«Europeu-92» já tem calendário

De acordo com o calendário da UEFA, oito países, divididos em dois grupos de quatro, vão disputar o próximo europeu de futebol, de 10 a 26 de Junho de 1992, nas cidades suecas de Estocolmo, Malmo, Gotemburgo e Norrkoeping.

Os dois primeiros classificados de cada grupo passam às meias-finais e os vencedores dos dois encontros disputam a final a 26 de Junho, em Gotemburgo.

Todos os 35 membros da UEFA, à excepção do Liechtenstein, vão participar na fase de qualificação, divididos em sete grupos a sortear a 2 de Fevereiro de 1990, em Estocolmo.

O pequeno Estado de San Marino disputa pela primeira vez o campeonato da Europa de Futebol.

Calendário da fase final do Campeonato da Europa de Futebol de 1992, ontem aprovado pela UEFA:

Fase preliminar: Grupo 1: 10 Junho, Selecção 1-Selecção 2, em Estocolmo; 11 Junho, Selecção 3-Selecção 4, em Malmo; 14 Junho, Selecção 1-Selecção 3, em Estocolmo; 14 Junho, Selecção 2-Selecção 4, em Malmo; 17 Junho, Selecção 1-Selecção 4, em Estocolmo; 17 Junho, Selecção 2-Selecção 3, em Malmo.

Grupo 2: 12 Junho, Selecção 5-Selecção 6, em Gotemburgo; 12 Junho, Selecção 7-Selecção 8, em Norrkoeping; 15 Junho, Selecção 5-Selecção 7, em Gotemburgo; 15 Junho, Selecção 6-Selecção 8, em Norrkoeping; 18 de Junho, Selecção 5-Selecção 8, em Gotemburgo; 18 de Junho, Selecção 6-Selecção 7, em Norrkoeping (dias de descanso: 13, 16, 19 e 20 de Junho).

Meias-finais: 21 Junho, Vencedor do Grupo 1-Segundo do Grupo 2, em Estocolmo; 22 Junho, Vencedor do Grupo 2-Segundo do Grupo 1, em Gotemburgo (dias de descanso: 23, 24 e 25 de Junho).

Final: 26 de Junho, em Gotemburgo.

Taça de Espanha

O Atlético de Madrid, eliminou o Espanhol de Barcelona da Taça de Espanha ao vencer por 3-0 na segunda mão da 2.ª eliminatória.

Resultados:

Real Maiorca - Huelva, 0-0 (Real Maior apurado por grandes penalidades); **Barcelona** - Santander, 3-2 (Barcelona apurado por 4-2); Real Sociedad - **Corunha,** 1-1 (Corunha apurado por gr. pen.); Osasuna - **Celta,** 1-0 (Celta apurado por gr. pen.); Bétis - **Cadiz,** 2-2 (Cadiz apurado por gr. pen.); **Valladolid** - Atlético Bilbau, 3-1 (Valladolid apurado com 4-2); **Real Madrid** - Gijon, 5-2 (Real Madrid apurado com 10-7) e **Atlético Madrid** - Espanhol, 3-0 (Atlético de Madrid apurado com 3-0).

França: campeonato

O Marselha venceu 1-0 em Lens e, beneficiando do empate (1-1) do Paris St. Germain, em Lille, aumentou para três pontos o seu avanço no comando do campeonato francês de futebol da 1.ª divisão.

Resultados da 28.ª jornada:

Metz - Saint-Etiénne, 1-2; Cannes - Estrasburgo, 4-1; Lens - Marselha, 0-1; Lille - Paris St. Germain, 1-1; Toulon - Auxérre, 1-2; Nantes - Sochaux, 0-0; Bordéus - Nice, 2-0 e Laval - Montplellier, 0-1.

Classificação: 1.º Marselha, 55 pontos; 2.º Paris Saint-Germain, 53; 3.º Auxérre, 53; 4.º Sochaux, 49; 5.º Nantes, 47; 6.º Mónaco, 46; 7.º Nice, 43; 8.º Montpellier, 42,

Acontece por cá

Invasões de campo (10) e árbitros agredidos (18) confrangedor balanço de uma (triste) jornada

Alves Henriques

As invasões de campo (10) e as agressões a árbitros (18) dominaram os incidentes ocorridos no passado fim-de-semana em recintos desportivos policiados pela Guarda Nacional Republicana.

Segundo um comunicado distribuído pelo Gabinete de Relações Públicas da GNR, um total de 40 incidentes foram registados pelos seus agentes, com destaque para 18 agressões a árbitros, 10 invasões de campo, sete arremessos de objectos para o terreno de jogo, dois casos de insultos a árbitros, duas agressões a jogadores e uma alteração da ordem.

Os acontecimentos, todos de cariz violento, tiveram lugar nos distritos de Lisboa (2), Évora (1), Porto (10), Vila Real (1), Bragança (1), Viseu (4), Aveiro (5), Coimbra (2), Santarém (1), Leiria (2) e Braga (1).

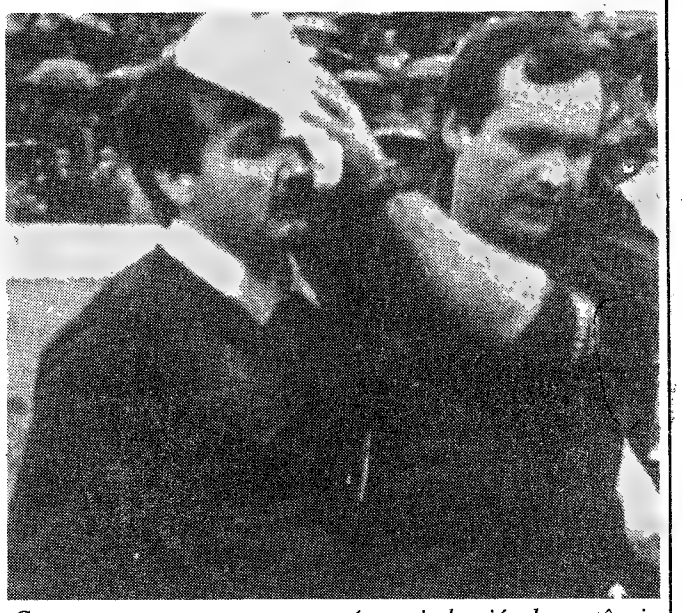
Números alarmantes estes que a GNR nos dá conta. Dezoito árbitros agredidos é motivo que basta para que todos nós tenhamos que nos preocupar e, pela nossa parte, apelamos, uma vez mais, aos dirigentes dos clubes no sentido de procederem a uma campanha junto dos seus consócios no sentido de ser conseguida a consciencialização (desejável) que a todos cumpre dignificar o futebol, quer sejamos dirigentes, treinadores, jogadores ou meros assistentes.

O culto da bestialidade parece ter-se instalado nos nossos recintos desportivos, e, quanto a medidas que visem a sua eliminação ou simples redução, ninguém parece empenhado em as assumir. Talvez que elas surjam depois de um qualquer árbitro ser remetido para a sombra dos ciprestes, vítima da fúria que se instalou ao redor dos recintos.

Semanalmente, a GNR dá conta do elevado número de graves incidentes que ocorrem na área da sua jurisdição, certamente que os delegados aos jogos remetem para o Conselho de Disciplina das Associações e da Federação relatório sobre as ocorrências que vão observando e, como consequências, apenas acontece a penalização de uns jogos em campo neutro e uns tantos dias de «pausa» para os agentes prevaricadores.

Quanto aos desordeiros, ainda que detidos em flagrante delito, não raras as vezes são perdoados pelas vítimas (árbitros), que, deste modo, contrariam as disposiçãoes legais instituídas pelas instâncias do futebol que lhes vedam tal atitude, como ainda concedem o «benefício ao infractor», fomentando deste modo a indisciplina e a violência.

Aos dirigentes dos clubes cabe tarefa importante na defesa da arbitragem, simplesmente o que se observa é o acirrar dos ânimos junto dos seus consócios contra os desprotegidos servidores do futebol, sobre os quais recaem todas as culpas dos insucessos dos seus clubes. Basta que a sua equipa não vença para que os presidentes e chefes do departamento de futebol desçam à praça pública para culpabilizar os árbitros, ainda que a vitória não tenha sido conseguida porque um avançado falhou a marcação do «penalty» ou o guarda-redes ofereça um «recheado peru».



Cenas como esta ocorrem por cá com indesejável constância

Ainda recentemente, um conhecido dirigente de um clube da divisão principal veio a terreiro questionar porque não metiam o árbitro Alder Dante na cadeia e outro (que desempenha o cargo de presidente e é advogado de profissão) acusou de ladrão o internacional Carlos Valente. Dois exemplos, entre dezenas que todos nós vamos tendo conhecimento, e que outro objectivo não tem do que esconder erros de gestão e insuficiências de ordem vária, mas cujos efeitos servem para provocar o divórcio entre o público e o árbitro. É o eterno alijar de responsabilidades e o tentar escamotear erros próprios.

Suspeições, denúncias e acusações é tudo quanto os árbitros recebem por parte dos dirigentes dos clubes e por via dessa dádiva lá vêm as pedradas, cuspidelas e insultos da plateia, como se vê no início deste apontamento e que tem o «certificado de garantia» da Guarda Nacional Republicana.

PROGNÓSTICO DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 08/89 DE 26 DE FEVEREIRO DE 1989

O Algarve, 112 211 X11 1111; Jornal da Beira, 11X 211 X1X 1X11; O Comércio de Leixões, 11X X11 211 1X11; De Tudo um Pouco, 11X 211 X11 12X1; Ronda Desportiva, X1X 211 1XX X221; Algarve Desportivo, 112 XX1 1X1 XX11; Correio de Coimbra, 11X X11 XX1 122X; Correio do Vouga, 111 X11 X11 1X11; A Defesa, 11X 211 X11 XXX1; Defesa de Espinho, 111 212 X1X X222; O Remate, 11X 211 1X1 1X11; Diário de Lisboa, 112 X11 212 1X1X; Diário de Viseu, 11X XX1 11X X2X1; Folha do Domingo, 11X 211 1X1 1111; Ecos de Cacia, 11X 211 X11 12X1; Eu Sei Tudo, 11X 211 X11 12XX; O Jornal de Felgueiras, 11X 211 X11 XXX1; Jornal de Gaia, 11X X11 XX1 2XX1; Rádio Guarda, 112 XX1 1XX 2111; Jornal da Graça, X1X 111 X11 XX2X; Rádio Totobola, 11X 211 XX1 X221; Linhas de Elvas, 111 211 111 X211; Litoral, 11X 211 211 1XX1; Maria da Fonte, 112 X11 111 12X1; O Mensageiro, 11X 211 111 XX11; No Estúdio e no Estádio, 11X 2X1 X21 XXXX; Notícias de Chaves, 11X 211 1X1 1XX1; Notícias de Felgueiras, 11X 211 X11 XXX1; Notícias de Guimarães, 11X 211 211 XX2X; Notícias de Viseu, 112 X11 111 X22X; A Ordem, 11X X11 1X1 2211; Informação Desportiva/R. Altitude, 11X 211 X11 1X11; Bom Dia, 12X 211 X1X 212X; Manhã, Manhã, 111 X11 X11 X22X; Secção Desportiva/R. Comercial, 111 X11 X11 12X1; Tempo de Desporto, 11X 211 111 1XX1; Fora de Jogo, 111 211 111 1221; Sais de Banho, 111 211 X11 12X1; Rádio Contacto/ RDP Centro, 11X X11 111 XX21; Sinfonia Desportiva, 111 211 X11 122X; Fotogramas, 11X 2X1 111 1X21; Bola ao Centro, 111 X11 111 12X2; Programa da Manhã/RDP Centro; 11X 211 X11 1X21; Cor do Som, 111 XX1 111 X222; Anoitecendo, 111 211 111 1XX1; Jornal de Santo Tirso, 11X 22X 111 12X1; A Voz do Domingo, 11X 211 X11 XX11; Voz de Lamego, 112 211 111 X121; A Voz dos Ridículos, 111 X11 211 12X1; Desporto/Rádio Guarda, 11X 211 X11 1XX1; Quatro Linhas, 111 X11 111 1X11; Contacto/Rádio Guarda, 2XX 111 22X X11X; Meia Tarde, X11 X2X X11 X12X; Encontro com a Manhã, 111 X22 X11 1X21; Convidámos para Lanchar, 2X1 11X XX1 12X1; Sons da Madrugada, 112 21X 222 2XX2; Disco & Daquilo, 11X 211 1X1 XX12; Tarde Desportiva, 112 211 1X1 XX11; Livre e Directo, X11 211 111 12X1; Desporto Regional, 112 X11 11X 221X; O Jornal de Amarante, 11X X11 X11 1X11; Cardeal Saraiva, 112 X11 211 1XX1; Notícias de Viana, 11X X11 XX1 X2X1; Reconquista, 112 21X 11X 211X; Repórter do Marão, 11X 211 XX1 12X1; Jornal de Notícias, 11X X11 X11 1XXX; Quadrante Norte, 112 211 X11 12X1; Resenha Desportiva, 11X 211 1X1 1XXX; RR/Desporto, 11X X11 111 12X1; Bola Branca, 111 211 1X1 X21X; Frente Desportiva, 11X XX1 111 1XX1; Alvo Desportivo, 11X 211 X11 1111; Rádio Alvo, X11 111 1X1 X11X; Alvo, 11X 211 2X1 121X; Alvo Suplemento, X12 X11 X11 1XX1.

assim vai o

totobola

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Benfica-Belenenses	67	6	2	10	1	1
2. Porto-Farense	72	2	1	10	1	1
3. E. Amadora-Boavista	19	42	14	3	7	2
4. Fafe-Sporting	4	28	43	1	4	7
5. Setúbal-Penafiel	65	7	3	10	1	1
6. Nacional-Espinho	68	5	2	10	1	1
7. Chaves-Guimarães	32	34	9	5	6	1
8. Braga-Portimonense	53	19	3	8	3	1
9. Beira Mar-A. Viseu	64	9	2	10	1	1
10. Leixões-Marítimo	42	26	7	7	4	1
11. P. Ferreira-Tirsense	10	35	30	2	5	5
12. Barreirense-Estoril	25	32	18	4	5	3
13. Louletano-Elvas	51	19	5	8	3	1

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
11X 211 X11 1XX1

Luso-Benfica: confusão e golo

Taça de Portugal

UM MARCO NA HISTÓRIA

Duas equipas de 2.ª divisão encontram-se entre as oito qualificadas para os quartos de final da Taça de Portugal, no dia em que o seu actual detentor, o FC Porto, foi eliminado.

O FC Porto foi afastado da competição, nos oitavos de final, ao perder no Restelo com o Belenenses (0-1), enquanto havia Taça em Guimarães, onde o Vizela, da zona Norte da 2.ª divisão, vencia por 2-1 o primodivisionário Beira Mar.

Um invulgar golo do búlgaro Mladenov, de canto directo, aos 11 minutos do prolongamento, após 0-0 em 90 minutos, ditou o triunfo justo do Belenenses sob a direcção do regressado técnico brasileiro Marinho Peres.

O FC Porto, também sob o comando do regressado Artur Jorge, foi uma sombra e manifestou neste jogo «feio» do Restelo a profunda crise dos actuais campeões nacionais e ex-campeões europeus.

Enquanto isso, o Benfica, líder destacado do campeonato nacional da 1.ª divisão precisava de 73 minutos para vencer, com um golo de Diamantino, a resistência do Luso, da 2.ª divisão.

Os mais cotados, em divisão nacional, venceram os pior situados na hierarquia do futebol português, à excepção do Vizela, que apeou o Beira Mar.

O Vasco da Gama, de Sines, que fora a sensação da Taça, e o único representante da 3.ª divisão ainda em prova, baqueou copiosamente, perdendo em Santiago do Cacém com o Marco, da zona Norte da segunda divisão, por nada menos do que 1-8.

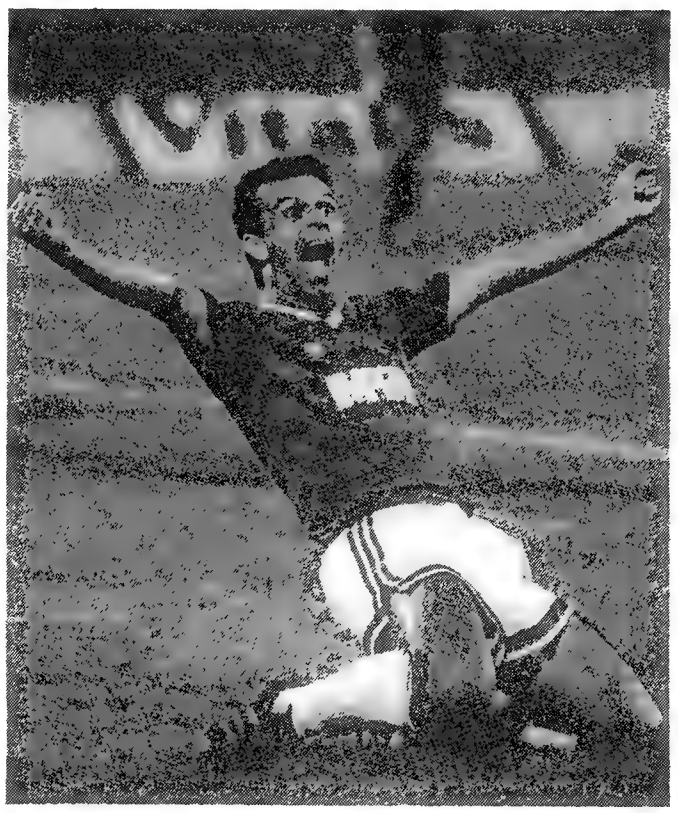
O Desportivo de Chaves foi a Famalicão vencer por 3-1 o Joane, da zona Norte da segunda divisão, resultado feito na primeira parte.

Em encontro entre equipas da 1.ª divisão, o Espinho recebeu e venceu por 1-0 o Estrela da Amadora, com um tento de Barriga, aos 57 minutos, aproveitando um deslize de Duílio.

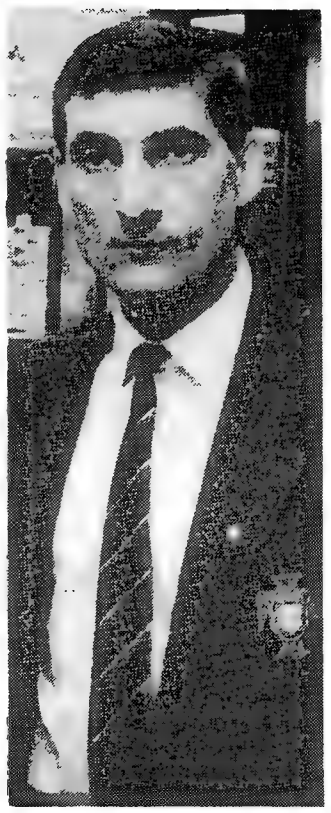
À noite, em Guimarães, o Vizela venceu por 2-1 o Beira Mar, depois de ter inaugurado o marcador aos 22 minutos, por Marçal, sofrido a igualdade, por Abdel Ghany, aos 35, mas Douglas, aos 65, a fazer o tento da qualificação.

Também numa noite de Inverno e com campo quase impraticável, o Braga venceu o Marítimo por 1-0, golo de Serrinha aos 77 minutos.

Benfica, Sporting (que em jogo antecipado goleara já o Elvas por 6-0), Belenenses, Espinho, Chaves e Braga são as equipas da primeira divisão nos quartos de final. Vizela e Marco, da segunda divisão, fazem-lhes companhia nos jogos a disputar no próximo dia 8 de Março.



Mladenov: a alegria na imagem



Fortunato Azevedo ficou na mira dos «dragões»

Resultados

Belenenses-FC Porto	1-0 (a)
Espinho-Est. Amadora	1-0
Joane-Chaves	1-3
Luso-Benfica	0-1
V. Gama-Marco	1-8
Sporting-Elvas	6-0
Braga-Marítimo	1-0
Vizela-B. Mar	2-1

(a) após prolongamento

Equipas apuradas para os quartos de final: Sporting, Benfica, Desportivo de Chaves, Sporting de Espinho, Belenenses, Braga, Marco e Vizela.

O sorteio para os quartos de final, realiza-se na próxima 2.ª feira, pelas 18 horas no anfiteatro do Centro de Medicina Desportivo.

A eliminatória terá lugar no dia 8 de Março.

Duílio: toque para trás e questão arrumada

●

Atlético empata com o União da Madeira

O União perdeu a oportunidade de assumir o comando da zona Sul do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão ao ceder um empate, 1-1, no Funchal, perante o Atlético.

O jogo, em atraso da 14.ª jornada, acertou o calendário da prova, cumpridas já 22 jornadas.

Com este empate, o União madeirense, ficou igualado no segundo lugar com Louletano e Olhanense, com 28 pontos, menos um do que o líder, o Elvas.

O Atlético subiu ao 10.º posto, com 20 pontos, de parceria com o Lusitano de Évora e com o União de Santiago do Cacém.

FOI ASSIM

Belenenses, 1- Porto, 0 (após prolongamento)

Árbitro: Fortunato Azevedo, de Braga.

BELENENSES: Jorge Martins; Galo, Jos[e António, Sobrinho e Zé Mário; Juanico, Jaime (Saavedra aos 78), Teixeira (Chico Faria, 74), e Macaé; Mladenov e Chiquinho.

FC PORTO: Vítor Baía; João Pinto, Branco, Geraldão (Dito, 35) e Paulo Pereira; Bandeirinha, Jaime Magalhães, (Domingos, 89), Sousa e André; Semedo e Rui Águas.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Rui Águas (43), André (53), Paulo Pereira (103), Saavedra (109), Zé Mário (104), Mladenov (110), e vermelho para Bandeirinha (113).

Golo de Mladenov (101 m).

Espinho, 1-E. Amadora, 0

Árbitro: Alder Dante, de Santarém.

ESPINHO: Silvino; Eliseu, Ralph, Nené (Costa, 82) e Barriga; Vieira (Aziz, 45), Luís Manuel, Pingo e Rui Neves; Marcos António e Vitorino.

ESTRELA AMADORA: Hugo; Rui Neves, Duílio, Barny e Caetano; Basaúla, Bobó (N'Kama, 75), Rebelo e Marlon Brandão (Pedro Xavier, 45); Coelho e Paulo Jorge.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Ralph (16 minutos) e Barny (18).

Luso, 0-Benfica, 1

Jogo no Estádio Municipal de Águeda (o campo do Luso não pode ser utilizado, por ser de terra batido). Árbitro: João Simãozinho (Leiria), auxiliado por Vieira de Almeida e Soeiro da Silva. Cartão amarelo: João Carlos (1 m) e Ricardo (37 m).

LUSO – Hussan; Alcino, João Carlos, Gualter, Nelo e Durães; Ibañez, Luís Pereira (Albino, 80 m), Ângelo e Bala (Alexandrino, 65 m); Larsen.

BENFICA – Silvino; Veloso, Mozer, Ricardo e Fonseca; Abel, Valdo, Diamantino e Pacheco (Vata, 2.º tempo); Magnusson e Lima (Ricky, 2.º tempo).

Marcador: Diamantino (73 m)

Joane, 1-Chaves, 3

Jogo no Estádio Municipal de Famalicão. Árbitro: Soares Dias (Porto) auxiliado por Eduardo Gonçalves (bancada) e Carlos Vigário (superior). Cartão amarelo: Padinha (aos 38 m) e David (aos 65 m).

JOANE – Barradas; Julinho, Magro, José Luís e Toninho (Jorge Macedo, aos 56 m); Angelino, Belo e João Carlos; Berto Machado (Joel, aos 46 m), José João e Padinha.

CHAVES – Tavares; Paulo Henrique, Vicente, Eurico e Rogério; Gilberto, Júlio Sérgio (Radi, aos 36 m) e Diamantino (Filgueiras, aos 41 m); David, Slavkov e César.

Marcadores: David (aos 7 e 14 m), Belo (aos 16 m, de g.p.) e Slavkov (aos 45 m).

Braga, 1-Marítimo, 0

Jogo no Estádio 1.º de Maio, em Braga. Árbitro: Vítor Correia (Lisboa), auxiliado por Tavares da Silva (bancada) e Carlos Matos (superior). Cartões amarelos Carlos Duarte (71 m) e Serrinha (77 m).

BRAGA – Hélder; Chico Silva, Vítor Duarte, Moroni (Kiki, aos 78 m) e Laureta; Serrinha, João Mário, Valtinho e Vinicius; Marcão (F. Pires, aos 77 m) e Jorge Gomes.

MARÍTIMO – Everton; Andrade, Teixeira, Oliveira e Carlos Duarte; José Luís (Paulo Ricardo, aos 56 m), Nazaro Nunes, Nunes e Vadinho; Tozé e Jorge Silva (Esquerdinha, aos 79 m).

Marcador: Serrinha (aos 81 m).

Vasco da Gama, 1-Marco, 8

Jogo no campo da Marobrega, em Santiago do Cacém. Árbitro: João Rosa (Évora), auxiliado por Ricardo Lima (bancada) e Francisco Zambujinho (peão). Cartões amarelos: Boca (19 m) e Canastra (37 m).

VASCO DA GAMA – Louro; Lico (Ferrão, aos 65 m), Nélson (Tozé, aos 42 m), Canastra e Luís Cortes; José Águas, Rameia II, Rameia I e Tó Luís; Jói e Boca.

MARCO – Rebelo; Toraca, Cardoso, Arlindo e Albano; Dudu, Jorge, Martins (Paulo Lima, aos 72 m) e António Manuel (Luís José, aos 52 m); Meireles e Paulo Antunes.

Marcadores: Martins (aos 32 m), Paulo Antunes (aos 33 m e 38 m), Meireles (aos 43 m, 54 m, 58 m e 62 m), Luís José (aos 70 m) e Boca (aos 80 m).

Vizela,2-Beira Mar, 1

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães. Árbitro: Manuel Nogueira (Porto), auxiliado por José Ribeiro (bancada) e Neto da Silva (superior). Cartão amarelo: Peres (aos 13 m).

VIZELA – Sérgio; Rochinha, Cândido, Zé Carlos e Rifa (Jorge, aos 70 m); Inocêncio (Domingos Gomes, aos 66 m), Douglas e Guerra; Quim Alberto, Marçal e Isaac.

BEIRA MAR – Peres (Miguel, no 2.º tempo); Costeado, Zé Paulo (Guião, aos 31 m), Dinis e Ivan; Redondo, Paquito e Freitas; Alan, Abdel Ghany e Simões.

Marcadores: Marçal (aos 21 m), Abdel Ghanyi (aos 35 m) e Douglas (aos 65 m).

Desertor polaco assina pelo Colónia

O futebolista polaco Andrzej Rudy, que desertou em Novembro de 1988, assinou pelo Colónia, da primeira divisão alemã-federal, e já começou a treinar com a sua nova equipa. No entanto, o Colónia informou que o futebolista só poderá jogar na próxima época por estar suspenso internacionalmente.

O médio polaco, 23 anos, desertou em Novembro, durante uma deslocação da selecção nacional do seu país a Itália, para um jogo particular com o Milão, e em Dezembro foi suspenso pela FIFA por ter tentado assinar um contrato com o Mónaco.

Segundo a Federação Internacional de Futebol, Rudy precisava de um certificado da Federação Polaca de Futebol para assinar por um clube estrangeiro.

Antes de desertar, em Agosto o GSK pagou ao Slask Wroclaw 50 milhões de dólares (cerca de 15 mil contos) pelo passe de Rudy, a transferência mais elevada entre clubes polacos.

Marrocos candidata-se ao Mundial-98

Marrocos candidatou-se à realização do Campeonato do Mundo de Futebol de 1998, informou o ministro marroquino da Juventude e dos Desportos, Abdellatif Semlali, que se deslocou a Riade, onde decorre o mundial de futebol de sub-19.

A candidatura marroquina, que conta com o apoio do rei Hassan II, tem para já dois adversários: Suíça e França:

Marrocos já se tinha candidatado à realização do Campeonato do Mundo de Futebol de 1994, cuja organização foi entregue aos Estados Unidos.

Clubes italianos pedem indemnizações

A Liga Italiana de Clubes de Futebol está a exigir cerca de 30 milhões de dólares (4,5 milhões de contos) para recompensar o prejuízo que os clubes italianos estão a sofrer devido as obras nos estádios, com vista à disputa do «Mundial-90».

Luciano Nizzola, presidente da Liga, disse aos jornalistas que tinha pedido à Federação Italiana de Futebol e ao Comité Olímpico, que gerem o Estádio Olímpico de Roma, o pagamento de prejuízos.

Dez dos doze estádios que albergarão os jogos do mundial, estão a sofrer obras de beneficiação e, por isso, estão a causar perdas aos clubes que jogam nesses estádios.

«Todos os clubes sofreram danos. Aqueles que jogam nos seus estádios que estão a realizar obras, e aqueles que lá vão jogar e, por isso, não podem levar as suas massas associativas» – afirmou Nizzola.

Nizzola disse que todos os clubes deveriam receber compensações em dinheiro da Federação Italiana de Futebol, dinheiro que será obtido dos lucros da organização do mundial.

O presidente da Federação Italiana de Futebol, António Matarrese, disse que a sua organização irá considerar todos os prejuízos que eventualmente estejam a ser causados aos clubes.

Futebolistas suíços detidos em Chipre

Cinco futebolistas de uma equipa suíça de futebol foram detidos por posse de droga, informou a Polícia cipriota.

Os cinco jogadores do Shnerzenbach, da 5.ª divisão suíça de futebol, aguardam sob custódia a conclusão da investigação policial.

9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc.º 4533

O Doutor António Santos Abrantes Geraldes, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível de Lisboa.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e terceira secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado Construções · RFC, Ld.ª, com escritórios na Rua António Enes, n.º 31, Queluz-Sintra para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por União de Bancos Portugueses, EP, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1989

O Juiz,

António Santos Abrantes Geraldes

Pl'O Escrivão de Direito,

Raul Mateus Ferreira

DL» 23/2/89 – 2.ª Pub.

Atletismo em tempo de eleições

MELO, TRINCHEIRAS E PAIVA CONTINUAM NA «CAÇA AO VOTO»

As polémicas geradas nos bastidores fazem com que as eleições para os corpos gerentes da Federação de Atletismo, a realizar sábado, abram perspectivas renovadoras à modalidade que mais títulos tem dado ao desporto português.

Três listas, lideradas por **Mário Paiva** (A), **Henrique de Melo** (R) e **Ruy Trincheiras** (C) apresentaram às 22 associações regionais um programa a cumprir em quatro anos que apresenta na sua maioria pontos idênticos — o reforço da estrutura regional.

Mas na hora da caça ao voto, os três candidatos não se socorrem da valia dos seus programas, preferindo antes apresentar os trunfos que possam suscitar a mais viva polémica em redor de casos bem quentes que no último Verão têm agitado o atletismo português.

E no centro de toda a polémica está a acção desenvolvida pelo director-técnico nacional Fernando Mota, que recentemente apresentou a demissão do lugar em vésperas de eleições.

Fernando Mota, 42 anos, director-técnico nacional desde 1983, esteve na base de formação de um grupo de reflexão que se transformou em lista e a sua acção nestes seis anos foram alvo de duras críticas de técnicos de atletas de alta competição, casos de Fonseca e Costa e José Pedrosa, nomeadamente.

A lista de Henrique de Melo, que anunciou já a intenção de manter Fernando Mota no cargo, foi a única que elegeu o seu director-técnico nacional, ao contrário das duas listas opositoras.

Ruy Trincheiras considera que **não tenho nem quero ter o apoio expresso de atletas ou técnicos** argumentando: «quero chegar à altura de escolher a equipa técnica da Federação em posição de total independência».

Mário Paiva, que concorre pela segunda vez à presidência da Federação, foi mais reservado quanto à questão polémica do director técnico nacional, afirmando: **Espero que caso a lista da qual Fernando Mota faz parte ganhe, ele coloque o seu lugar à disposição,** adiantando, no entanto, que deverá «ser feita uma consulta o mais alargada possível ao 'todo' nacional».

Mas para além da controvérsia gerada em redor da figura de Fernando Mota, as três listas apostaram forte na composição dos elencos, contando algumas com nomes bem conhecidos da vida político-social.

O candidato Henrique de Melo, 50 anos, licenciado em Filosofia e director coordenador de uma companhia de seguros, conta na sua lista com três elementos da últimna gerência federativa: o ex-vice-presidente Carlos Manuel, que se demitiu a propósito do «caso Rosa Mota» relacionado com a inscrição para os Jogos de Seul, Jorge Salcedo, actual secretário geral e o vogal Luís Figueiredo.

Moniz Pereira: o timoneiro incontestável

O campeão olímpico Carlos Lopes, que rompeu uma ligação de 20 anos, com o Sporting em 1986, um ano após a conquista do título de campeão mundial de corta-mato em Lisboa, é a figura de cariz popular que figura na lista de Mário Paiva, 50 anos, licenciado em Gestão de Empresas.

«Carlos Lopes é uma figura mitológica do atletismo português que nos poderá abrir portas que outras não poderiam abrir» assim define Mário Paiva o peso da presença na sua lista do ex-campeão olímpico.

Ruy Trincheiras lidera a lista C, a única que até ao momento promoveu um conferência de Imprensa, onde revelou as linhas orientadoras da campanha e os seus apoios.

A oferta de duma carrinha, fotocopiadora e vídeo a cada uma das associações regionais é a promessa imediata de Ruy Trincheiras que integra na sua lista antigos atletas internacionais, casos de António Vermelhudo, Lídia Faria, Eulália Mendes, Cristina Lourenço e Jorge Soares, proposto para a vice-presidência a par de Manuel Viegas e de José Fidalgo.

A lista de Ruy Trincheiras apresenta também um movimento para a expansão total do atletismo, designado por «meta», movimento este que engloba conhecidos empresários e figura sdo meio político e social.

Mas, mais importante que as promessas feitas de quatro em anos quatro, está a justificação de uma opção pelas associações regionais na lista que pela composição do seu elenco assegure um outro dinamismo, rompendo com os modelos tradicionais do dirigismo de outrora.

Moniz Pereira: seleccionador

Moniz Pereira aceitou o convite da Federação Portuguesa de Atletismo para seleccionar os atletas e ocupar-se da coordenação técnica da equipa nacional para os campeonatos do mundo de corta-mato.

Como condição para aceitar o convite, Moniz Pereira indicou os técnicos Maria do Sameiro e Alfredo Barbosa para seus colaboradores directos, refere um comunicado federativo.

A RFA afirma que Portugal tem tradicionalmente grandes responsabilidades nos mundiais de corta-mato pelo que, embora estando em curso um processo eleitoral na Federação, **«preparação e selecção para tão importante prova não pode ficar ao sabor dos resultados eleitorais, pois seria então demasiado tarde».**

Os mundiais de corta-mato realizam-se no dia 19 de Março em Stavanger, Noruega, e Moniz Pereira já estabeleceu os critérios de selecção dos atletas.

Assim, em seniores masculinos já estão seleccionados Domingos Castro e Dionísio Castro, do Sporting, José Regalo, do Benfica, e Ezequiel Canário, do Imortal de Albufeira.

Para a mesma categoria, além dos atletas já seleccionados, serão também chamados à equipa nacional os três melhores classificados dos campeonatos de Portugal, que se realizam domingo na Amadora, e dois atletas que serão escolhidos segundo o critério do seleccionador e em função das provas realizadas.

Em seniores femininos, estão seleccionadas Albertina Machado, Albertina Dias e Conceição Ferreira, todas do Sporting de Braga, sendo também chamadas as duas melhores classificadas dos campeonatos de Portugal (para além das três atletas bracarenses) e outra atleta a escolher segundo o critério do seleccionador.

Para a categoria de juniores femininos, foram seleccionadas Mónica Gama e Ana Paula Oliveira, que serão acompanhadas pelas três melhores classificadas nos campeonatos de Portugal e por outra atleta a indicar por Moniz Pereira.

Em juniores masculinos, Moniz Pereira seleccionará o vencedor dos campeonatos de Portugal, mas não exclui a hipótese de chamar mais atletas e, eventualmente, de fazer deslocar à Noruega uma equipa de quatro atletas «desde que demonstrem capacidade para estarem presentes nos campeonatos do Mundo».

SPORT-SOCIETY

Golfe: Celebridades em Vilamoura

O Torneio Internacional «Patrick Tambay Sky-Golf» vai reunir em Vilamoura, de 10 a 12 de Março, alguns nomes famosos das áreas do desporto, jornalismo e negócios, informou hoje a organização.

O torneio será disputado por 18 equipas de quatro elementos – um profissional de golfe, uma personalidade da área do desporto ou do espectáculo, um jornalista e um homem de negócios.

De entre as «celebridades» que vêm jogar golfe a Vilamoura, em Março, destacam-se, além do próprio Patrick Tambay, os pilotos Alain Prost, Jacques Laffite, Ari Vatanen, Hannu Mikkola Nigel Mansell, o actor Paul Belmondo e os ex-futebolistas Alain Giresse e Humberto Coelho.

MODALIDADES

Basquetebol: Taça e «Europeus»

O Illiabum e a Ovarense qualificaram-se para a final da Taça de Portugal em basquetebol, ao vencerem, respectivamente, o Estrelas da Avenida e o Beira Mar, nas meias-finais da competição.

O Illiabum superou o seu adversário por 66-64, enquanto a Ovarense bateu o Beira Mar por 96-90.

•

Resultados dos encontros a contar para diferentes competições europeias de basquetebol de clubes: – **Taça dos Campeões Europeus Femininos** (9.ª jornada das meias-finais): Dínamo de Novosibirsk (URSS)-Astarac Mirande (França), 87-73.

– **Taça dos Campeões Europeus Masculinos** (10.ª jornada dos quartos de final) e Nashua Den Bosch (Holanda)-Yugoplastika (Jugoslávia), 83-88.

– **Taça Rochetti/Mulheres** (segunda «mão» das meias-finais): Trogylos Priolo (Itália)-CSKA de Moscovo (URSS), 64-104 (o CSKA apurado para a final com o total favorável de 207-139). Na final, a realizar em Florença a 22 de Março, o CSKA defronta as italianas do Basket Femminile de Milão.

Ciclismo: volta a Valência

Acácio Silva ficou na 12.ª posição na segunda etapa da prova Comunidade de Valência, que o holandês Tom Cordes venceu, com o tempo de 5 horas, 49 minutos e 2 segundos.

Acácio Silva gastou o mesmo tempo que Kappes, e o alemão federal, com este 3.º lugar, continua a envergar a camisola amarela com o tempo de 10 horas, 50 minutos e 49 segundos.

O outro português em prova, Américo Silva, ocupa actualmente o terceiro posto da classificação de metas volantes com três pontos.

Mundial de juniores

NIGERIANOS «EMPURRARAM-NOS» PARA A COLÔMBIA

● *Ontem, Portugal perdeu (0-3) com a Arábia*

A comitiva portuguesa já se preparava para abalar para Dammann, onde iria defrontar a União Soviética, quando a Nigéria marcou o golo do empate frente à Checoslováquia colocando-nos no 1.º lugar do grupo A e, consequentemente, o nosso próximo opositor, deixou de ser a URSS para ser a Colômbia. Um abraço de gratidão aos rapazes nigerianos.

A Arábia Saudita despediu-se do Mundial de Futebol Sub-19 impondo a Portugal a primeira derrota na prova, por 3-0, em jogo do grupo A, com os três golos a serem apontados no segundo tempo.

Portugal que nos jogos anteriores com a Checoslováquia e Nigéria vencera por 1-0, com ambos os golos a serem apontados nos últimos minutos, fez a sua pior actuação no Mundial, o que poderá ter complicado as ambições da equdipa técnica.

Talvez por ter encarado a partida de uma forma bastante descontraída, sabendo de antemão do seu apuramento para a fase final, independentemente do lugar a ocupar na classificação do Grupo, a selecção orientada por Carlos Queirós nunca assumiu o comando da partida.

Deixando a iniciativa aos árabes, que preferiram não fazer a marcação a meio-campo, a selecção portuguesa perdeu grande parte da sua agressividade, tanto mais que os árabes foram mais rápidos nas trocas do esférico, explorando da melhor forma a frente do ataque.

A equipa portuguesa preferiu, por seu lado, fazer um futebol mais apoiado com passes mais curtos, tentando reter o mais tempo possível a bola em seu poder, mas os árabes sem terem nada a perder souberam explorar os passes mal feitos para recuperarem a posse da bola.

Bizarro: no melhor pano cai a nódoa

O domínio do conjunto árabe foi-se acentuando e aos 15 minutos, Portugal passou por momentos de aflição com o esférico a bater no poste após a marcação de um livre directo, período que coincidiu com o seu ascendente a meio-campo.

O guardião Bizarro foi chamado a intervir com uma defesa aparatosa para canto, aos 21 minutos, a remate de Al-Surati, numa altura em que alguma desconcentração se apoderou do conjunto português que não conseguia construir uma jogada que levasse o esférico com perigo à baliza adversária.

O único momento em que Portugal criou perigo aconteceu aos 41 minutos, por intermédio de Resende e num lance de bola parada, na marcação de um livre directo, levando a bola à trave.

Na segunda parte, e com a chamada de Paulo Alves para o lugar de Resende, Carlos Queirós pretendeu transmitir uma maior agressividade ao ataque, mas a Arábia Saudita foi mais decidida e Al-Harbi, aos 50 minutos, com um pontapé de fora da área, numa rápida descida pelo lado direito marcou o primeiro golo com um forte remate.

Com este golo, a Arábia cresceu no terreno e o guardião Bizarro impediu uma situação que poderia originar o segundo golo, minutos depois.

Mas uma falha de marcação colocou a Arábia a ganhar por 2-0 com Al Roaihi a ter um remate vitorioso de cabeça, em recarga a um remate ao poste, à meia-volta, aos 55 minutos.

O «pressing» dos árabes acentuou-se ainda mais com o segundo tento, enquanto na selecção portuguesa foi visível a falta de um «patrão» no meio-campo.

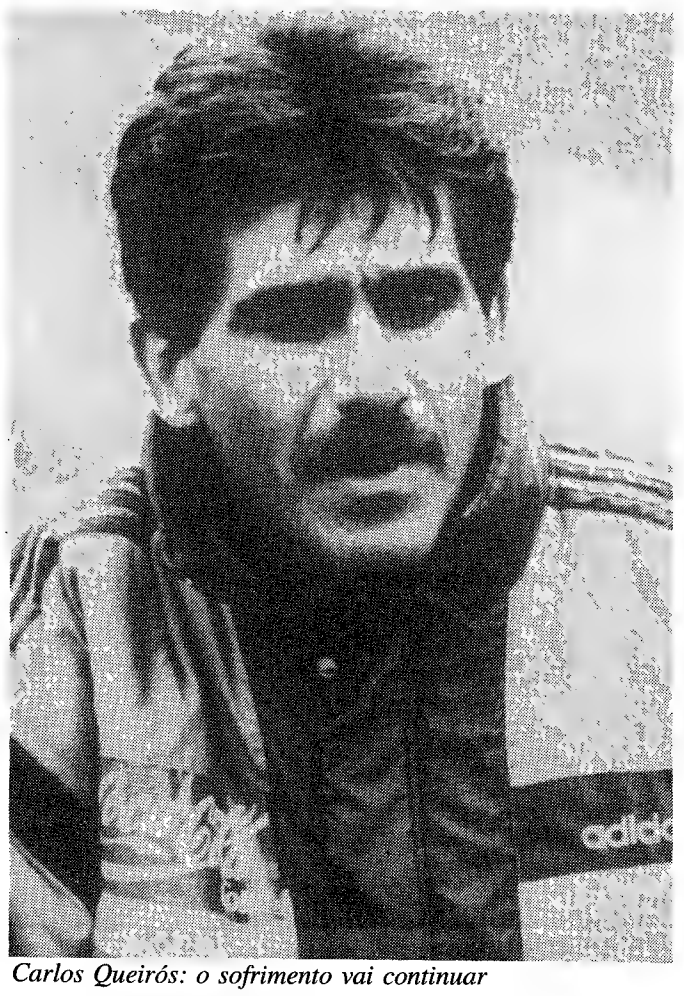
A ambição dos árabes levou o seu técnico a operar uma substituição e a entrada de Al Debaiki esteve na feitura do 3.º golo com um remate do lado esquerdo, à entrada da área, aos 82 minutos, num período em que o conjunto português revelava desorganização no aspecto defensivo.

Sob a arbitragem de José Ramiz Wright, Brasil, as equipas alinharam:

ARÁBIA: Otaibi; Harbi, Roomi, Madani e Medawah, (Arnoud 81); Shamrami, (Debaiki 81), Surati, Hazaa e Boaihi; Mowanin e Hammali.

PORTUGAL: Bizarro; Paulo Madeira, Fernando Couto, Valido e Morgado; Hélio, Tó Zé, Sousa (Folha 55) e Xavier; João Pinto e Resende (Paulo Alves 46).

Acção disciplinar: amarelos para Al-Roaihi (73), Mowanin (16) e Fernando Couto (38).



Carlos Queirós: o sofrimento vai continuar

Resultados de ontem

Grupo A — Arábia Saudita-Portugal, 3-0; Nigéria-Checoslováquia, 1-1.
Grupo B — Costa Rica-Síria, 1-3; Colômbia-URSS, 1-3.
Grupo C — Brasil-Estados Unidos, 3-1; RDA-Mali, 3-0.
Grupo D — Noruega-Espanha, 4-2; Iraque-Argentina, 1-0.

GRUPO A

	J	V	E	D	G	P
Portugal	3	2	0	1	2-3	4
Nigéria	3	1	1	1	3-3	3
Checoslováquia	3	1	1	1	2-2	3
Arábia Saudita	3	1	0	2	4-3	2

GRUPO B

	J	V	E	D	G	P
URSS	3	3	0	0	7-2	6
Colômbia	3	1	0	2	3-4	2
Síria	3	1	0	2	4-6	2
Costa Rica	3	1	0	2	2-4	2

GRUPO C

	J	V	E	D	G	P
Brasil	3	3	0	0	10-1	6
Estados Unidos	3	1	1	1	4-4	3
RDA	3	1	0	2	3-4	2
Mali	3	0	1	2	1-9	1

GRUPO D

	J	V	E	D	G	P
Iraque	3	3	0	0	4-0	6
Argentina	3	1	0	2	3-3	2
Noruega	3	1	0	2	4-5	2
Espanha	3	1	0	2	4-7	2

Melhores marcadores

1.º Salenko (URSS), 4 golos; 2.ºs Anderson (Brasil) e Bismarck (Brasil) 3; 4.ºs Marcelo Henrique (Brasil), Muñoz (Colômbia), Latal (Checoslováquia), Pinilla (Espanha), Helou (Síria), Dayak e Snow (Estados Unidos), 2; Paulo Alves e João Pinto têm um golo cada.

Próxima ronda

Sábado os quartos de final serão os seguintes:
Riade: **Portugal** - Colômbia
Dammam: URSS - Nigéria
Jeddah: Brasil - Argentina
Taif: Iraque - Estados Unidos

O «DL» em Riade

Tempestade de areia enrola os lusitanos

Neves de Sousa
Enviado especial

Depois daquela opulenta indigestãao que significando severo aviso à navegação, pode ser altamente contundente para o futuro da turma portuguesa, perguntámos a Carlos Queirós: e agora?

– O técnico português não vacilou:

– Espero que este desaire não afecte os jogadores e seja uma lição para melhor concentração perante os problemas que vão seguir-se.

Depois:

– Acredito que esta derrota vai tocar positivamente o nosso «team». Os portugueses não estiveram bem fisicamente porque a respiração tornou-se extremamente difícil.

Acrescentou:

– Isto, claro, não invalida a categoria do onze da Arábia Saudita, que justificou o êxito e merecia continuar em frente.

– Por seu lado, o treinador brasileiro José Roberto, responsável pelos juniores da Arábia Saudita, comentou:

– O nosso azar aconteceu face à Checoslováquia, hoje apenas jogámos o normal. Quanto à tempestade de areia que varreu o estádio tocou por igual as duas equipas.

Caro leitor, sinteticamente, foi uma bizarra tarde de Bizarro, que sofreu golos perfeitamente defensáveis, viu o árbitro não validar outro tento árabe (que seria o primeiro) e, verdade se diga, fazendo recordar a ausência de Vítor Baía, também não teve companheiros que o livrassem da guilhotina, excepção para Valido, mesmo assim distante do seu melhor.

Poderá haver atenuante: os nossos moços nunca tinham jogado sob uma tempestade de areia, mas o pior não foi isso: certa sobranceria, fruto da sua assegurada viagem em frente, quebrou pela base ante um orgulho ferido na asa.

A desconfiança das idades

Jornalistas árabes presentes no campeonato do Mundo de Futebol em Sub-19 levantaram as suas suspeitas em relação às idades dos futebolistas árabes.

O presidente da FIFA, o brasileiro João Havelange, instado a comentar este caso, que já levou a que um gurpo de médicos efectuasse uma reunião para tratar do assunto, disse que **a FIFA tomará medidas duras contra quem violar os regulamentos.**

João Havelange exortou os jornalistas a apresentarem as provas e a denunciarem os casos que conheçam, mas os jornalistas disseram que «é este organismo que terá que tomar a iniciativa, pois até treinadores, médicos e dirigentes das diversas delegações estão a queixar-se».

O presidente da FIFA desculpa-se com o facto de que, para este organismo tomar a iniciativa, teria de pôr em marcha um aparato médico que «custaria muito caro».

«Não é possível fazer radiografias e exames a 288 jogadores com apenas uns dias de antecedência do começo da competição. Além do mais, seria tratar os jogadores como criminosos» — acentuou Havelange.

Médicos de várias selecções presentes em Riade têm manifestado o seu desacordo com Havelange e com a FIFA, quando estes afirmam ser difícil determinar a idade precisa de um atleta.

O médico argentino Ernesto Ugalde é da opinião que **podemos determinar a idade de um atleta com uma margem de erro de nove meses fazendo radiografias às mãos e ancas.**

Este médico acrescentou que, se este torneio é para jogadores menores de 19 anos, «mesmo com uma margem de erro de nove meses nos exames seria melhor, pois há aqui muitos jogadores que superam em alguns anos essa idade».

HÁ 20 ANOS

Ataques da FNL em todo o Vietnam

Poucas horas depois de ter terminado a trégua de sete dias do ano novo lunar, a FNL desencadeou a noite passada uma série de bombardeamentos coordenados contra todos os grandes centros sul-vietnamianos, desde a nona desmilitarizada, no extremo norte, à Ponte do Camau, no extremo sul do país. Os bombardeamentos, que atingiram principalmente as cidades de Saigão, Pleiku, Danang e Kontum, foram essencialmente dirigidos contra instalações das unidades americanas. Ao todo, 240 obuses e foguetões caíram sobre onze posições militares americanas da Terceira Região Táctica.

Ike prestes a ser operado

O general Dwight Eisenhower, de 78 anos, foi vítima de uma crise intestinal aguda. Segundo um boletim médico do Hospital Militar de Walter Reed, em Washington, onde o ex-presidente está internado a convalescer de uma grave crise cardíaca sofrida em Abril passado, Eisenhower apresenta «sintomas de uma eclusão intestinal aguda», pelo que deve vir a ser operado. No entanto, o boletim acrescenta que «o coração do paciente não sofreu qualquer abalo», funcionando perfeitamente.

Quarenta egípcios afogados no Nilo

Morreram afogadas 40 pessoas num dos piores desastres ocorridos no rio Nilo, perto de Assiut, no Alto Egipto - anuncia o jornal "Al Ahram". O desastre verificou-se na sexta-feira, quando 62 pessoas, que tinham assistido a um funeral, entraram tumultuosamente num pequeno barco, à vela, para atravessar o rio. A embarcação afundou-se rapidamente e apenas 22 pessoas conseguiram nadar até à margem.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec	Às 18 h.
Bragança	3	3	0.0	P. nub.
V. Castelo	7	7	0.0	Aguaceiros
Vila Real	5	5	0.0	Aguaceiros
Porto	7	7	0.0	P. nub.
Coimbra	7	7	0.0	Aguaceiros
C. Carvoeiro	10	10	0.0	Encoberto
C. Branco	6	6	0.0	M. nub.
Portalegre	5	5	0.0	Encoberto
Lisboa	8	8	0.0	Aguaceiros
Évora	7	7	0.0	P. nub.
Beja	7	7	0.0	Neblina
Faro	11	11	0.0	M. nub.
Sagres	12	12	0.0	Encoberto
P. Delgada	9	8	0.0	M. nub.
Horta	10	8	0.0	P. nub.
Funchal	13	13	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 14, Porto 12, Faro 16, Ponta Delgada 17, Funchal, 17

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

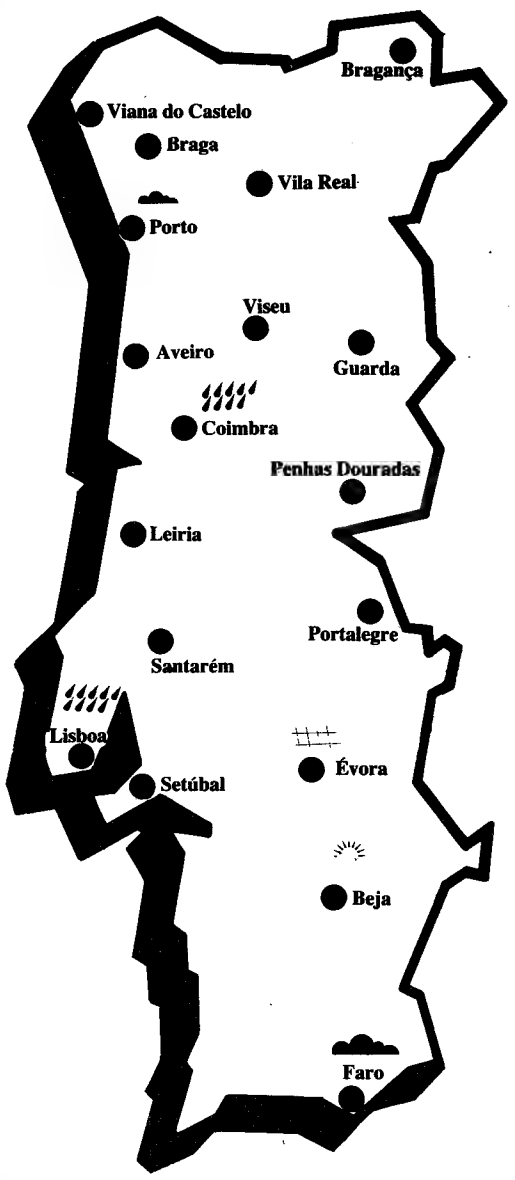
	Min.	6 h	Às 18 h
Madrid	7	7	Chuvisco
Londres	1	0	P. nub.
Paris	4	4	Chuva
Bruxelas	4	4	Chuva
Amesterdão	5	5	Encoberto
Genebra	8	6	Bruma
Roma	10	10	Neblina
Oslo	2	2	Chuva
Copenhaga	4	3	Chuva
Estocolmo	1	0	Neblina
Berlim	5	5	M. nub.
Viena	3	0	Neblina
Varsóvia	0	-3	M. nub.
Atenas	9	8	M. nub.
Moscovo	-2	-4	M. nub.

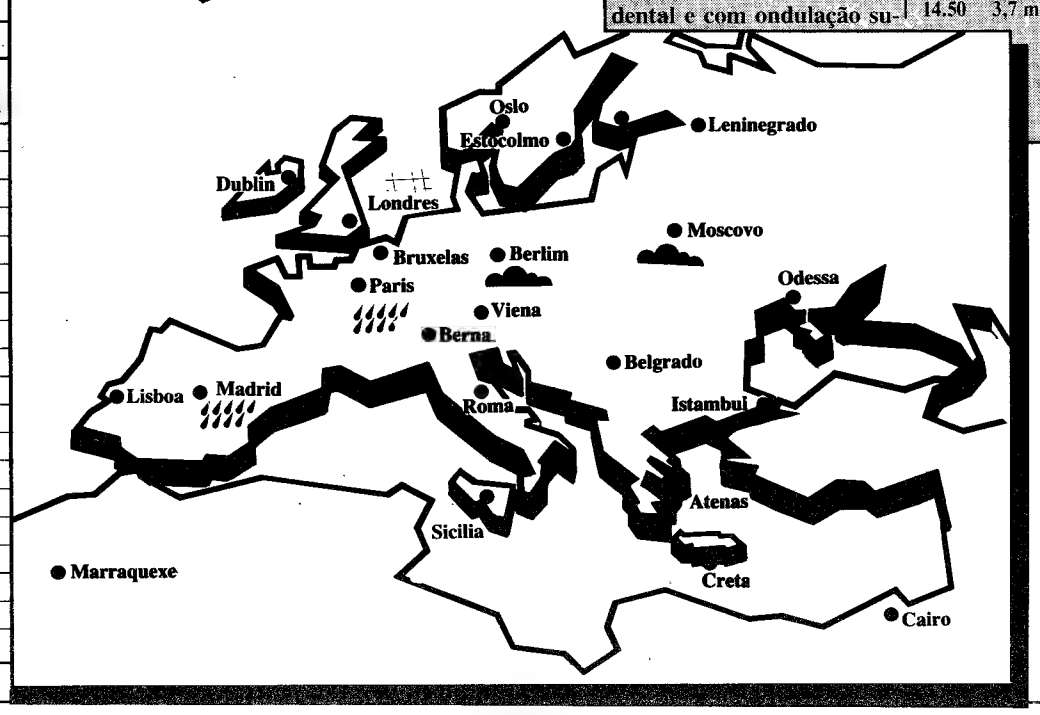
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	15	24	Nublado
Joanesburgo	14	26	Limpo
Los Angeles	10	17	Limpo
Montreal	-14	-3	-
Nova Deli	-	-	-
Nova Iorque	-4	5	Nublado
R. de Janeiro	21	35	Limpo
S. Francisco	10	15	Nublado
São Paulo	20	29	Nublado
Tóquio	5	13	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: — Céu pouco nublado apresentando períodos de muito nublado durante a manhã. Aguaceiros também durante a manhã, sendo de neve nas terras altas. Vento em geral moderado de noroeste. ***A partir da Noite:*** — Céu encoberto. Períodos de chuva e vento moderado de Sudoeste. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de três a quatro metros.

Regiões do Centro: Céu pouco nublado apresentando períodos de muito nublado durante a manhã. Aguaceiros também durante a manhã, sendo de neve na serra da Estrela. ***A partir da noite:*** — Céu muito nublado ou encoberto. Vento moderado de sudoeste e períodos de chuva para o fim do dia. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de três metr s.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado, apresentando períodos de muito nubladoo durante a manhã. Aguaceiros também durante a manhã. Vento em geral moderado de sudoeste. Aumento de nebulosidade para o fim do dia. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de três metros na Costa Ocidental e com ondulação sudoeste de um a dois metros na Costa Sul.

Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento forte de sudoeste, rodando para noroeste moderado a partir da tarde. Períodos de chuva.

Grupos Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva fraca.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira:

Céu com períodos muito nublado. Vento moderado, por vezes forte de nordeste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois a três metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação de sueste de um metro.

Funchal

Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
01.49	3,8 m	07.50	1,3 m
14.14	3,6 m	19.50	1,4 m

Amanhã

02.29	4,0 m	08.22	1,5 m
14.50	3,7 m	20.23	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1776 O ducado de Lorena é integrado na França.

1869 É abolida a escravatura em todo o território português.

1883 Nasce o filósofo existencialista alemão Karl Jaspers.

1901 A Grã-Bretanha e a Alemanha concordam na delimitação fronteiriça entre a África oriental e a Niassalândia.

1918 É criado o exército vermelho na URSS.

1921 Um motim anti-bolchevista de marinheiros russos, na Base Naval de Kronstadt, é esmagado pelos comunistas.

1933 O Japão inicia a ocupação da região norte da China.

1942 Um submarino japones bombardeia uma refinaria petrolifera norte-americana, situada em Santa Bárbara, Califórnia.

1964 A Grã-Bretanha reconhece o regime do presidente Abdul Amari Karume, do Zanzibar.

1970 Reune-se, pela primeira vez, em Estrasburgo, o Tribunal Europeu dos Direitos Humanos.

1971 Inicia-se, na Bélgica, a conferência judaica.

1975 Morre, em Paris, o pintor Hans Bellner, um dos mestres do Surrealismo.

1980 Chega ao Irão a Comissão de cinco membros, encarregada de investigar os alegados crimes do Xá Reza Pahlevi.

1981 Ocorre em Espanha uma tentativa de golpe de Estado, por ocasião da eleição de um novo primeiro-ministro.

1983 Mário Soares, na qualidade de secretário-geral do PS, avista-se, em Washington, com o presidente norte-americano, Ronald Reagan, com quem discute a situação politica mundial e portuguesa.

1984 Inicia-se, em New Bedford, Massachusetts, a segunda fase do julgamento dos seis luso-americanos implicados num caso de violação colectiva.

1985 Um morto e 14 feridos é o rescaldo de um atentado bombista perpetrado numa sucursal da cadeia britânica de lojas Marks and Spencer em Paris.

1986 Aumenta a tensão nas Filipinas, enquanto o presidente Ferdinando Marcos decreta o estado de emergência ao mesmo tempo que os lideres rebeldes anunciam que vão criar um Governo provisório dirigido pela líder da oposição, Corazon Aquino.

1987 Morre o cantor e compositor português José Afonso, 57 anos, autor de «Grandola, Vila Morena».

1988 O primeiro-ministro Cavaco Silva inicia uma visita oficial aos EUA.

ZECA AFONSO: DOIS ANOS DEPOIS

Helena Mensurado
Serviço Lusa/«DL»

UM pão aberto sobre a urna, colocado por mão anónima de um popular, é, ainda hoje, dois anos após a sua morte (que se completam hoje) o símbolo do que Zeca Afonso foi para a música popular portuguesa e a canção de protesto.

Alimento referencial das últimas décadas, como poeta, compositor e intérprete, continua a ser sustento para os cantores de raízes populares de hoje.

Pão aberto e amado, aliás pelos mais humildes do distrito com maiores carências (Setúbal formou uma associação e deu o seu nome a uma rua), foi a Galiza que se arrojou a dedicar-lhe uma fundação.

Nascido em Aveiro, a 2 de Agosto de 1929, José Manuel Cerqueira Afonso dos Santos morreu a 23 de Fevereiro de 1987, chorado com cravos e canções, entre as quais «Grândola», aquela que foi a «senha» da «Revolução dos Cravos».

Licenciado em histórico-filosóficas, com uma tese sobre Sartre, alvo (ele próprio) de estudos universitários em cidades europeias, foi sempre um solidário solitário, que viveu e assumiu um exílio interior e exterior.

Casado, pela primeira vez, com Amália (de quem teve dois filhos), interrompe os estudos por dificuldades económicas e inicia, num colégio particular em Mangualde, uma acidentada carreira de professor do ensino secundário: Aljustrel, Lagos, Faro, Alcobaça, Lourenço Marques (actual Maputo), Beira e Setúbal.

As viagens cíclicas às ex-colónias, onde o pai (José Nepomuceno Afonso) foi delegado do procurador da República, alimentaram o imaginário que revelou no seu último LP «Galinhas do Mato» (1985).

Ninguém estranha, pois, que se considerasse «um filho de África, de Coimbra e da Beira Baixa e Interior».

Nos primeiros anos da década de 60 conheceu Zélia, a sua companheira de 30 anos que lhe deu também dois filhos e a quem dedicou a célebre canção «Maria Nascida no Monte à Beira da Estrada».

Depois de ter sido irradiado de Moçambique, onde dava aulas, também, a um centro associativo de negros (1964-67), é colocado no liceu de Setúbal. Expulso do ensino oficial, passa a viver de explicações.

Entretanto gravara «Baladas de Coimbra», «Baladas e Canções», «Cantares de Andarilho» e «Menina dos Olhos Tristes».

Ao ritmo de um por ano seguiram-se «Cantos Velhos Rumos Novos», «Traz Outro Amigo Também», «Cantares de Maio», «Eu Vou Ser Como a Toupeira» e «Venham Mais Cinco».

Preso várias vezes pela PIDE, nome censurado (por isso a Imprensa portuguesa utilizava o subterfúgio de escrever os eu nome às avessas — Esoj Osnofa), participa, em Paris, no Primeiro Encontro da Canção Portuguesa de Combate e recolhe vários prémios da Casa da Imprensa em Portugal: melhor disco dos anos 69, 70, 71 e melhor interpretação em 1970 e 73.

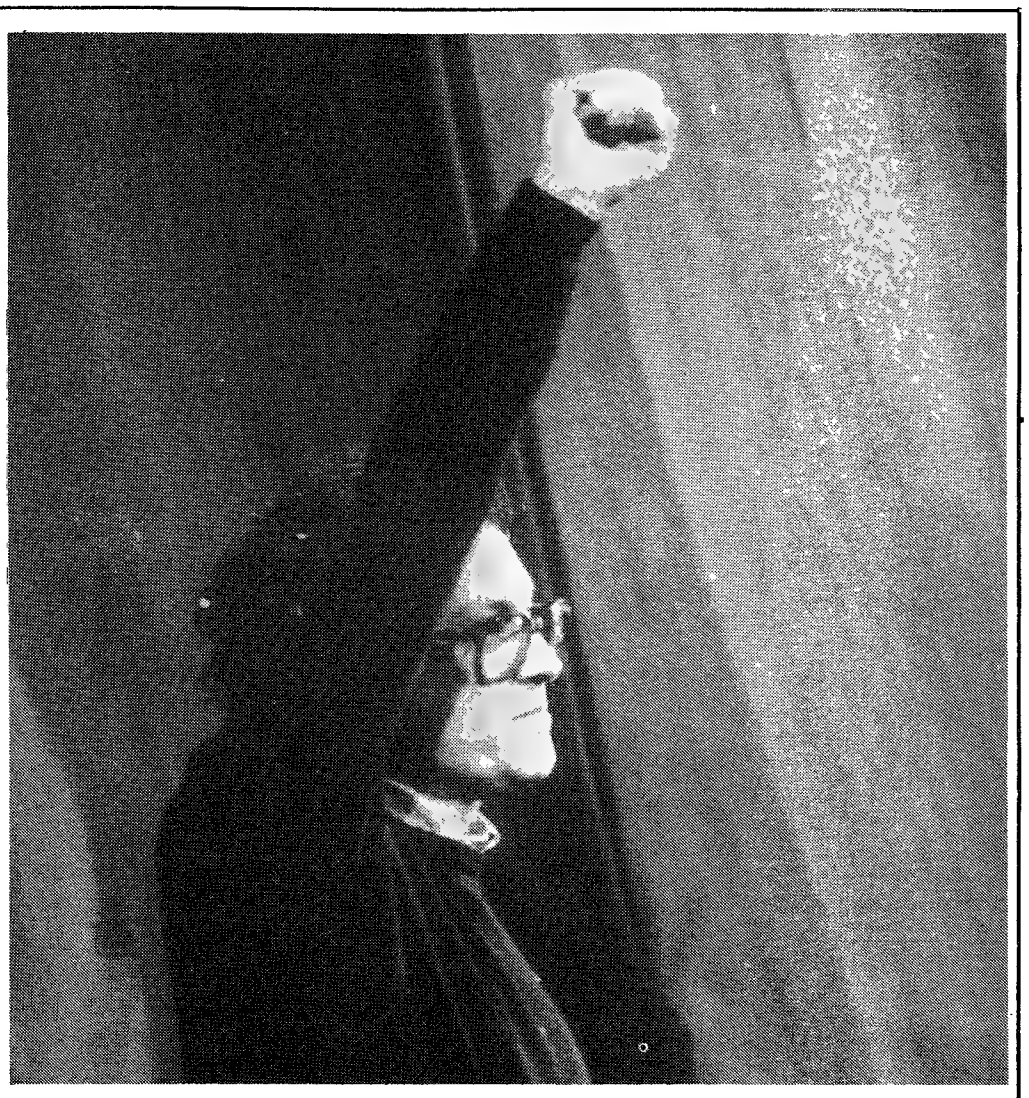
Impedido de realizar o concerto de 29 de Março de 1974 (pouco depois do «Golpe das Caldas») onde lhe seria feita a entrega de um desses prémios, ainda consegue interpretar «Milho Verde» e «Grândola Vila Morena», que o Coliseu dos Recreios de Lisboa, a abarrotar, canta em coro de mãos dadas.

É assim que, poucos dias depois, «Grandola» (feita em 1964 numa evocação a Catarina Eufémia, a ceifeira de Baleizão assassinada pela GNR) se torna a senha da operação militar do 25 de Abril.

Solidário ou participante, Zeca Afonso torna-se o cantor agitador de múltiplas actividades políticas. Apoia a candidatura presidencial de Otelo (1976) e de Pintasilgo (1985).

Os LP continuam («Coro dos Tribunais», «Com as Minhas Tamanquinhas») — em 1976 foi Prémio Internacional de Folclore da Deutscher Phons Akademie — e os concertos multiplicam-se (Bruxelas, Toronto, Amsterdão, Santiago do Chile, Bucareste, Madrid, Montevideu, Havana, Colónia, Maputo, Luanda, Paris).

Em 1981 o «Liberation» anuncia-o como «o último dinossauro», por ter trocado o estrelado pelo canto de agitação. Contudo, o «gigante» já estava ferido de morte.



No Verão desse ano, surgem os primeiros sintomas regulares da esclerose lateral miotrópica, perante a qual se mostrou impotente a medicina do Reino Unido, Roménia, França e Estados Unidos.

No Verão seguinte uma onda de solidariedade (nacional e estrangeira) acompanha-o na doença. Ainda consegue dar dois espectáculos ao vivo (nos coliseus do Porto e Lisboa), mas o último, a 29 de Junho de 1983, encerra as suas actuações públicas.

Em 1984 surge «Como se Fora Seu Filho» e, no ano seguinte, o seu último LP «Galinhas do Mato», já com o recurso a vozes de outros.

Assinou a maioria dos poemas que cantou, mas deu corpo musical, também, a Camões, Tolentino, Reinaldo Ferreira, António Quadros, Jorge de Sena, Pessoa, Brecht e Edmundo Bettencourt.

Zeca Afonso admitiu, uma vez, que «a revolução fosse uma utopia», mas comportou-se «no dia-a-dia como se ela fosse possível».

Talvez por isso este laureado da canção portuguesa (15 álbuns, 12 «singles», editado em vários países, discos de ouro e prata e uma Ordem da Liberdade que não recebeu porque se recusou a preencher o formulário) tivesse dito de si na última entrevista: «talvez eu seja um homem mal resolvido».

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

APRESENTA O SEU 151.º ESPECTÁCULO

LEÔNCIO E LENA

DE GEORGE BÜCHNER, ENC.: DE ROBERTO MERINO

COM

ALFREDO CORREIA — MANUEL GERAZ
FERNANDA GONÇALVES — MARGARIDA MACHADO
FREDERICO PEREIRA — MÁRIO SANCHO
JOSÉ PINHEIRO — PAULO CASTRO
JOSÉ PINTO — SÉRGIO MARQUES
JOSEFINA ÚNGARO

TERÇAS A DOMINGOS – 21.30 H
SÁBADOS E DOMINGOS – 16 H

SALA-ESTÚDIO TEP – Rua do Pinheiro, 4 — Porto
TELEFS.: 56 95 67 (manhã) e 31 59 94 (a partir das 19 h)

APOIO "DIÁRIO DE LISBOA"
NA APRESENTAÇÃO DESTE ANÚNCIO TERÁ 1 BILHETE GRÁTIS

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

DE HÉLDER COSTA

ÚLTIMOS DIAS

HORÁRIO: de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50% desconto a jovens

A partir de 5.ª feira 23/2/89, por imposição do público — reposição do Baile

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

O maior êxito de 1988.
50 000 espectadores

2.º ANO

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem A BARRACA

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA
VOZ DO OPERÁRIO

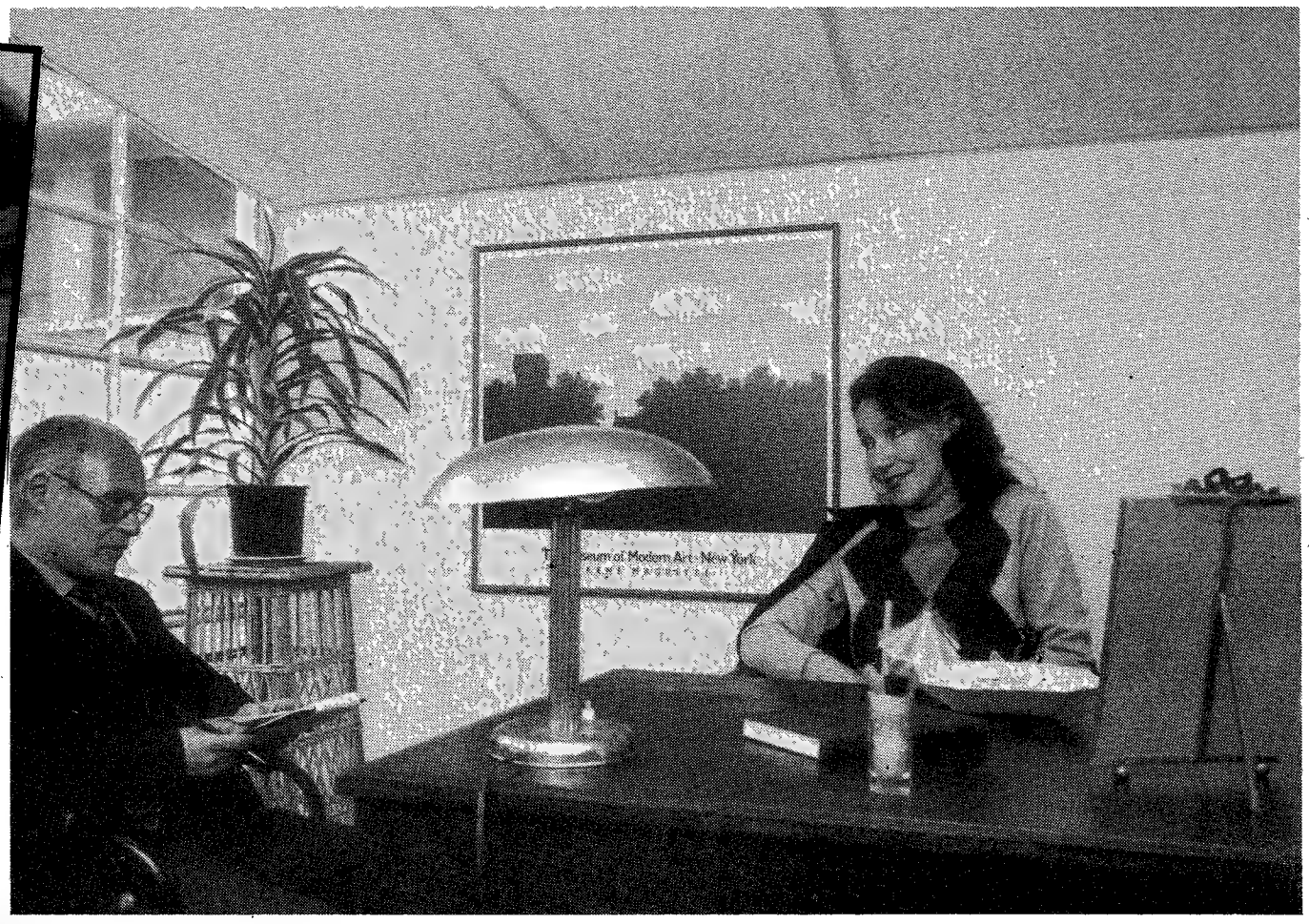
SÓ ATÉ 26 MARÇO

a voz humana
de JEAN COCTEAU

Estreia
Amanhã, às 21.45
Horário:
Terças a Sábados
às 21.45
Matinées:
Sábados e Domingos
às 17.00
Marcações: Telf.
87 56 26 e 87 58 00

Subsídio SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

apoios
ANTENA 1 • AVON • DIÁRIO DE LISBOA • DYRUP
JORNAL DE LETRAS • RÁDIO COMERCIAL
RENASCENÇA GRÁFICA • TRANSPORTES RAMIRAO
VITOR HUGO • VOZ DO OPERÁRIO



No Teatro da Graça por obra (e graça) de Cocteau

ISABEL DE CASTRO: A VOZ HUMANA

Rodrigues Borges

Fotos de Rui Vasco

O Grupo Teatro Hoje estreia amanhã, no Teatro da Graça, a peça "A Voz Humana", de Jean Cocteau, com interpretação de Isabel de Castro. Escrita em 1929 e representada pela primeira vez no ano seguinte pela actriz Berthe Bovy, na Comédie Française, este autêntico "exercício teatral" foi feito já por consagradas figuras internacionais como Liv Ulman, Anna Magnani, Ingrid Bergman e Simone Signoret e em Portugal por Maria Barroso e Eunice Muñoz.

Com este texto teatral, Jean Cocteau foge um pouco à sua habitual linha simbólico-onírica, para enveredar pelo caminho do naturalismo, apresentando uma situação plausivelmente real: uma mulher, consumida de amor, tem com o seu amante, que se prepara para a abandonar e casar com outra, uma derradeira conversa telefónica. Sem pausas nem quebras, esta peça, dotada de efeitos dramáticos rigorosamente construídos, desenrola-se de um fôlego (uma hora e doze minutos sem intervalo), sujeitando o espectador do primeiro ao último minuto.

Paralelamente à apresentação teatral de "A Voz Humana", o texto da peça acaba de ser editado pela primeira vez no nosso país, em tradução de Carlos de Oliveira, numa iniciativa conjunta do Grupo Teatro Hoje e da editora "Assírio e Alvim". O lançamento público da obra teve ontem lugar na sede da editora, com intervenções de David Mourão-Ferreira (que dissertou sobre a vida e a obra de Cocteau) e de Isabel de Castro (que representou um excerto da peça que vai interpretar: diga-se de passagem que foi uma amostra cem por cento convincente). Resta dizer que este espectáculo se integra num ciclo que o "Teatro Hoje" dedica a Jean Cocteau, no âmbito do centésimo aniversário do seu nascimento. O ciclo incluirá ainda um outro espectáculo construído a partir de diversos textos dramáticos do autor, com encenação de Carlos Fernando, a estrear oportunamente.

A encenação e a cenografia de "A Voz Humana" são da responsabilidade de Rogério de Carvalho e de José Manuel Castanheira, respectivamente, que deste modo efectuam mais um trabalho em conjunto. A cenografia conta ainda com a colaboração plástica de João Calvário, o figurino foi desenhado por José Manuel Costa Reis e executado por Emília Lima; a montagem foi feita por Fernando Correia e Mário Correia, sendo a iluminação concebida por Eduardo Cruz. "A Voz Humana" efectuará uma curta série de representações, apenas até 26 de Março, após o que iniciará uma digressão por diversos pontos do país.

Só, mais uma vez

Entrevistar Isabel de Castro (conversar com..., melhor dizendo) não poderá nunca confundir-se com uma obrigação de serviço. Daí o confessarmos desde já, sem quaisquer reticências, o prazer que nos proporcionou este reencontro. Começámos a nossa conversa com a actriz, pela abordagem do tema "só em palco, porquê?

- «Bom, só em palco, em primeiro lugar, porque a peça foi escrita apenas para uma personagem. Como sabe, tenho feito várias deste género. Assim de repente, recordo "A Música para Si" na Cornucópia, "A Serpente do Génese na Sociedade Nacional de Belas Artes e, na Televisão, a peça de Jaime Salazar Sampaio "Madalena lê uma carta". É evidente que adoro contracenar, mas quando me fazem propostas como esta, aceito o desafio com todo o entusiasmo».

É mais difícil representar em estilo de monólogo?

- «Eu digo que sim e sei por experiência própria. Talvez seja, justamente por essa razão, que eu tenho aceitado as propostas que me têm feito nese sentido. No caso de "A Voz Humana", um magnífico texto do Jean Cocteau que eu já conhecia, é curioso referir que tanto o encenador como eu tínhamos uma ideia nuito semelhante de como fazer a peça, até do espaço cénico. Daí ter corrido tudo maravilhosamente. Aliás, eu já tinha trabalhado com o Rogério de Carvalho, numa peça que fiz com o Baptista Fernandes no S. Luís, no tempo da companhia "Nacional 2", chamava-se "Conceição ou o Crime Perfeito". Mas voltando a esta peça do Cocteau, como disse já a conhecia e mais: de há muito que tinha uma certa impressão de que um dia havia de a interpretar. Como não acredito em casualidades, foi talvez uma questão de sexto sentido...».

Costuma-se chamar à interpretação de uma peça só por um actor uma "prova de força", qualquer coisa como um exercício da arte de representar. Concorda?

- « Apenas em parte. Pela parte que me toca, faço sempre o possível por interpretar o monólogo de maneira tão convincente, que lhe tire o cariz de exercício».

Ainda sobre este texto do Cocteau, julgamos saber que o mesmo a fascina. Será pelos problemas que aborda, pela história duma mulher que pode eventualmente ter alguns pontos de contacto com a sua própria vivência?

- « Não nego que possa haver alguma verdade nisso, que alguns dos desesperos, das angústias, das mágoas profundas que marcam a personagem, os tenha sofrido eu própria no passado. É muito provável».

Teatro, cinema...

O que é ser actriz em Portugal?

«Ser actriz, em Portugal ou em qualquer parte do mundo, é sobretudo amar a profissão, uma profissão que eu considero de alto risco, de risco permanente. Mas compreendo o sentido da pergunta: de facto, acho que o nosso país é demasiado ingrato para os artistas».

Tenho ouvido colegas seus dizerem que o teatro se torna aborrecido, porque se têm de repetir as mesmas frases, dias a fio...

«Obviamente que não concordo. Cada espectáculo é diferente do anterior. Apesar de serem ditas as mesmas coisas - e só não percebe quem não quer - o poder criativo de cada actor nunca deixa de ser posto à prova. Normalmente, a última representação duma peça é até a melhor, talvez seja a tristeza de dizer adeus às personagens que criámos. Pessoalmente, sou extremamente exigente com o meu trabalho, porque o Teatro é em suma a vida, somos nós, por isso o Teatro nunca poderá acabar. E quem resiste a todos os atropelos que o Teatro tem sofrido em Portugal, é porque é disto que gosta».

Mas a Isabel também gosta muito de Cinema. Recordo-me daqueles anos todos a trabalhar em Espanha e sei que, com bastante frequência, continua a ser solicitada pelos cineastas portugueses. É assim?

- « Gostar de Cinema e de Teatro, é tudo o mesmo, são duas actividades que se completam na vida do actor. Como sabe, comecei logo aos treze anos a fazer Cinema e só nos últimos seis anos entrei em seis ou sete filmes. Só que alguns, para além de passagens esporádicas por festivais, não entraram ainda no circuito comercial português. Coisas estranhas, que não têm nada a ver com os artistas...».

A sua carreira artística pode considerar-se acidentada?

«Acidentada, não sei se se poderá considerar, ou então a generalidade dos actores portugueses, por tantos motivos conhecidos, têm uma carreira acidentada - ou irregular. Por exemplo, depois de ter recebido o Prémio da Crítica pela interpretação do filme "Domingo à Tarde", estive quase dez anos sem filmar. E não foi por minha culpa... Neste momento, que é

o que importa, as coisas estão a correr melhor. Sinto-me muito bem no Teatro da Graça, onde fazemos o tipo de Teatro que mais me agrada, onde discutimos os papéis uns dos outros, procuramos ajudar-nos mutuamente nas personagens que nos são distribuídas e a esse tipo de convivência profissional eu não estava habituada».

É conhecido o seu poder de comunicabilidade, o seu interesse pelo mundo que a rodeia. Transporta para o palco essas virtudes?

«Nunca pensei muito a sério nisso, mas naturalmente é até por ser assim que abracei esta carreira. Gosto efectivamente de comunicar, de falar e de ouvir. Adoro conviver com os jovens, por exemplo. Compreendê-los, entrar nos problemas deste tempo que ao fim e ao cabo são também os nossos problemas».

Nota-se que a Isabel de Castro está a fazer actualmente o tipo de Teatro de que mais gosta, no entanto tem feito mais ou menos todos os géneros. Não enjeita alguns dos trabalhos em que participou?

Não, de maneira nenhuma. Se calhar está a pensar no Teatro de revista, ou nas chamadas comédias de boulevard... Não, nem isso enjeito, acho que, na vida de uma actor, pode até ser proveitoso passar pelas experiências mais diversificadas. Aprende-se sempre alguma coisa mais».

Como é que encara a estreia de "A Voz Humana"?

- «Quando comecei a ensaiar, confeso que estava com uma certa dose de medo em fazer a peça, até por conhecer tão bem o texto. Lembrei-me então duma frase do Francisco Ribeiro, quando trabalhei com ele no Trindade: "Nunca digas que não és capaz de fazer!". Foi coisa de que nunca mais me esqueci. Posso até dizer que as palavras do saudoso Ribeirinho me têm servido de guia em toda a minha carreira de actriz. Acredito, portanto, que "A Voz Humana" vai correr como toda a equipa prevê. E que o público corresponda».

«Os Canibais» estreou ontem em Paris

UM CARTAZ CULTURAL PORTUGUÊS

Rodrigues da Silva
em Paris

Luís Miguel Cintra e Leonor Silveira dançam há semanas a três metros de altura, sobre os *boulevards* de Paris. É uma imagem, evidentemente, a saber, o cartaz que anuncia a estreia do filme de Manuel de Oliveira, "Os Canibais". A estreia ocorreu ontem em quatro salas de Paris e duas da periferia com o total de dezasseis sessões por dia mais vinte e uma semanais, em todos os casos passando o filme na versão original com legendas em francês. Foi uma estreia de luxo, diga-se desde já. Para além dos cartazes colocados em *placards* bem visíveis por toda a cidade, a "prémière" de "Os Canibais" teve a antecedê-la um verdadeiro coro de elogios por parte da imprensa francesa que multiplicou as entrevistas a Oliveira e evocou toda a sua obra recente e passada. A culminar esta recepção excepcional, assinala-se que a Cinemateca de Nice fez coincidir com a estreia dos "Canibais" uma retrospectiva de Manuel de Oliveira; assinale-se também que no domingo passado o cineasta português, entrevistado por uma das cadeias da TV francesa, a FR3, ouviu o seu filme ser classificado de obra-prima. Por último, mas não menos importante, registe-se que o guião completo dos "Canibais" acaba de ser editado em França o que revela o apreço ímpar da crítica deste país pelo último filme daquele que considera como um dos maiores cineastas vivos.

Luís Miguel Cintra e Leonor Silveira em "Os Canibais"

Manoel de Oliveira

A primeira crítica ao filme de Oliveira surgiu nos "Chaiers de Cinéma", já há meses, aquando da estreia mundial do filme no Festival de Cannes. Este mês, os "Cahiers" voltam a elogiar largamente "Os Canibais" ao qual dedicam quatro páginas com quatro fotos a cores. Afirmam os "Cahiers" que «apenas os olhos de Oliveira podiam imaginar este filme cuja liberdade e cuja beleza possuem toda a irrealidade cósmica e deslumbrante do cinema actual», só ele « podia ousar entregar-se sem restrições ao mais profundo da festa» que é este filme «inocente mas não inofensivo».

"Prémière", uma revista popular, também no número deste mês classifica "Os Canibais" como «um destes filmes como é raro encontrar-se: transporta consigo um segredo magnífico que a varinha mágica do cineasta português transformou numa surpresa incrível» quando «o surrealismo mais louco invade o ecrã».

Para o "Télérama" , a mais importante revista de televisão francesa com uma tiragem semanal superior a 600 mil exemplares ,"Os Canibais" são a obra «mais tranquilamente insolente da história do cinema depois do desaparecimento de Buñuel» o filme mostra a « insustentável leveza de filmar deste jovem a caminho dos 81 anos para quem o acto de fazer cinema é um prazer e um prazer contagiante».

Para o "Libération", que dedicou ontem ao filme três páginas com chamada na primeira, "Os Canibais" é um festim. O filme só seria possível feito por Oliveira e só é concebível num país que se obstina no mito do sebastianismo, país que teve um rei (D.Pedro I) que comeu o coração do assassino da sua amada.

Outras referências altamente elogiosas para "Os Canibais" podiam ler-se ontem nos diários "La Croix" (católico) e no "L'Humanité" (comunista). Ambos dedicavam ao filme um largo espaço. O orgão oficial do PCF chama a Oliveira "mestre" e classifica o seu filme de uma virtuose de rigor e ironia. O quotidiano católico considera que Oliveira está mais jovem do que nunca e que "Os Canibais" é uma obra que só o «velho senhor português saberia fazer».

"Pariscope", o "L'officiele des spectacles", "Le Fígaro" elogiam também, embora discretamente, "Os Canibais" e o "Nouvelle Observateur" classifica-o de «um encantamento».

Silêncios significativos, por enquanto, só os de "Le Monde" e "L'Express" que ainda não publicaram nenhuma crítica ao filme.

Ao invés, a FR3, para além de entrevistar Oliveira a uma hora nobre, dez da noite de domingo, ouviu também o principal actor dos "Canibais", Luís Miguel Cintra, e passou várias sequências do filme.

Filme cujo guião, como atrás se refere, acaba de ser publicado numa tradução de Jacques Parsi que se encarrega também de um prefácio e de notas biofilmográficas sobre Oliveira. A edição tem a chancela da Dis Voir, responsável pela publicação, faz agora um ano, de outra obra sobre o cineasta português, provavelmente o mais belo objecto-livro jamais editado sobre ele.

Inês de Medeiros

Para o português, como eu, de férias em Paris, a coincidência da estreia dos "Canibais" e o seu eco na imprensa francesa são o que se pode chamar um acaso feliz. Mas não o único. Na verdade, noutras quatro salas de Paris, passa desde dia 8 o último filme de Jaqques Rivette, "La Bande des Quatre". Uma das quatro é... Inês de Medeiros, a jovem e grande actriz portuguesa.

Inês de Medeiros (Inês d'Almeida no genérico do filme) tem uma interpretação absolutamente brilhante e um papel que é um dos *pivots* deste constante jogo de espelhos entre o teatro e a vida que é o filme de Rivette.

Pulle Ogier (actriz de "O meu caso") tem neste filme uma das melhores interpretações da sua carreira. Quanto a Inês de Medeiros cabe-lhe em "La Bande des Quatre" a parte do mistério como assim mesmo os "Cahiers de Cinéma" legendam uma grande foto da actriz.

Neste belo filme, Inês de Medeiros desempenha o papel de uma actriz portuguesa imigrada em França e em português diz uma pequena parte do diálogo (mistério obriga) propositadamente não legendado em França.

Em Berlim, "La Bande des Quatre" obteve anteontem uma menção especial na secção oficial do Festival, após críticas ditirâmbicas na imprensa alemã e francesa.

Quando passará este filme em Portugal? Mistério. Talvez o facto de uma das principais intérpretes ser portuguesa consiga demover os distribuidores. Mas não sejamos demasiado optimistas: "No man's land" de Alain Tanner é interpretado por Maria Cabral e está há cinco anos para (não) ser estreado no nosso país.

Pessoa

Não há duas sem três. A terceira boa surpresa destas férias foi poder assistir à representação teatral de o "Livro do Desassossego" de Fernando Pessoa. Já não está em cena, esteve. De 18 de Janeiro a 19 de Fevereiro numa sala de 200 lugares no extremo sudoeste de Paris. Apesar da distância do centro e apesar dos bilhetes custarem dois contos e quinhentos na nossa moeda, a lotação esteve sempre praticamente esgotada. "Livre de l'intranquillités" assim se chama o espectáculo que tem encenação de Alain Raïs e interpretação de Philippe Laudenbach, um grande actor francês de teatro e cinema (apareceu por exemplo entre outros em vários filmes de Truffaut, Resnais e Rohmer).

A interpretação de Laudenbach (um monólogo de hora e meia) é óptima e o espectáculo é de uma contenção de meios que nada têm a ver com novos riquismos e espaventos. Pessoa, em suma, assumido na sua interioridade.

O cenário é simbolista, a areia da praia cobre todo o chão e uma caravela em miniatura e alguns painéis de azulejo evocam Lisboa e o mais que se imagina. Neste espaço evolui todo o tempo Laudenbach acompanhado por um adolescente (Bernardo Soares na infância) que lhe dá apenas algumas "deixas".

A dramaturgia é obviamente livre nesta versão teatral do "Livro do Desassossego". Mas os leitores franceses têm à sua disposição o livro propriamente dito traduzido. No átrio do teatrinho da Porte de Champerret ele encontrava-se momentâneamente esgotado no dia do antepenúltimo espectáculo. Pode porém comprar-se, tal como outros livros de Pessoa, em muitas das milhentas livrarias de Paris.

E Fernando Pessoa não é o único autor português a poder ser hoje aqui comprado e lido. Há muitos, muitos mais antigos e contemporâneos. Já lá vai o tempo em que a França de Portugal conhecia apenas os imigrantes, Amália e Eusébio.

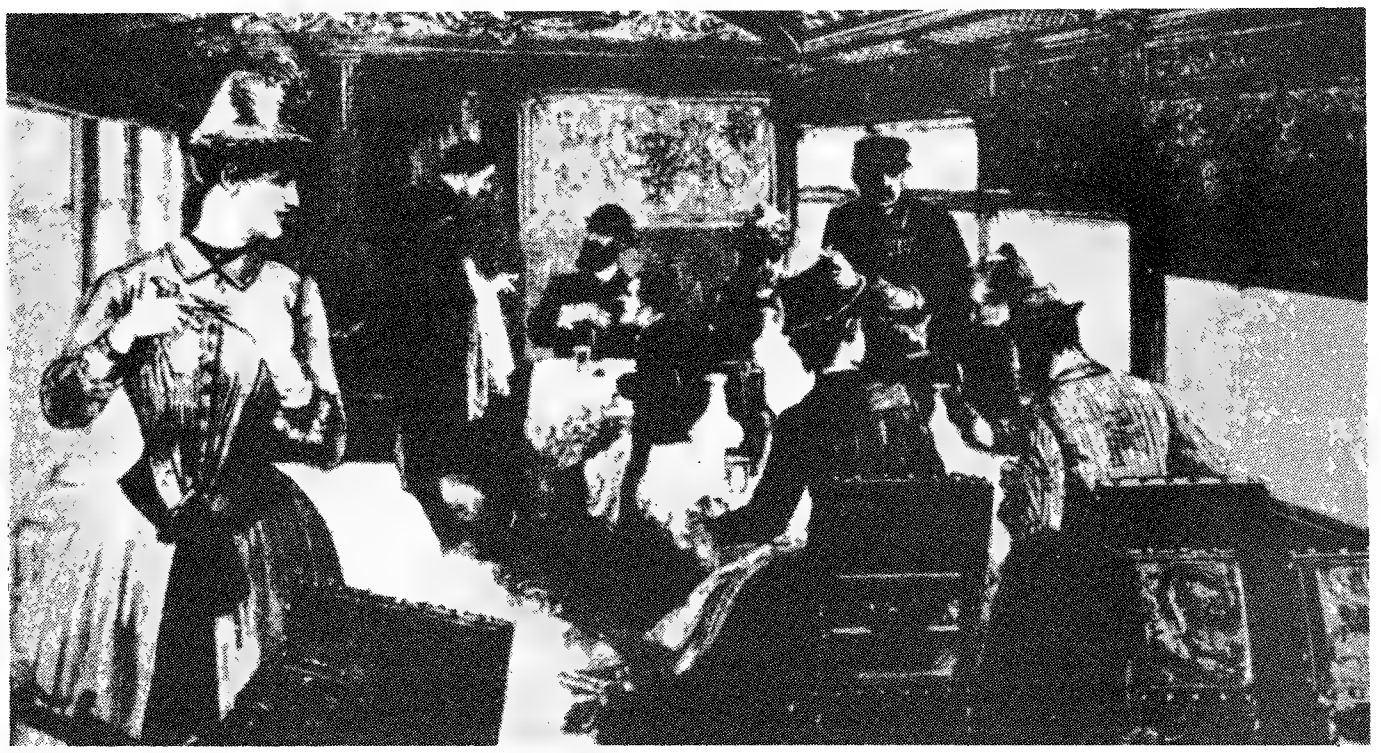
Hoje a cultura portuguesa é um cartaz de prestígio neste país. Um cartaz que "Os Canibais", expostos a três metros de altura sobre os *boulevards* de Paris, simbolicamente evocam e representam. Para nosso contentamento e para nosso orgulho!

Bondo Fernandes

A crónica sobre o concerto do Quinteto Bondo Fernandes, ontem realizado no "Central Park", será publicada amanhã.

ASCENSÃO E QUEDA DO EXPRESSO DO ORIENTE

Maria João Martins



PARA Agatha Christie o assassinado não era só mais um turista no Expresso do Oriente. Era o raptor e assassino da filha dos Armstrong, um riquíssimo casal norte-americano que a família e os amigos se encarregaram de vingar, envoltos na aureóla de mistério e encantamento que rodeava o famoso comboio.

Estava-se em 1934 quando a esposa do coronel Christie responsável pelos Serviços Noticiosos Britânicos publicou o romance que nos relata estes terríveis acontecimentos, **Crime no Expresso do Oriente,** que de imediato se converteu no mais poderoso suporte da mitificação deste luxuoso comboio que atravessava a Europa em direcção ao legendário Levante. Estava-se então no auge da história dourada do Expresso do Oriente quando entre as duas guerras mundiais a velha Europa se cobria com o brilho da ilusão de uma supremacia que já não era sua.

1 — O Homem sonha, a obra nasce

O homem foi neste caso o engenheiro belga George Nagelmackers que tendo contactado com as carruagens-cama dos caminhos-de-ferro norte-americanos construídos por George Mortimer Pullman quis àplicar a ideia aquele que na década de 1870 era o mais prestigiado comboio europeu, a «Mala das Índias» que através de múltiplos transbordos assegurava a ligação entre a Inglaterra e a sua grande colónia asiática. Mas Nagelmackers não se conformou com esta situação, de resto, já de si tão vantajosa.

Em 1876 fundava a Compagnie Internationale des Wagons-Lits e obtinha o apoio de Leopoldo II rei da Bélgica para o financiamento de um comboio de luxo que atravessasse o continente europeu rumo a Oriente. Não obstante, a Europa que no último quartel do século XIX conhecia um alto momento de glória, continha em si a semente dos ódios e rivalidades nacionalistas que a vitimariam às mãos das duas grandes guerras. A França e a Prússia haviam saído de um confronto mútuo que deixaria cicatrizes profundas na história da Europa Ocidental e o vasto império russo não acolhia com grande entusiasmo a facilidade com que os austro-húngaros e prussianos atingiriam doravante a estratégica cidade de Constantinopla. Estas tensões tornavam o mapa europeu objecto de extrema mobilidade, onde as fronteiras ora se ampliavam, ora se restringiam, espaços pautados pelo aparecimento de novos estados onde antes houvera uma província mais de uma grande potência.

Como é fácil perceber ante tais condições torna-se quase impossível construir uma linha de caminho-de-ferro segura e verdadeiramente estável, mas Nagelmackers não desistiu inaugurando oficialmente o seu Expresso do Oriente, quando em 4 de Outubro de 1883 uma composição formada por uma locomotiva, várias carruagens-cama, um restaurante e alguns vagões de carga abandona a gare de Estrasburgo em Paris rumo a Constantinopla. Era a primeira de muitas viagens que ao longo de mais de sete décadas fizeram parte do imaginário do cidadão comum de muitos estados da Europa Central.

2 — Múltiplos trajectos, um destino aventuroso

Este clima de instabilidade foi responsável por duas situações distintas que se tornaram apanágio do Expresso do Oriente:

— a sucessiva modificação dos trajectos;

— o destino aventuroso que se lhe associou.

Quanto ao primeiro aspecto convém destacar que logo em 1889 o comboio ligará a cidade de Viena a Constantinopla através dos recém-criados troços da Sérvia e da Bulgária em detrimento daquele que até então atravessaria a Roménia e que a partir de 12 de Agosto daquele ano passou a realizar-se com menor periodicidade.

Em 1906, um ano após a morte do engenheiro progenitor do Expresso do Oriente» este comboio estava apto a servir-se do novo túnel do Simplon nos Alpes suíços, atravessando, assim, a Suíça e o Norte da Itália para após o armistício em 1918, o trajecto se alterar de novo sensivelmente uma vez que os passageiros dos Estados aliados evitavam a Alemanha derrotada. Em 1924 quando finalmente os ânimos pareciam mais calmos o comboio reapareceu nos carris alemães assim se mantendo até à eclosão da II Grande Guerra.

Apesar de todas as alterações sofridas o luxo manteve-se uma constante, com especial destaque para a carruagem-restaurante onde o máximo requinte era obtido por uma criteriosa conjugação de painéis de madeira, metais dourados, tecidos caros e ricos «menus». Uma vez transformado num hotel de cinco estrelas sobre carris, o Expresso do Oriente era necessariamente um transporte muito dispendioso onde só viajavam os mais privilegiados.

Numa época marcada pelas rivalidades e pelo espírito de conspiração entre nações, grande parte destes privilegiados tinham que militar num amplo grupo de aventureiros e figuras excepcionais que assinalaram de forma indelével a imagem e o destino do Expresso do Oriente. Entre elas contavam-se brilhantes universitários franceses, empresários americanos, nobres britânicos, cantores de ópera, bailarinos como Nijinsky e Pavlova, beldades das «Ziegfield Folies», actrizes de grande nomeada como Eleonora Duse, e a legendária Sarah Bernhardt, escritoras como a notável Agatha Christie. Claro que não faltaram os políticos, os monarcas, os agentes secretos, os espiões como sinal dos tempos que iam correndo. Entre eles a conhecida Mata Hari que fez do Expresso do Oriente o seu transporte preferido.

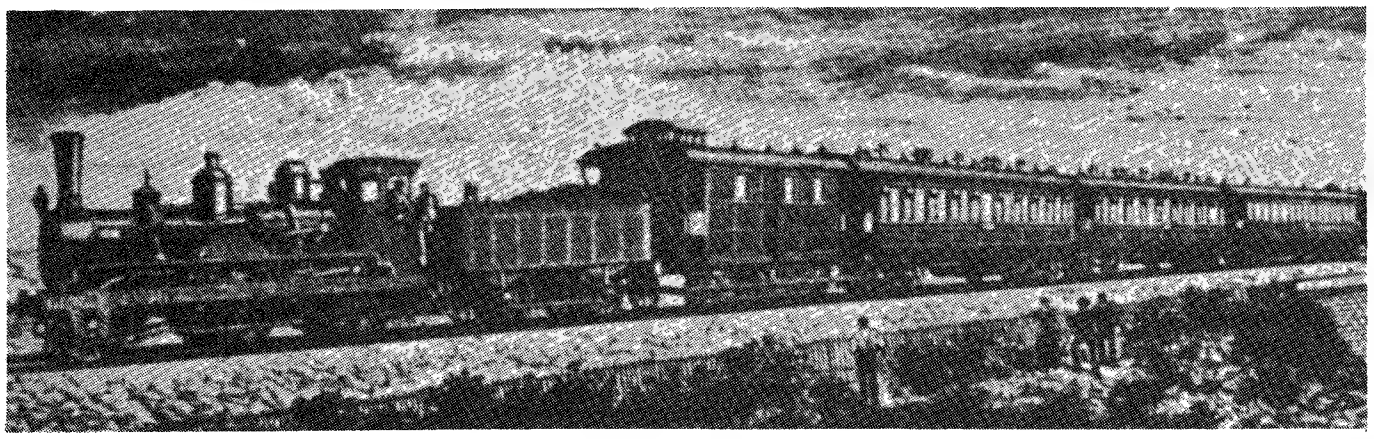
Como se a presença destas personagens não fosse suficiente para envolver o comboio numa auréola toda especial, certos acontecimentos verificados na sua idade de ouro contribuíram substancialmente para todo o romantismo subjacente à história do Expresso do Oriente. Entre casos de amor esboçados nos corredores e salas deste requintado meio de transporte conta-se a história do assalto desencadeado por um grupo de gregos na década de 1890, que sequestraram diversas personalidades entre as quais alguns banqueiros alemães, facto que esteve na origem de mais uma crise internacional, de resto, tão frequentes neste período da história europeia. A natureza associar-se-ia, por seu turno, na construção deste peculiar destino.

Em 1892 a fronteira turca foi encerrada em consequência de uma epidemia de cólera, facto que obviamente impedia o Expresso de concluir o seu destino. Quinze anos mais tarde, ainda na Turquia, poderosos nevões imobilizaram o comboio que se manteve isolado ao longo de duas semanas. Nenhum cataclismo lhe seria, no entanto, tão desfavorável como o desencadear de mais uma sangrenta guerra.

3 — O que aconteceu ao Expresso do Oriente?

Quando em 1945 os alemães capitularam ante os aliados, o mundo em geral e a Europa em particular, já não eram os mesmos de 1939. A sociedade estava sensivelmente transformada, muitos dos antigos passageiros do Expresso do Oriente haviam morrido, perdido a fortuna ou emigrado para o continente americano nos longos anos da guerra.

As comunicações haviam-se modernizado e os grandes centros mundiais da finança e da decisão política haviam-se deslocado irreversivelmente das cidades europeias arruinadas. O Expresso do Oriente continuava a cruzar a Europa mas os seus passageiros, cada vez em menor número, perderam o brilho de outros tempos. Finalmente, a sua velha locomotiva a vapor foi substituída por uma «diesel» ultramoderna que os turistas não estranham. Mas o Expresso do Oriente que ainda hoje inspira o cinema, a literatura e até a publicidade é o mais antigo, aquele que nas suas sofisticadas carruagens de madeira e embutidos de latão acolhia o brilho dos últimos aventureiros europeus que viveram ao ritmo do sonho.



DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 6

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8

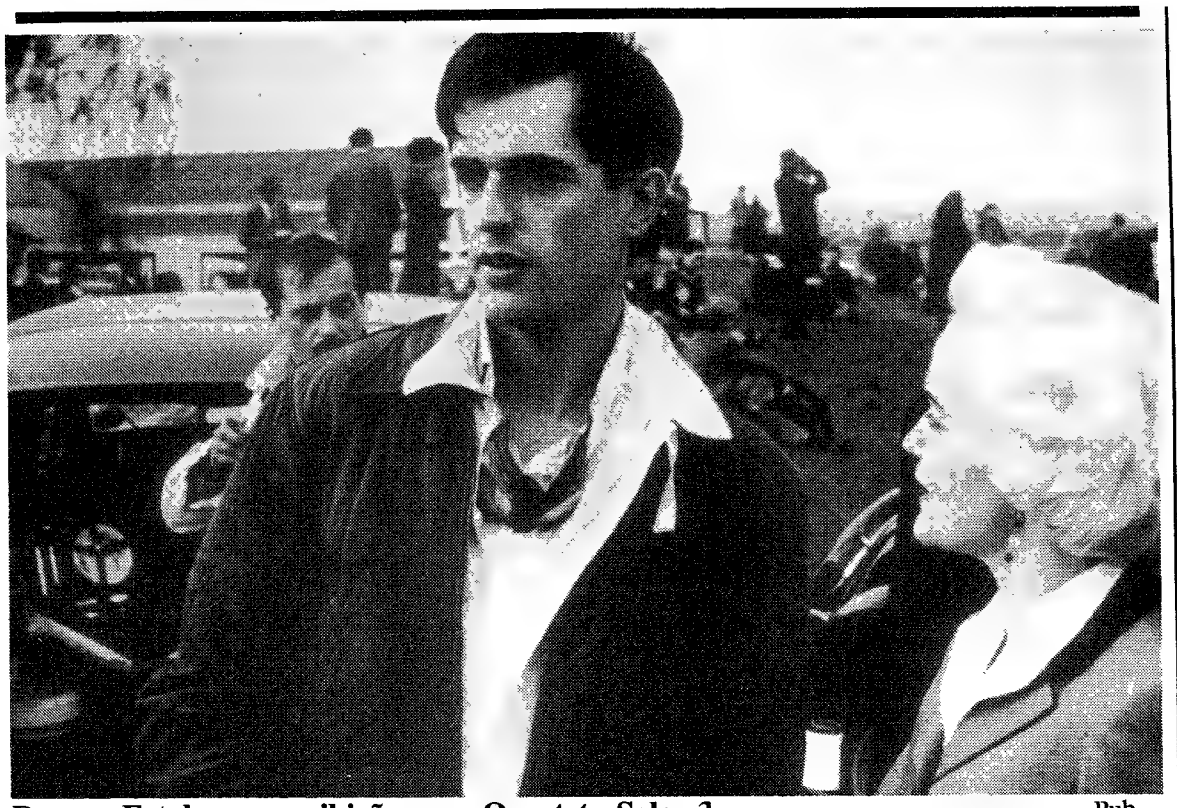
OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



Dança Fatal, em exibição no Quarteto-Sala 3 Pub.

Apolo 70

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila
— T. 539930

CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Berna
— T. 776060

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358

AMADORES DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

LUXÚRIA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões
T. 324194

OS TIGRES DE SHADIN
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
— T. 533253

O COMANDO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
A FRONTEIRA DO PERIGO
24.00h

Cinemateca Portuguesa

SOUVENIRS
18.30h
FANFAN LA TULIPE
21.30h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

RUAS DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
— T. 549999

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
— T. 322523

JOGO A TRÊS MÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
— T. 320768

MADRUGADA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00h

Estúdio ACS
— T. 887255

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

QUEM TRAMOU ROGER RABIT?
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

O LEOPARDO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
— T. 541037

SOMBRAS BRANCAS
(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
— T. 734009

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

VIÚVA MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45

Império
— T. 555134

MADRUGADA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3

CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Sala 2

OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
15.15, 18.45 e 21.45h

Londres
— T. 801313

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
— T. 574362

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
— T. 326283

COMBATENTES DA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia
T. 325309

SONHOS IMORAIS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Pathe
— T. 821933

O MARIDO INCAPAZ
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h

Politeama
T. 326305

O LEOPARDO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
WHAT DO I SEE
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 2

O PREÇO DO DESAFIO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
CRITTERS 2
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 3

DANÇA FATAL
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
REGRESSO A OEGSTGEET
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 4

A LUZ
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
CLOSING TIME
(maiores 16 anos)
00.45h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

Sala 2

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.30, 19.00 3 21.30

Sala 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15. 18.45 e 21.45h

7.ª Arte
— T. 730715

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Star
— T. 804210

CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
T. 706666

A ARTE DO CRIME
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
T. 368480

NOITE DE ESPANTO II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Cocktail», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — «Ligação Fatal», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Aliens O Recontro Fatal».

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras

ALGÉS — Cinema 2000 — «O Passageiro da Lua», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Morto à Chegada», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 — «Adeus Rapazes», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Uma Outra Mulher», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Cocktail», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Cocktail», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Um Peixe Chamado Wanda», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 12 anos)

Outra Banda

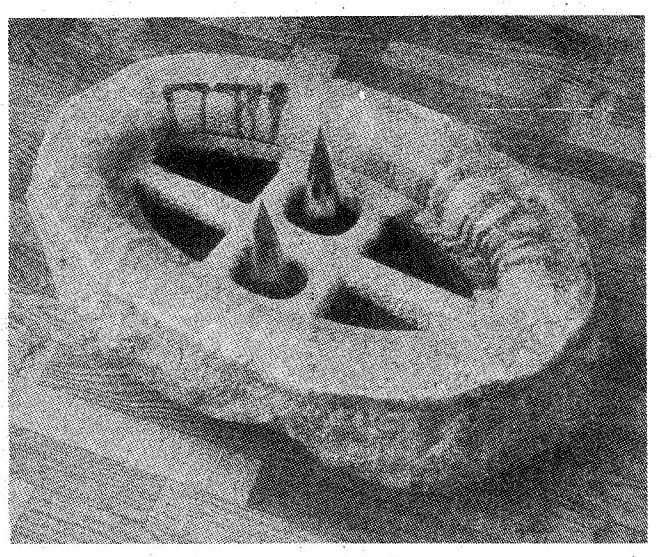
ALMADA — Academia — «Nascido Para Matar», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Noites Loucas de Jimmy Readon», às 15.30 e 21.30h (maiores 18 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Uma Missão Impossível», às 21.30h (maiores 16 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos)

OBJECTOS ESPECÍFICOS DE ANTÓNIO MIRA



Até ao próximo dia 20 de Março, encontra-se patente na Biblioteca Nacional (Campo Grande, 83) a exposição "Objectos Específicos", de António Mira.

«O trabalho de António Mira - segundo Maria Helena de Freitas - tem por objecto e fundamento a luz, dimensão mítica da sua identidade ou estratégia pessoal de salvação. Persegui-la e capturá-la desde sempre e de um modo tão insistente, só pode evidenciar a cumplicidade entre uma postura estética e uma atitude de vida (...) O processo de trabalho de António Mira é um ritual purificador, a resolução prástica de uma antinomia pessoal. Entre o desejo e a auto-ironia, é a sua esfera privada que é projectada para a eternidade, límpida, vibrante e imaculada. Quando já nada restar, permanecerão incorruptíveis os blocos de aço maciço, com a inscrição do seu autor. Como a imagem que criou de si».

O próprio António Mira pronuncia-se sobre a sua obra: «A obra é assim, o fragmento que estabiliza (temporariamente) uma obsessão de permanência - daí a necessidade de recomeçar o processo catártico de fazer (...) Pretendo deste modo uma simulação do paraíso perdido, preservado e redoscoberto através da arte, único e último espaço onde aquele pode reviver, na ficção da contemplação da luz».

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva", e ainda , integrada no projecto "A Joia do Mês", uma exposição intitulada "Os Talheres de Dali", de homenagem ao grande artista desaparecido.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: até 10 de Março, de segunda a sexta das 10 às 20, a exposição "Ofício e Ser" - uma mostra de Pintura de João Hogan.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 19 de Março, todos os dias das 14 às 20, pintura de Paul Ashurst. Até 26 de Fevereiro, escultura de João Paulo..

CLUBE DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS: até 2 de Março, todos os dias (encerra às terças e quartas-feiras) uma mostra de pintura do "operário plástico antiestético" Paulo João Cunha intitulada "Muralismos". Apoio da Câmara Municipal de Loures.

CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES: até 4 de Março, a exposição de Margarida Tengarrinha "Alfarrobeiras Velhas", no âmbito das Comemorações Centenárias de Silves.

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 10 de Março, pintura de Vítor Lages, com o apoio da Câmara Municipal da Amadora.

HOTEL MERIDIEN PORTO: até 26 de Fevereiro, pintura de César Neto.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 9 de Março, de segunda a sexta das 14 às 20, tapeçarias de Mónica Quartin.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 14 de Março, uma exposição de"Biombos Orientais", de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

ESPAÇO 43 (R. Elias Garcia, 43-Parede): até 26 de Fevereiro, artesanato chinês de Teresa Vieira..

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 3 de Março, exposição de Ana Carrasqueiro.

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): Desenho-Pintura de Lima Carvalho, 1984-1986.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 10 de Março, a exposição de Fotografia de Valter Vinagre "Comboio Pretexto para um Olhar". De segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30

PALÁCIO DAS GALVEIAS: até 27 de Fevereiro, a exposição de homenagem "Lisboa vista por Real Bordalo".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 20 de Março, a exposição "Objectos Específicos" de António Mira.

GALERIA NASONI (R, Galeria de Paris, 68-Porto): até 1 de março, pintura de Francisco Laranjo.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): em exposição os trabalhos concorrentes aos Prémios Nacionais de Arquitectura-Primeiras Obras/1988, uma iniciativa da Associação dos Arquitectos Portugueses..

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 5 de março, a exposição de Fotografia de Paulo Gil intitulada "Os meus bonecos".

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Março, tapeçaria e pintura de Teresa Ribeiro, patente de terça a sexta das 9 às 13,30 e das 14 às 17,30 e aos sábados e domingos das 10 às 17 horas.

CASINO DE ESPINHO-GALERIA SOLVERDE: até 3 de Março, a exposição de pintura de Branco Cardoso subordinada ao tema "Coretos". a primeira deste artista no norte do país.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 4 de Março, de segunda a sábado das 12 às 23, a exposição "Jogando as Cartas" de Laura Cesana.

GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras): até 2 de Abril, a exposição "A Expansão do Mundo Português vista através da cartografia antiga". Todos os dias, das 15 às 23 horas.

GULBENKIAN (Exposições temporárias): uma exposição de Pedro Calapez..

GRAVURA - Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 17 de Março, a exposição "Acasos", aguarelas de Lurdes e Sousa. De segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Março, das 10 às 19 horas, pintura de Ilídio Salteiro.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, exposição de gravuras e serigrafias de Bartolomeu, Carlos Calvet, Cesariny, Victor Fortes, José Guimarães, Lima de Freitas, Jacinto Luís, Graça Morais, Emília Nadal, Nikias, Paiva Raposo, Filipe Rocha da Silva, J. Rodrigo e Tom

GALERIA MULTIFACE (Esplanada do Castelo, 107-Foz do Douro-Porto): até 4 de Março, Pintura de Rico Sequeira, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 3 de Março, gravura de Helena Mártires, de segunda a sexta das 11 às 19.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Março, de terça sexta das 15 às 20, uma exposição de Ana Jotta.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 12 de Março, de terça a domingo das 15 às 20, uma exposição com obras de Vieira da Silva (17 serigrafias diferentes), Arpad Szènes (originais e serigrafias), Cargaleiro (originais e serigrafias) e Miró (serigrafia).

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 3 de Março, uma exposição de Pintura de Urbano da Cruz com o título "Imagens do Imaginário", patente entre as 10 e as 20.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba,uma exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 26 de Fevereiro, desenho e pintura de Gil da Silva, tendo como tema principal a Nazaré e as suas gentes.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 12 de Março, a exposição de Pintura "12 Pintores Portugueses": Bual, Calvet, Cesariny, Lima de Freitas, Lino António, Luís Filipe de Abreu, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Ricardo Cruz Filipe, Victor Fortes e Vespeira.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c à Feira da Ladra): até 27 de Fevereiro, a exposição "Povoamentos", escultura em pedra de Molianos de Álvaro Carneiro. De segunda a sábado das 15 às 20.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição de Pintura "Vieira da Silva - Arpad Szènes nas colecções portuguesas".

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 28 de Fevereiro, a exposição de tapeçarias pintadas de Emília Alves, "O Cancioneiro de Manesse".

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 3 de Março, uma colectiva de pintura com obras de Vieira da Silva, Júlio Resende, Noronha da Costa, Carlos Carreiro, Maria Velez, Isabel Garcia, Paiva Raposo e António Correia, entre outros.

GALERIA DA POUSADA DE SANTA MARINHA (Guimarães): Pintura de Nadir Afonso.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-B): até 1 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, as exposições : gravuras de Zush e pintura de Manuel Botelho.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (L.do Limoeiro): até 24 de Fevereiro, esculturas de parede de Anabela Costa. De segunda a sexta das 9 às 19 e sábados e domingos das 15 às 19.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 20 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição de Edições de Arte, com seis gravuras em metal de Vítor Pomar e uma série de fotografias do pintor Jorge Martins sobre o Algarve.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa –
PERMANENTE – ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA: Cortez** , R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA: União** , E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 258-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis** , R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto** , R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **RESTELO: Restelo** , R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins** , Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pontinha** , E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO – ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 119-A (T. 521269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI** , Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol** , C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CASTELO: Silva** , C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **OLIVAIS SUL: Higiene** , R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Pichelleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha** , E. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova** , R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda –
ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva** , R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2854436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado** , Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Permanente; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna** , R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão** , R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana** , R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais –
ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4180610). Permanente; **TIRES: Guimarães** , L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos** , R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro** , P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: Areias**, Urbanização Areias. Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra –
AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote 3-A, Massamá (T. 4377205). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores** , Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico** Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia** , Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias –
MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Cortes** , Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
500$00

Sala Nova

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 16.00

«PERVERSÕES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«ROMEU E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramatürgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE». Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luis Bívar, 91 — Tel. 54 43 89

4.ª sáb., às 21.30, dom., às 17. Dias 15 a 26 de Fevereiro.

«LA LEÇON», de Eugène Ionesco, pelo Atelier Théâtre do Instituto Franco-Português. Encenação de Daniel Beauron. Interpretação de Ana Maria Pradinas dos Santos, Anne-Marie Vecot e Guy Talbourdet.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira. T. 2752175. De 2.ª a 6.ª, às 18.30, sáb., às 21.30, dom. às 16. Até dia 19 de Fevereiro.

«D. FILIPA DE VILHENA», de Almeida Garrett. Encenação de Joaquim Benite, cenografia de António Alfredo, figurinos de Vasco Eloy. Interpretações de António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

(Telef. 2684521)
4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.30. Sáb. às 17.00 e 21.30. Domingo às 17.00

«PIAF» de Pam Gems, interpretações de Bibi Ferreira. Tradução de Millôr Fernandes, encenação de Flávio Rangel, direcção musical de Nelson Melim.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Intérpretes: Alina Vaz, Fernanda Montemor e Francisco Soromenho.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084
Quintas, sextas e sábados, às 21.30
Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

TAS — Teatro de Animaçao de Setubal

Tel. 29130
Às 21.30

«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente Sanches.

Teatro do Bairro Alto

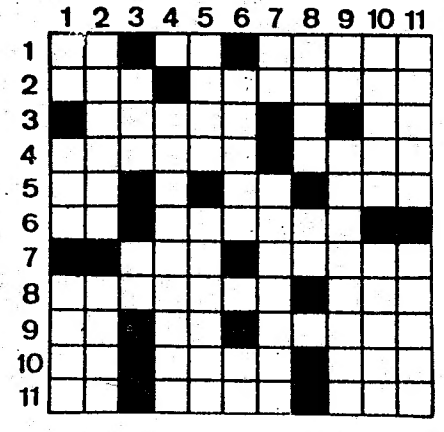
R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«A VIDA E MORTE DE BAMBA», de Lope de Vega.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 577



HORIZONTAIS:

1 Pata. Preposição. Invólucro.
2 Variedade de abelha do Brasil que faz ninho no chão. Azar (pop).
3 Sarraceno. Viração.
4 Filho de Neleu, rei de Pilo, o mais idoso dos príncipes, que assistiram ao cerco de Tróia. Caruma.
5 Prefixo de privação. Interjeição brasileira que é o mesmo que oh! Ecoo.
6 Porco (inv). Fruta seca, especialmente uvas.
7 Zombas. Economiza.
8 Dissimulo (fig). O mesmo que amir.
9 Viração. Artigo indefinido. Degradação (fig).
10 Basta! Cidade de Itália. Prendo.
11 Antes do meio-dia. Costumes. Solitários.

VERTICAIS:

1 Letra grega. Cabo na costa de Marrocos. Freguesia do concelho de Castelo Branco.
2 Cidade do Estado do Egipto, junto do Nilo. Lavram.
3 Preposição e artigo (pl). Reis.
4 Cidade do Estado da Baía.
5 Enfermo. Guarnecemos de asas.
6 Gorgulhos tropicais. Moderato.
7 Cloro (s.q). Planta herbácea, da família das ranunculáceas, cultivada em Portugal.
8 Camareiras. Preposição e artigo.
9 Duas consoantes desiguais. Tomavas sobre ti.
10 Convoco. Apelido.
11 Irmão de Moisés. Tribo indígena brasileira.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 576

HORIZONTAIS:

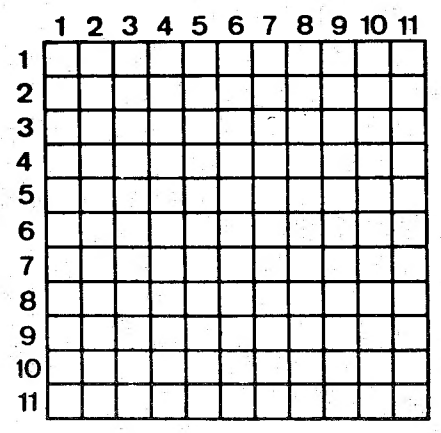
1 DEVAGAR. SE.
2 Amarradas.
3 Ibéria. Osso.
4 Manas. Ur.
5 Ili. Balada.
6 Eauze. Total.
7 Lisa. Ganir.
8 Rio. Gaia.
9 Açor. Os.
10 Armaram.
11 Ioiô. Zelais.

VERTICAIS:

1 Daimiel. VAI.
2 Embalais. Ro.
3 Vaenius. Ami.
4 Arrã. Zarcão.
5 Gris. Roi.
6 AAA. Goraz.
7 Rd. Pata. Me.
8 AO. LONGE.
9 SSS. Atiá. Aa.
10 Sudário.
11 Foral. Ases.

PROVÉRBIO: Devagar se vai ao longe.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 390



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Santo Tirso.
2 Pequeno poema da Idade Média, narrativo ou lírico. Espécie de andorinha.
3 O mesmo que ajanas. Porto do Sul de Marrocos, sobre o Atlântico.
4 Não confessaria. Cidade dos Países Baixos.
5 Pronome pessoal. Nome de fruto.
6 Movesse os remos.
7 Compaixão (inv). Capas sem mangas.
8 Donzela de Orleães. Prefixo de negação. Cidade da Galileia.
9 O lado do vento. Perfumavas.
10 Relativos a oásis.
11 Ave columbina da região de Tete. Mariola.

VERTICAIS:

1 Vila e sede de concelho (Évora).
2 Freguesia do concelho de Vila Verde. Freguesia do concelho de Vinhais.
3 Jornada.
4 Grande sala. Preposição e artigo (pl).
5 Rubídio (s.q). Vivei.
6 Nesse lugar. Uma das Espóradades.
7 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Promome pessoal.
8 Ave da Amazónia. Ósmio (s.q). Colhe.
9 Freguesia do concelho de Lousada. O mesmo que labor.
10 Partida (pl). Organismo norte-americano de pesquisas espaciais (sigla).
11 Rezes. Fluido aeriforme.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 389

HORIZONTAIS:

1 Raba. Regina.
2 Épico. Saras.
3 Na. Aprova.
4 Arara. Ia. Ad.
5 To. Co. Clã.
6 Qui. Calma.
7 Urra. Chaves.
8 Piara.
9 Ogro. Ar. Cu.
10 Te. Lá. Adoro.
11 Casam. Sós.

VERTICAIS:

1 Rena. Quioto.
2 Apar. Ur. Ge.
3 Bi. Atirar.
4 Ácaro. Olá.
5 Ás.
6 Cacia.
7 Espiolharam.
8 Gara. Mar.
9 Iró. Cavacos.
10 Naval. Uro.
11 Asada. Só. Os.

Rádio

Antena Um

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00** : Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00** : Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Dois concertos, de Georg Frideric Händel; **17.30**: Trechos de operetas; **18.40**: Música, para cravo, de Domenico Scarlatti; **19.00**: Integrais; **19.40**: Cantata, «Apolo e Dafne», de Georg Frideric Händel; **20.40**: «Suite Provençale», de Darius Milhaud; **21.00**: Histórias de música e... outras; **21.30**: «Música Aquática», de Georg Frideric Händel; **22.00**: Música vocal comentada: **23.20**: Música sinfónica; **01.00**: Ao serão com música de câmara; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00** : Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00** : Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00** : As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00** : Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00** : Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55** : Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Pedro e o Mandrião», «Hey Bumboo», «As Viagens do Albatroz» e «Folhas Soltas».

18.15 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Direito de Antena
«PSD»

20.25 - Falar Português
20.13 - Boletim Agrário
20.35 - Passerelle
103º Episódio

21.10 - Mobil nos Caminhos de Portugal
8º Programa: Um itinerário eminentemente rural de Lamego a Lafões. Alguns aspectos artísticos da cidade de Lamego. No vale do Douro, o trabalho secular das vindimas. A caminho de Castro d'Aire, a Serra de Montemuro. perto do Cabril, a permanência dos rituais comunitários. Pelo rio Paiva, até à Ermida das Siglas, ainda a presença da arte românica. Em Ribolhos, a cerâmica negra do mestre Zé Maria.

21.30 - A Filha é Minha
Uma mini-série em quatro episódios sobre um caso verídico ocorrido nos Estados · Unidos. A história de um casal que por não ter filhos, contrata uma mulher para conceber uma criança através de inseminação artificial. Criança que, após o parto lhe deveria ser entregue. Só que as coisas não se passaram exactamente assim. Nos principais papéis Robin Strasser, John Shea e JoBeth Williams . A realização pertence a James Sadwith.

22.30 - Canto Alegre
7º Programa

23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
5º Episódio

No 2º canal às 20.05, «Os Intocáveis

18.20 - A Malta de Bronx
15º Episódio No liceu Benjamin Harrison comemora-se o «dia das profissões». Porém um antigo aluno, resolve escolher essa data para se vingar dos professores que o deixaram acabar o liceu sem sequer ter aprendido a ler.

19.20 - Music Box
«Hit Machine»

20.05 - Os Intocáveis
Em Chicago, Eliot Ness e os intocáveis continuam na luta contra o crime. Este episódio passa-se em 1932. Os intocáveis investigam uma sede de apostas, em que um dos cobradores foi esfaqueado.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
74º Episódio

21.55 - Sinais do Tempo
23.00 - Hitchcock Apresenta...
19º Episódio: O Dr. Burke tem de efectuar uma transplantação cardíaca em Katherine Mur, para que esta possa sobreviver. Mas quando aparece um coração disponível, é para a operação a um rico homem de negócios que doou bastante dinheiro ao hospital.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Chateau Vallon
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Programa Musical
16.05 - Animais de África
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - Falar Português
20.18 - Boletim Agrário
20.20 - Passerelle
20.55 - Telemundo
21.20 - Comédia em Português
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate
23.45 - Pela Noite Dentro
«Perigo e Paixão no Extremo Oriente»

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Vestígios
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50 - Os Prazeres e as Sombras
23.45 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

Serafim

SERAFIM CABELEIREIROS, AGORA EM COLABORAÇÃO COM O GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA EM LISBOA.COMPLETAMENTE REMODELADO.
ARRANJE OS SEUS CABELOS SEM GASTAR MUITO DINHEIRO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 210 – TELEFONES 28816 - 318089 – PORTO

EVA
PR. MARQUÊS DE POMBAL, 1 – TELEF. 536116 – LISBOA
cabeleireiros de senhoras

LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — A Filha é Minha
RTP 2 — Sinais do Tempo

Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003 — SGO — LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Dois sismos de fraca intensidade foram sentidos ontem na zona Oeste da ilha açoriana da Graciosa, revelou hoje o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica. Os sismos foram registados às 17 e 07 horas e às 11 e 24, horas locais, pelas várias estações de registo das ilhas do grupo central dos Açores.

Dentro de duas semanas renderá Lemos Ferreira

CEME trata nos Açores de problemas do Exército

O chefe do Estado-Maior do Exército iniciou esta manhã uma visita oficial de dois dias aos Açores para averiguar da situação das várias unidades do ramo e da arma no arquipélago. O general Firmino Miguel, que esta manhã foi recebido com honras militares no Forte de S.- Brás, em Ponta Delgada - onde funciona o Comando da Zona Militar dos Açores -, tem uma agenda de contactos e visitas estritamente militares.

Fontes castrenses confirmaram ao «DL» o carácter marcadamente militar desta visita, que analistas admitiram inicialmente poder estar relacionada com a assumpção da chefia interina, a partir de 7 de Março, das Forças Armadas. É nesse dia, com efeito, que o general Lemos Ferreira cessará as suas funcões de CEMGFA, tudo indicando que Firmino Miguel lhe suceda, visto tratar-se do mais antigo chefe de Estado-Maior dos três ramos das FA's em funções.

Não haverá, assim, qualquer relação de alegada «despedida» temporária de Firmino Miguel, como chefe do Estado-Maior do Exército, das tropas sediadas naquele arquipélgo, onde o general CEME se encontra -segundo informadores militares - para analisar os problemas das várias unidades do seu ramo.

O futuro CEMGFA (segundo fontes bem colocadas) iniciou esta manhã, depois que lhe foram prestadas as devidas honras militares, a visita a todas as instalações do Exército em S- Niguel, Terceira e Faial, reunindo-se ainda com opresidente do Parlamento regional açoriano, Reis Leite, o bispo de Angra, D. Aurélio Granada, e o comandante-chefe das Forças Armadas na região, general Pinheiro Freitas. O CEME encontrar-se-á ainda com o comandante da Zona Militar do Arquipélago, brigadeiro Adriano Nigueira,e respectivo Estado-Maior.

Durante esta estada de dois dias naquela região Autónoma, o chefe do Estado-Maior do Exército visita o Regimento de Infantaria de Ponta Delgada, o Grupo de Artilharia e da Guarnição, o Esquadrão dos Lanceiros e o Campo Militar de S. Gonçalo, em Ponte delgada. Firmino Miguel desloca-se também às unidades do Exército das ilhas do Faial e Terceira.

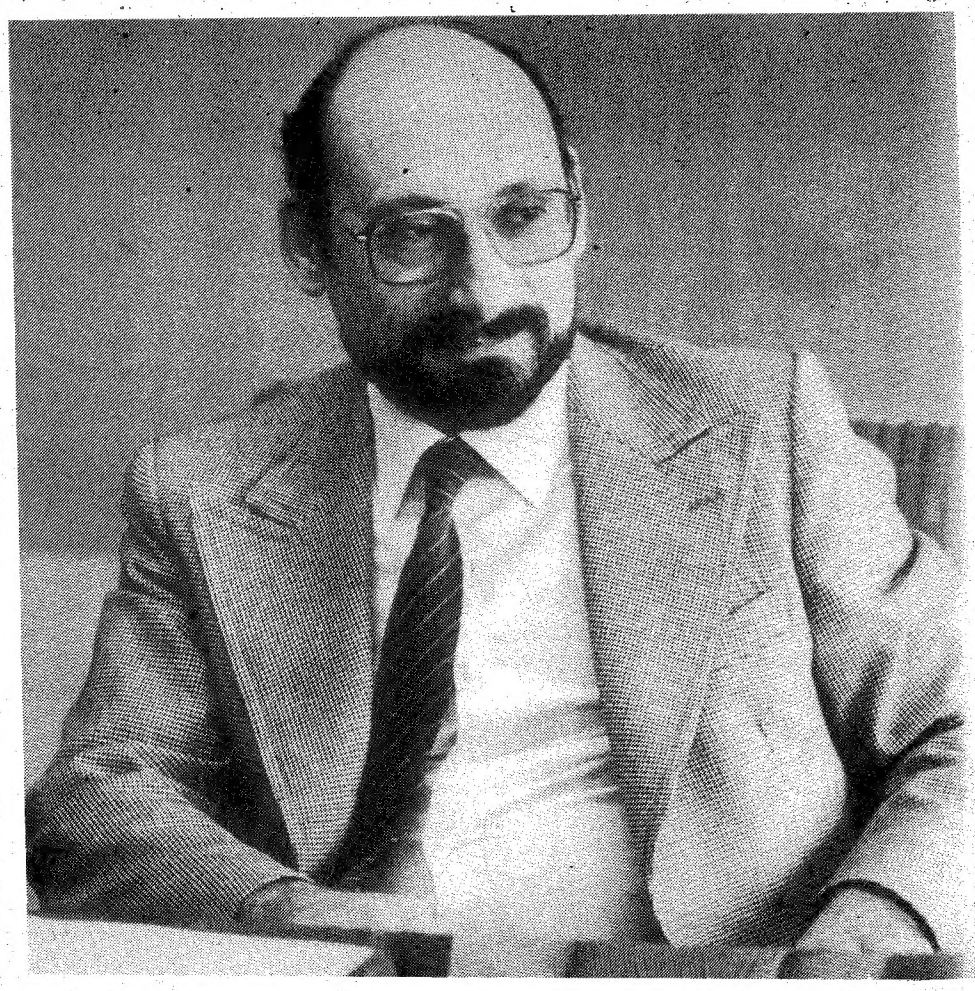
Romagem ao mausoléu das vítimas do Tarrafal

No próximo sábado, dia 25, pelas 11 horas, efectuar-se-á uma romagem ao mausoléu colectivo dos democratas portugueses que faleceram no Campo de Concentração do Tarrafal. O mausoléu, construído no Cemitério do Alto de São João, recebeu os restos mortais dos deportados do Tarrafal há onze anos, no dia 18 de Fevereiro de 1978. O cortejo fúnebre, da Sociedade Nacional de Belas-Artes, onde tinham estado em câmara-ardente, até ao Alto de São João, constituiu uma significativa homenagem a essas vítimas da repressão policial fascista.

A romagem de sábado é promovida pela União dos Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) e pelo núcleo dos sobreviventes do Tarrafal. Usará da palavra o antigo deportado José Gilberto de Oliveira.

A.M.A. ® Auto Monumental da Arcena SA
CONCESSIONÁRIOS VW AUDI
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



ROCHA DE MATOS, presidente da AIP, exprimiu ontem em Lisboa uma profunda descrença no futuro de Portugal caso os responsáveis nacionais não actuem já nos seus diversos campos de acção. Trata-se de uma inquietação com base no seguinte raciocínio: «Mal estarão os políticos e empresários portugueses se esperarem por 1992 para fazerem o que têm a fazer hoje». Ou seja, não se pode esperar «nem mais um dia, nem por enquadramentos políticos mais favoráveis» que eventualmente a adesão à CEE possa trazer-nos. O dirigente empresarial fala mesmo de uma «corrupção mental» existente a diversos níveis da sociedade portuguesa: cataloga-se tudo o que é estrangeiro como bom, ao invés do nacional, que merece a classificação de mau. Ora, nós «somos bons», segundo Rocha de Matos: em tecnologias intermédias e em actividades de gestão, entre outras áreas em que tanto os países de Leste como os PALOP's têm carências e pedem estudos de viabilidade para cooperação. Os empresários já perceberam, pois, que a expressão «lança em África» não é mera figura de retórica e os ventos de Leste sopram mesmo e bem fortes. Um recado para governantes, pois...

Especialistas de droga reúnem-se em Lisboa

O presidente da Assembleia de República, Vítor Crespo, o ministro da Juventude, Couto dos Santos, e o coordenador nacional do «Projecto Vida», Pedro Cabrita, são três dos participantes na I Conferência Internacional sobre os Sucessos e Insucessos das Políticas de Combate à Droga e a Necessidade de as Aperfeiçoar, que decorrerá em Lisboa nos dias 1, 2 e 3 de Março. A organização pertence ao «International Study Centre», entidade que promove a primeira Conferência Internacional sobre tema de tão magna importância e oportunidade, que escolheu a capital portuguesa como palco de tal iniciativa face ao aumento de droga na Europa.

Especialistas portugueses e estrangeiros (europeus e norte-americanos) analisarão a problemática em questão do ponto de vista médico, jurídico e político. O tráfico é uma das principais preocupações das organizações internacionais que participam nos trabalhos, nomeadamente Nações Unidas, CEE e «Pompidou».

Números fornecidos pelo «International Study Centre» indicam que as actividades multinacionais dos traficantes atingem uma eficácia surpreendente, conseguindo que 90 por cento dos estupefacientes destinados ao consumo cheguem aos seus destinatários sem que alguém o impeça.

Um milhão e meio de consumidores regulares de heroína na Comunidade Europeia e, pelo menos, oito milhões de consumidores de cocaína dos Estados Unidos da América, ilustram a situação que já se vive no Mundo Ocidental.

A Conferência, que decorre na perspectiva do esbatimento das fronteiras internas da Europa até 1992, tentará analisar o problema de dois ângulos: avaliar a situação do consumo a partir da procura e da oferta, por um lado, e as medidas necessárias para a resolver, por outro, bem como «pesar» a eficácia das experiências europeias e norte-americanas no combate á droga.